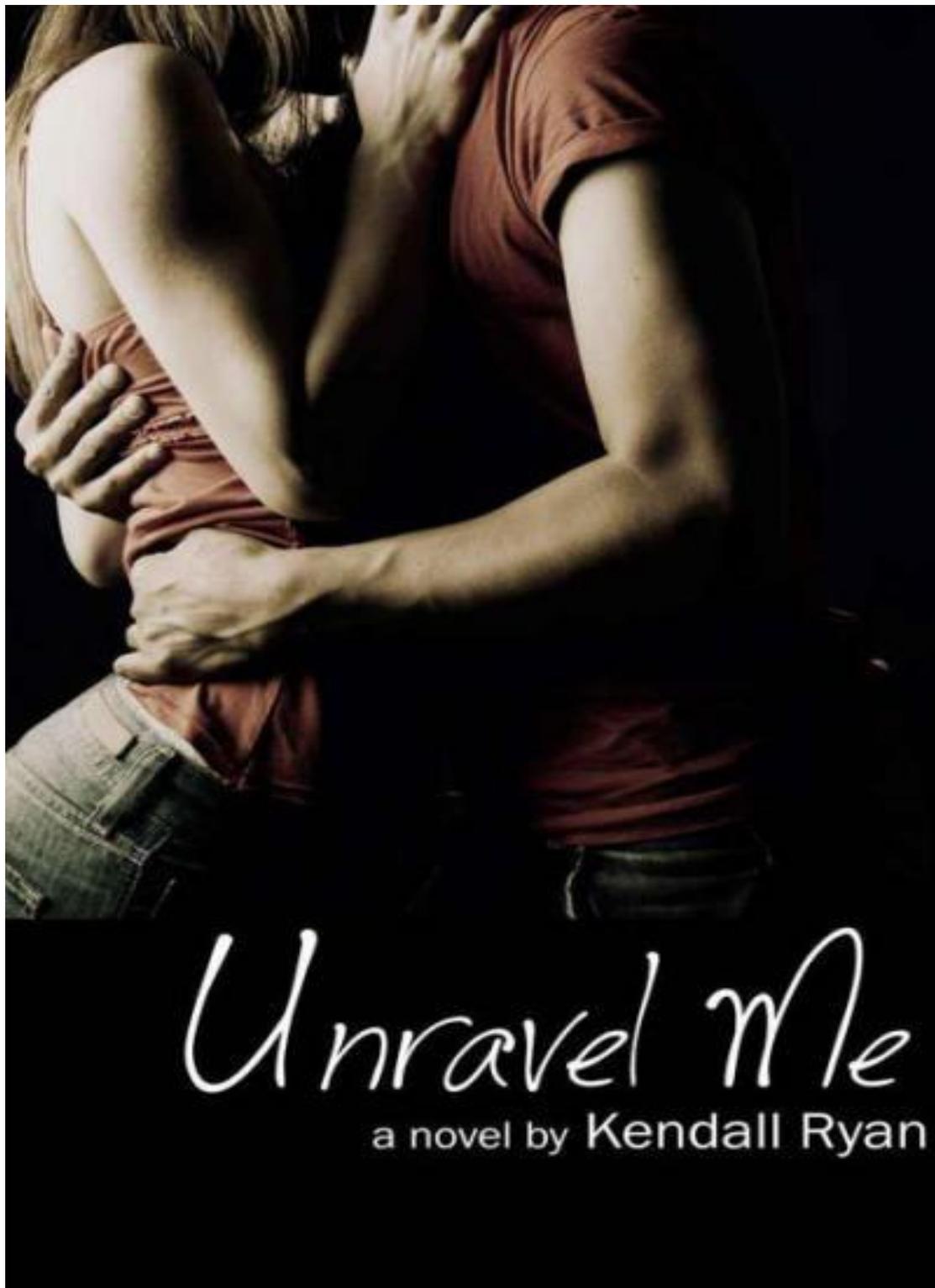




Unravel Me 01

Desvende-me



Disponibilização: Soryu

Tradução: Criss Guerra

Revisão Inicial: Ana França

Revisão Final: Luizyana

Leitura Final e formatação: Adriana Ribeiro



RESUMO

A vida simples e ordenada da estudante de psicologia Ashlyn Drake dá uma guinada para a loucura quando ela encontra o tema perfeito para a sua tese sobre amnésia - um jovem sem qualquer memória de sua vida anterior, incluindo o assassinato do qual está sendo acusado de cometer.

Contra todo o bom senso, Ashlyn está atraída por ele como uma mariposa para uma chama. Talvez porque seja tão incrivelmente másculo e mesmo algemado na cama do hospital ele poderia ser o modelo de qualquer anúncio sexy. Ou talvez seja porque ela passou muitas noites solitárias estudando. De qualquer forma, está determinada a ajudá-lo a resolver o mistério de seu passado. Ela começa a desvendar quem ele era antes, usando suas tatuagens enigmáticas e suas pinturas que gritam sobre um passado negro como suas únicas pistas.

Quando ela finalmente descobre seu segredo não há como dizer qual é o verdadeiro homem: o amante gentil por quem se apaixonou ou o homem perturbado com um passado obscuro.

Observação: Desvende-me é um romance erótico contemporâneo.

INFORMAÇÃO DA SÉRIE:

01 – Desvende-me - Lançamento

02 – Faça-me sua – Em breve

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus leitores. Sem vocês, meus sonhos de escrita não existiriam. Obrigado por seu entusiasmo inicial para este livro. Meu coração a cada um de vocês.

Eu sonhei em criar um mundo para vocês desfrutarem. E esse sonho está aqui. Espero não decepcioná-los.

Capítulo Um

Ouvi enquanto minha melhor amiga Liz contava sobre como sua mais recente tentativa deu errado e seu comportamento deplorável.

- Eu sou azarada com os homens - declarou ela.

Eu engasguei com meu café com leite, quase cuspiendo o líquido morno na tela do meu computador.

- Claro Liz.

Ela tinha que entender que, ir para casa com um cara do bar às duas da manhã não resultaria em um relacionamento real. Eu não estava prestes a perder o fôlego explicando isso a ela pela enésima vez. Ela era uma contradição em todos os sentidos. Apesar de ser uma estudante de pós-graduação, sua vida social rivalizava com um desses reality shows de garotas selvagens.

- Eu só vou fazer o que você faz. Namorados movidos à pilha, nunca vão te decepcionar, certo Ashlyn? - Ela riu.

Eu engoli com dificuldade todo o café em minha boca. Ótimo. Foi bom saber o que ela realmente pensava de mim.

- Eu vou me certificar de comprar ações da Energizer, então - eu brinquei com ela de volta. Se você me perguntasse, as necessidades sexuais de Liz estavam sempre acima dos gráficos. A simples satisfação de trabalhar o meu caminho através da escola de Pós-graduação, uma porcaria de aula de cada vez e ter uma aventura ocasional com o meu vibrador me mantinham satisfeita... A maior parte do tempo.

Um novo e-mail na minha caixa de entrada me chamou a atenção. Era do Professor Clancy, intitulado Possível Tópico de Tese? Tirei o telefone da minha orelha, cortando o discurso de Liz para ler sobre a mensagem profissionalmente formulada, interiormente rindo por eu ter acabado de discutir sobre vibradores. A coisa triste que Liz estava certa. Foi a única ação que eu tive em dois anos. Eu simplesmente não tenho tempo para um relacionamento e sexo casual nunca tinha me interessado. Eu precisava de uma conexão antes de eu ficar nua e partilhar o meu corpo com alguém.

- Liz, eu tenho que ir. Te ligo esta noite.

Eu desliguei sem esperar por sua resposta, mas podia ouvir o riso através da linha, enquanto eu terminava a chamada.

Fechei meu laptop e disquei o número do escritório do Professor Clancy já que ele sempre poderia ser encontrado lá a qualquer hora.

Professor Clancy era uma lenda no campus e nos círculos acadêmicos, e eu tive a sorte de tê-lo como meu orientador. Ele atendeu no terceiro toque.

- Eu recebi uma chamada interessante do Dr. Andrews - disse ele. Suas ligações sempre começavam desta maneira – nada de *Olá, como você está* – simplesmente direto ao ponto. - E com base em um paciente que ele está vendo, eu poderia ter uma pista sobre um assunto de teste para sua dissertação de amnésia.

Nós estávamos debatendo ideias de teses que também poderiam me dar uma bolsa e me permitir trabalhar para ter um artigo publicado dentro do meu campo de estudo, a psicologia comportamental. Desde que eu era criança, eu sou fascinada pela amnésia. Às vezes eu fantasiava sobre como seria ter amnésia, esquecer todas as memórias dolorosas de crescer. Percebi que Professor Clancy ainda falava, e eu ouvia enquanto ele descrevia o homem que tinha sido trazido para o Hospital Northwestern Memorial vários dias antes, sem uma única memória, nem mesmo o seu nome.

- Você é um gênio, Professor Clancy, é perfeito! - Eu sabia que esta tarefa era para mim. Eu já podia ver meu nome em um estudo de amnésia impresso em uma revista médica. Se isso não provasse que eu tinha feito alguma coisa da minha vida, então nada poderia.

- No entanto, há um pequeno problema.

- O que é?

- Ele está preso por um assassinato que não se lembra de ter cometido.

Olhei para as minhas unhas e esperei que ele continuasse.

- Ele foi preso na cena de um assassinato, de pé sobre um homem que tinha sido espancado de tal maneira que teve que ser identificado por meio de registros dentários.

Estremeci involuntariamente.

- Nossa.

- É... Talvez você queira repensar isso, Ash.

- Não. Eu quero trabalhar com ele.

- Achei que você ia dizer isso. Eu só queria avisá-la e certificar-me de que você entendeu onde você estará se metendo.

- Entendido. Obrigada, professor. Descobriram mais alguma coisa sobre ele? - Eu perguntei, ansiosa para aprender tudo o que podia.

- Ele não se lembra de nada de sua vida. Nem mesmo o seu nome.

- Isso soa promissor. - Nós estávamos chutando em torno da ideia de estudar os efeitos da amnésia e seus impactos psicológicos, mas o acesso a indivíduos era limitado. Eu queria escrever sobre algo recente, e não apenas regurgitar os artigos já publicados em revistas velhas.

- Eu marquei uma visita com o seu médico assistente, Dr. Andrews. Você estará livre de manhã?

- É claro. - Mesmo que eu tivesse algum plano, certamente o cancelaria para encontrar o sujeito com amnésia. Meu estômago vibrou com entusiasmo.

Revi o arquivo que Clancy tinha enviado, e me preparei para o meu primeiro encontro com o fulano.

Eu equilibrei minha caneca de café na borda da pia, e fiquei penteando meu cabelo com os dedos. Fazer com que meus longos fios indisciplinados cooperassem era um desafio diário. Eu costumo optar por um rabo de cavalo, mas hoje eu precisava parecer profissional, então eu fiz o meu melhor para alisá-lo e o coloquei atrás das orelhas.

Fiz uma maquiagem leve, com um pouco de blush sobre minhas bochechas e mentalmente percorri as informações do arquivo que o Professor Clancy tinha me enviado. O sujeito era um homem caucasiano em seus vinte e poucos anos, 1,83 metros, 90 quilos e, o mais notável de tudo, não tinha absolutamente nenhuma memória. Ele estava sofrendo de amnésia completa. Seu arquivo alegava que ele tinha problemas emocionais, o que eu esperava como resultado do trauma. Ele tinha inteligência acima da média e era articulado. Ainda não estava cooperando. Não tinha quaisquer marcas de nascença, estava bem de saúde, tinha duas tatuagens, e foi circuncidado. Parecia uma invasão de privacidade saber muito sobre ele, mas a perspectiva de encontrá-lo me animava.

Eu estava nervosa demais para comer, então a fatia de torrada que eu havia preparado anteriormente acabou fria ao lado do meu laptop. Joguei no lixo e peguei o arquivo que eu tinha imprimido antes e saí porta a fora. Eu poderia muito bem me beneficiar de minha incapacidade de dormir e ir para o hospital mais cedo.

Eu andei doze quarteirões até o Northwestern Memorial em Huron Street. Depois que eu mudei de Michigan para cá no ano passado para estudar com o professor Clancy, eu vendi meu carro, incapaz de pagar as taxas de estacionamento exorbitantes no centro de Chicago. Além disso, eu podia andar ou saltar sobre o "L" para ir facilmente onde eu precisava estar.

Peguei o elevador para o terceiro andar. Minhas pernas estavam muito cansadas para subir pelas escadas depois da minha corrida de seis quilômetros no início da manhã e os vinte minutos a pé para o hospital. Além disso, me deu um momento para organizar meus pensamentos antes de me encontrar com o Dr. Andrews. Eu coloquei a

alça da bolsa do laptop mais acima no meu ombro e levantei meu cabelo da parte de trás do meu pescoço, tentando esfriar. As portas apitaram abertas e eu segui as indicações para o check-in no balcão de registo. A recepcionista me dirigiu para uma sala de espera no consultório do Dr. Andrews.

Sentei-me e peguei o arquivo da minha bolsa, organizando as páginas cuidadosamente sobre a mesa na minha frente. O médico provavelmente estava ocupado e me deixaria esperando por algum tempo. Se os médicos estavam realmente ocupados ou jogando mentalmente para fazê-los parecer superior, eu não sabia, mas sempre tínhamos que esperar.

Eu tinha necessidade de ajustar-me ao fato de que o título doutora seria acrescentado ao meu nome em mais ou menos um ano. Claro, há uma grande diferença entre um MD e Ph.D. Eu não tinha o desejo de ser uma médica. Muito sangue e fluidos corporais? Ugh, não, obrigado. Eu me encolhi com o pensamento. Não, eu só gostava do ambiente acadêmico e de estudar. Eu realmente não tinha a intenção de obter meu diploma de doutorado, mas eu gostei tanto da faculdade que continuei depois de receber a minha graduação em sociologia e meu mestrado em psicologia. Então, porque eu não estava pronta para fazer qualquer coisa diferente, eu me inscrevi para um Ph.D. e aqui estou eu.

Eu alisei as bordas dos papéis para analisar o arquivo de novo, mesmo que eu já o tivesse quase decorado, então a porta se abriu. Eu me levantei e ofereci a mão para o Dr. Andrews. Ele estava vestido com um jaleco branco e tinha cabelos grisalhos nas têmporas, ele se encaixava na imagem convencional de um médico.

- Senhorita Drake? – Retribuiu meu aperto de mão, bombeando minha mão duas vezes.

- Sim, por favor, me chame de Ashlyn.

Depois de trocar gentilezas e algumas histórias sobre Professor Clancy, que Dr. Andrews conhecia muito bem de seus dias de graduação em Loyola, ele tirou os óculos e esfregou as têmporas.

- Eu soube que você está estudando os efeitos psicológicos da amnésia e gostaria de ter acesso a um dos nossos pacientes.

- Sim, é isso mesmo. Meu objetivo é concluir uma proposta de tese até a primavera e eu gostaria de reunir todas as informações que puder através de entrevistas, e...

- Devagar. Duvido que Bob, desculpe-me, Professor Clancy, tenha lhe explicado tudo. Ele mal podia conter sua excitação ao telefone ontem à noite, mas trata-se de um jovem muito doente. Meu conselho é não fazer dele o tema de seu projeto. Ele é perigoso e imprevisível e é melhor deixá-lo para os profissionais.

A natureza condescendente de seu comentário foi como um balde de água fria jogado na minha cara. Toda a minha vida eu lutei com pessoas que me subestimaram. Pessoas como eu, que cresceram em Detroit com um pai alcoólatra, não vão se tornar doutores até a idade de vinte e cinco. Essa percepção é exatamente o que me levou a provar que todos estavam errados.

- Com todo o respeito, Dr. Andrews, eu sou uma estudante de Ph.D., não uma estudante colegial trabalhando em um relatório. Eu entrevistei prisioneiros antes. - Ele não precisava saber que tinha sido para um projeto na faculdade e tinha sido feito via e-mail. - Eu posso cuidar de mim mesma.

Ele olhou para o chão, agora consciente de que ele tinha me ofendido. Quando ele olhou para cima, seus olhos estavam claros, seu rosto mais suave. - Escute, Bob fala muito de você e de seu trabalho, e eu quero ajudá-la, mas eu não aconselharia a estudar este sujeito.

- Eu sei que ele foi preso por assassinato, e isso não me assusta. Eu tenho uma casca grossa, doutor. Eu quero vê-lo.

- Muito bem. - Ele acenou com a cabeça. - Eu duvidava de que você seria convencida a ir embora, mas eu tinha que tentar. Está claro que trabalhar com Bob passou isso para você. - Ele deu um sorriso forçado.

Professor Clancy era um dos professores mais dedicados que eu tinha. Ele vivia, comia e respirava seu trabalho. Eu respeitava o inferno fora dele por isso.

- Aqui estão seus registros atualizados desde que ele esteve sob meus cuidados. - Dr. Andrews me entregou uma pasta de cartolina, já grossa de papéis. - Ele está calmo agora, mas tivemos alguns problemas com ele.

- Problemas? - eu olhei para cima de seu arquivo.

- Ele foi transferido para cá há três dias vindo do hospital do município. Em sua primeira manhã aqui, ele atacou um enfermeiro que estava tentando dar-lhe uma injeção.

- O que provocou o ataque?

- Ele estava gritando, pedindo informações sobre por que ele está sendo mantido aqui, quem ele é, o que sabemos sobre ele. Ele não tem absolutamente nenhuma memória do assassinato. Quando a polícia chegou para interrogá-lo e lhe mostrou as fotos da cena do crime, ele quebrou. Depois disso ele não falou com a gente por dois dias. Então, ele simplesmente perdeu o controle. - Ele balançou a cabeça como se fosse difícil de acreditar que este homem teria problemas para lidar com uma nova realidade. - O cara que foi atacado tinha duas vezes o seu tamanho. Foi necessário oito pontos em seu rosto.

Eu engoli um caroço subindo na minha garganta.

- Ele tem um pouco de raiva reprimida e agressão. Considere um aviso sobre estar na mesma sala que ele, mas de alguma forma eu duvido que você vai acatar esse conselho. - Ele sorriu para mim, mas sua preocupação era óbvia.

- Leve-me até ele. - Minha voz soou calma, embora a situação estivesse me balançando. Lembrei-me que, se acontecesse alguma coisa, pelo menos eu estava em um hospital, mas a ideia não deu qualquer conforto.

Dr. Andrews abriu a porta e eu juntei meus papéis.

- Ele está descansando agora, mas já que você é tão teimosa como Bob, eu vou levá-la para conhecê-lo. Eu não tenho ideia se ele vai cooperar com você, até porque ele não é meu maior fã.

Quando chegamos à sala 304, vi que ela estava guardada por um policial uniformizado. Eu parei e enfrentei Dr. Andrews antes de entrar.

- Perdoe-me, doutor, mas eu gostaria de entrar sozinha. - Eu não tinha ideia de onde isso tinha brotado, mas de alguma forma eu percebi que o paciente poderia estar mais disposto a cooperar comigo se eu não estivesse com o Dr. Andrews, uma vez que o paciente não gostava muito dele.

Dr. Andrews me estudou, suas sobrancelhas se juntaram. Ele tinha idade suficiente para ser meu pai, e eu pude ver que sua preocupação era genuína.

- Eu vou ficar bem. - Eu coloquei a mão em seu antebraço.

Ele assentiu com relutância e sinalizou ao guarda para abrir a porta para mim.

Entreí sala fria e mal iluminada do hospital. Diretamente em frente a mim, o homem estava dormindo em uma cama estreita, nu, exceto pelo lençol branco cobrindo-o da cintura para baixo. Ele teve uma ereção durante o sono. Seu pênis tenso descansava contra seu estômago e o tecido formou uma tenda cobrindo-o. Fora isso, ele parecia em paz.

Eu me aproximei, querendo dar uma olhada melhor. Ele era incrivelmente bonito, com cabelo castanho bagunçado, um queixo talhado, boca cheia e torso bem definido. Seu corpo era composto de músculos magros, não volumosos. Seus cílios se agitaram contra suas bochechas e ele soltou um gemido baixo.

Parecia uma invasão de privacidade estar ali olhando para ele. Meu estômago dançou com os nervos, como se eu estivesse prestes a ser pega fazendo algo errado. Deitado na cama do hospital assim, ele poderia estar posando para um anúncio de perfume. Perfume de insanidade. Eu pressionei meus lábios para não sorrir, mas esse pensamento ajudou a proporcionar alguma leveza muito necessária para a situação.

Eu o assisti dormir, respirar, ele era um homem atraente e incrivelmente masculino. Esse contato com ele era uma experiência completamente diferente de quando eu li o arquivo do seu caso na minha mesa da sala de jantar. Este homem era o filho de alguém. Um amigo. Um amante. Eles estavam procurando por ele? Exceto que eu soube pelo Professor Clancy que não havia relatos de nenhuma pessoa desaparecida com a sua descrição. Quem ele era antes tinha desaparecido no ar.

Eu senti algo beliscar dentro do meu peito. Ninguém preencheu um relatório de pessoas desaparecidas? Quem era esse homem? E o que o levou a bloquear sua memória tão completamente?

Notei uma das duas tatuagens documentadas em seu arquivo. O nome Logan estava escrito em escrita cursiva ao longo do interior do seu bíceps. Minha mente imediatamente pulou para descobrir o que Logan poderia ser. Talvez Logan fosse seu irmão ou um amigo, mas realmente, quem tatuaria o nome de um amigo em seu corpo? Talvez ele fosse gay, e Logan era seu amante. Eu afastei a hipótese porque não tinha nenhuma base na realidade.

Seus ferimentos físicos tinham praticamente curado, sua concussão era a única coisa que ainda restava, e uma leve cicatriz embaixo do queixo que era pouco visível.

A porta se abriu atrás de mim e eu me virei para dar ao Dr. Andrews outra bronca sobre o desejo de ser deixada sozinha. Em vez disso, era um auxiliar de enfermagem vestindo o uniforme azul do hospital carregando uma bandeja com uma jarra de plástico com água. Revirei os olhos. O médico tinha enviado este pobre homem para me ver, eu tinha certeza. O assistente colocou a bandeja na mesa de cabeceira e se virou para ir embora. O homem na cama levantou a cabeça do travesseiro para examinar o que estava acontecendo ao seu redor. Talvez desinteressado no que estava acontecendo, ou porque ele estava drogado, eu não tinha certeza, ele baixou a cabeça para trás contra o travesseiro e virou de lado, segurando as mãos algemadas na frente dele. Ele flexionou os pulsos contra as algemas.

O assistente olhou para o paciente e de volta para mim, e eu ofereci um aceno de cabeça, indicando-lhe que eu estava bem e ele estava livre para ir, embora meu coração batesse firmemente contra o meu peito e eu sentia tudo, menos calma.

Eu não tinha percebido que eles o tinham algemado, já que suas mãos estavam embaixo do lençol quando entrei no quarto.

- Espere.

O assistente parou na porta e me encarou.

- Retire as algemas.

Pela primeira vez o homem na cama abriu os olhos e olhou diretamente para mim. Eu não tinha percebido que um tom brilhante de avelã poderia existir até que seus olhos se fixaram nos meus. Corei com a atenção óbvia dirigida somente a mim, apesar de o enfermeiro estar nas proximidades.

Não parecia certo referir-se a ele como John Doe. Eu não tenho certeza de quando, mas com esse nome tatuado em seu braço, comecei a pensar nele como Logan.

- Senhorita, eu não posso fazer isso - disse o assistente, chamando minha atenção de volta para ele.

- Você tem as chaves? - Perguntei.

- Bem, sim. - ele admitiu.

- Então, sim, você pode. Agora solte-o.

Ele balançou a cabeça, como se pensando que ele estava em um quarto não com uma pessoa louca, mas duas.

- Ele deu a Terry um bom corte em seu rosto, e você é muito bonita, você não quer ele solto.

Virei-me para Logan.

- Você não vai me machucar, não é?

Ele balançou a cabeça.

- Veja, ele está bem. Agora, tire as algemas dele.

Meu pai era um ex-militar e me ensinou como dar um soco. Eu raramente fiquei intimidada, mesmo andando de trem através das áreas modestas, e eu não estava disposta a recuar agora. Eu poderia cuidar de mim e, além disso, eu não acreditava que ele iria me prejudicar. Havia algo sobre ele, algum sentimento que me dizia que eu estava segura com ele. Mesmo quando eu decidi tudo isso, eu sabia que não era lógico. Com um pouco mais de 1,52 metros, ele se elevava sobre mim por quase 30 centímetros. E se seus braços musculosos fossem qualquer indicação, ele poderia cuidar de si mesmo e de qualquer pessoa ao seu redor.

O assistente olhou para a porta, parecendo refletir se ele deveria ir e verificar com o Dr. Andrews sobre o meu pedido, ou apenas fazer o que eu pedi e sair do quarto o mais rápido possível.

Eu considerei falar de novo, mas ele tirou um molho de chaves do bolso e rapidamente abriu as algemas, e depois saiu da sala.

Logan sentou-se na cama e esfregou seus pulsos.

- Obrigado. - ele resmungou. Sua voz profunda e áspera do sono.

- De nada.

Eu me aproximei e ele puxou o lençol mais para cima em seus quadris, escondendo o rastro de pelo macio que corria para baixo em sua barriga. Eu me senti hipnotizada olhando para ele.

Minha resposta a ele foi surpreendente. Eu era tão carente de atenção masculina que eu estava atraída por um prisioneiro bonito? Droga, talvez minha amiga Liz estivesse certa, eu precisava sair mais, fazer sexo, em vez de depender exclusivamente de meu vibrador para fazer o trabalho.

Isso, certamente, não era o mais profissional de mim. Eu deveria falar, explicar quem eu sou, porque eu estou aqui, como eu tinha feito inúmeras vezes antes, durante os outros estudos que eu tinha feito parte. Naturalmente, os outros sempre foram liderados pelo professor Clancy, e eu só seguia o seu exemplo, facilmente explicando que eu era Ashlyn Drake, uma estudante de Ph.D. Na área da psicologia comportamental e eu queria fazer algumas perguntas. Mas a minha boca se recusou a formar as palavras, e ao invés disso eu só fiquei lá olhando para ele.

Ele parecia ter uma pergunta na ponta da língua, mas ele permaneceu em silêncio, bem como, me olhando por cima por alguns longos momentos.

- Você... Você me conhece? - Ele finalmente perguntou. Sua voz era suave, curiosa e imediatamente relaxei ao som dela.

O significado da sua pergunta levou um minuto para ressoar. Ele pensou que eu estava aqui para uma visita. Havia algo de inocente e triste em seus olhos. Como eles estavam cheios de esperança quando ele me olhou. Será que ele achou que eu era sua namorada? Uma amiga?

- Não. - eu respondi.

O rosto dele caiu, e ele voltou a esfregar os pulsos.

Dei um passo em direção a ele e fui para a mesa de cabeceira, onde o assistente havia deixado o jarro de água gelada. Peguei o copo de plástico e servi-lhe um pouco de água.

Segurei-a para ele pegar, mas ele não reagiu de imediato. Ele sentou-se calmamente, ainda encontrando meus olhos por um momento prolongado antes de estender a mão para o copo. Seus dedos roçaram os meus. O calor e a sensação de solidez dele me assustaram. Ele tomou um gole, sem tirar os olhos dos meus.

- Por que você está aqui e por que você está me tratando de forma humana? Eles dizem que eu sou perigoso, que eu matei um homem.

Chupei uma lufada de ar, forçando a compostura a retornar.

- Eu sou uma estudante de doutorado, pesquisando os efeitos da amnésia.

- Você está aqui para me estudar. - ele disse simplesmente. Não era uma pergunta, e seus olhos desviaram-se para os meus, me desafiando a discordar.

Eu vi minhas ações através de seus olhos, o que ele deveria pensar sobre os meus motivos para libertá-lo, dar-lhe água e, de repente, minhas ações não pareciam tão genuínas. Eu precisaria de sua cooperação, era verdade, mas eu não estava pensando em minha pesquisa, quando eu pedi ao assistente para liberar seus pulsos, ou quando lhe servi um copo de água. Eu estava pensando nele como um homem que precisava de conforto, o que provavelmente não era sábio. Seria do meu interesse, e mais seguro pensar nele apenas como um assunto de tese. Mas foi se tornando cada vez mais difícil vê-lo do jeito que eu deveria enquanto assistia ele sentar na beira da cama, seu peito nu, e uma sombra de cinco horas em seu queixo.

Eu poderia facilmente citar que cerca de oitenta por cento dos pacientes com amnésia recuperam a sua memória, mas eu não conseguia consolá-lo, e isso me deixou inquieta. Eu sempre lidei com as estatísticas, investigação científica, fatos e números. Então, estar cara a cara com uma pessoa da minha idade, pelo qual eu estava inegavelmente atraída tinha completamente me jogado fora do meu jogo. Eu precisava juntar tudo.

- Posso me sentar? - Fiz um gesto para a cadeira de plástico.

Ele deu de ombros sua indiferença.

Tomando como um convite aberto, eu puxei a cadeira mais perto da cama e sentei-me, em seguida, removi os arquivos da minha bolsa. Apenas este pequeno ato, tendo os papéis em minhas mãos, me acalmou. Senti-me mais no controle, de volta para minha conduta profissional, e então puxei uma respiração profunda em meus pulmões. Eu podia senti-lo me olhando. Quando olhei para cima, percebi a expressão curiosa no seu rosto.

- O quê? - Perguntei.

Ele balançou a cabeça, mordendo o lábio.

Olhei-me, certificando-me de nenhum dos botões da minha camisa tinha aberto ou algo estranho.

- O que há de errado? - Eu me sentia muito confortável, mais como se eu estivesse conversando com um amigo do que entrevistando um paciente mental.

- Você parece muito jovem para ser uma médica - ele admitiu finalmente.

Oh. Coloquei meu cabelo atrás das orelhas de forma autoconsciente e olhei para o meu colo.

- Eu não sou uma médica ainda. Eu ainda estou na escola. - E eu sabia que parecia mais jovem do que os meus 24 anos.

Eu li as perguntas que eu havia preparado e, de repente, sentada neste quarto de hospital com ele, soava estúpido. Além disso, ele não seria capaz de fornecer as respostas agora, então eu provavelmente só o

teria irritado. Não é que eu estivesse preocupada com ele se tornar irado, eu já confiava nele em algum nível estranho. Eu só não queria cutucá-lo com perguntas inúteis que não iriam levar a nada, apenas frustrá-lo. Eu queria que ele confiasse em mim. E se eu fosse admitir isso para mim, eu queria que ele gostasse de mim. Fechei a pasta.

- Eu sei que você não se lembra do seu nome, mas eu gostaria de saber como você prefere que eu chame você. João Ninguém simplesmente não parece certo.

Ele engoliu em seco e olhou diretamente para mim. Seus olhos eram penetrantes. Eu sempre pensei que a frase 'os olhos são as janelas da alma' fosse estúpida, mas com ele, essa frase realizou o significado. Seus olhos eram ricos avelãs, com manchas de castanho chocolate e profundo, coberto de musgo verde, com uma franja de cílios pretos. Eles eram tão expressivos que eu pude ler sua angústia em não ter ideia de como responder a mais básica das perguntas.

Ele esfregou distraidamente a tatuagem em seu braço.

- Devo chamar você de Logan? - Eu balancei a cabeça em direção a tatuagem.

Ele passou o dedo sobre a tatuagem, como se estivesse tentando decifrar o seu significado.

- Por que eu iria tatuar meu nome em mim?

- Eu não sei, acho que não o fez.

Ele concordou com a cabeça.

- Eu só percebi que poderia ser mais familiar para você do que John.

- Eu suponho que você esteja certa, embora não haja nada familiar sobre o nome Logan para mim, eu acho que eu ainda prefiro que você me chame assim.

- Tudo bem. Logan. - Sorri. - Você está com fome, você já tomou café da manhã?

Sua expressão revelou sua suspeita sobre a minha preocupação e eu imediatamente me senti culpada.

- Vamos tirar suas dúvidas sobre isso. A cada dia tem sido um desfile de médicos, advogados e investigadores que vêm por aqui e nenhum de vocês pode me dizer o que diabos está errado comigo. Quanto mais cedo eu possa sair daqui e voltar para o mundo real, é mais provável que eu vá me lembrar de alguma coisa, não é?

Ok, então. Isso é um não para o café da manhã.

- É possível que determinados estímulos ambientais possam provocar uma resposta... - mas eu não expliquei que ser preso por assassinato significava que ele não iria deixar o hospital em breve.

- Será que eu saberia se eu fosse gay? - Ele perguntou de repente.

- Eu não tenho certeza. Estudos têm demonstrado que as preferências sexuais não mudam como resultado da perda de memória. Por quê? Você acha que é gay?

- Não. É só que... Logan é o nome de um homem, certo? Por que eu iria tatuar o nome de um cara no meu corpo?

Era algo que eu estava pensando também.

- Você acha que talvez Logan era um amante? - Ele deu de ombros.

- Eu não sei o que pensar sobre qualquer coisa. - Ele deitou-se contra o travesseiro e fechou os olhos. Eu podia vê-lo lutando para manter suas emoções sob controle. Eu não poderia começar a imaginar o que ele estava sentindo, acordar um dia em um hospital, sendo dito que está preso por assassinato sem nenhuma lembrança de sua vida até aquele ponto.

Notei os círculos escuros sob os olhos, a pele pálida e cor lavanda. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse dizer, algo que eu pudesse fazer para realmente ajudá-lo, mas apesar de toda a minha escolaridade, palestras e livros, eu estava perdida. Eu poderia segurar a mim mesma em uma discussão sobre a amnésia, mas eu não tinha ideia de como confortar alguém que estava passando por isso. Eu não era uma psicóloga, eu não tinha estudado o aconselhamento, mas de repente eu me vi desejando que tivesse as palavras certas para acalmá-lo, para fornecer alguma esperança, alguma aparência de normalidade. No entanto, fazer qualquer uma das perguntas que eu tinha digitado esta manhã iria apenas insultá-lo.

- Escute, vou deixar você descansar um pouco. Estaria tudo bem para você se eu voltasse amanhã?

Ele acenou com a cabeça, e deixou-a cair para trás contra o travesseiro.

A conversa entre nós tinha sido fácil, ele não parecia não cooperante para mim. Na verdade, sua resposta a esta situação parecia muito normal.

Levantei-me para sair, dobrando os papéis na minha bolsa.

- Tchau, Logan. Durma bem.

Assim que eu abri a porta para sair, eu o ouvi.

- Qual é o seu nome?

- Ashlyn. - eu respondi.

- Logan e Ashlyn. - ele murmurou antes de deixar seus olhos se fecharam.

Havia algo sobre sua natureza tranquila e olhares intensos que ficaram comigo por todo o caminho até em casa. A maneira como ele suavemente falou meu nome junto com o seu, tocou no meu âmago. Como se fosse algo de concreto que ele pudesse catalogar e contar.

Capítulo Dois

No dia seguinte, voltei ao hospital carregando um saco de lona cheio de coisas para a minha sessão com Logan. Um leitor de CD e uma seleção eclética de música para ver se algo despertava a memória dele, junto com uma coleção de literatura clássica, os livros mais frequentemente indicados na escola.

O caso de Logan não era o tipo de amnésia que resultou de uma desordem neurológica ou ferimento na cabeça. Era um caso de amnésia dissociativa, essencialmente uma doença mental que envolve a quebra de memória e identidade, tornando-se ainda mais fascinante. Eu sabia que a amnésia dissociativa era provocada por um evento traumático e ocorria quando uma pessoa bloqueia certas informações. As opções de tratamento eram extremamente limitadas. Eram normalmente focados em aliviar os sintomas e controlar problemas de comportamento provocados pelo estresse e trauma. Agora, os estudos mais recentes estavam explorando como ajudar o paciente a começar a processar e lidar com as memórias dolorosas.

Uma vez que ninguém havia reivindicado Logan, mesmo depois de os meios de comunicação terem feito reportagens cobrindo a sua história, eu sabia que a terapia de família estava descartada. Decidi focar em arte e musicoterapia, na esperança de evitar ir à rota de medicação para a ansiedade e depressão que o Dr. Andrews parecia favorecer. Eu queria ver o quão longe eu poderia ajudar Logan no seu estado natural. Eu não achava que seria útil entorpecer o cérebro dele com antidepressivos.

Amnésia dissociativa é de longe o mais interessante de estudar, porque as memórias ainda existem dentro da mente, mas foram tão profundamente enterradas que podem nunca mais ser recuperadas. Algumas vezes, as memórias ressurgem por conta própria ou podem ser desencadeadas por estímulos ao redor da pessoa.

O guarda parado na porta de seu quarto do hospital verificou minha identificação e acenou com a aprovação para eu entrar. Eu abri a porta só para encontrar uma sala vazia. Deixei cair o saco pesado no chão para parar o protesto de dor do meu ombro e estava pronta para desfilar até a recepção para descobrir onde o tinham levado, quando uma porta ao lado de seu quarto se abriu e Logan saiu envolto apenas em uma toalha.

Seu olhar foi para o meu e ele sorriu. Eu estava muito chocada até para retornar o seu sorriso, com meu queixo pendurado no chão e

tudo mais. Seu corpo era uma maldita obra-prima que poderia facilmente transformar qualquer menina em uma viciada em sexo. E brilhando com gotas de água e, com aquela pequena toalha branca pendurada em seus quadris, eu não estava mais pensando nele como um assunto de teste. Fiquei imaginando como seria ter as mãos ásperas de Logan no meu corpo, sentir o calor de sua pele, respirar seu cheiro almiscarado e sentir a barba do queixo contra minha bochecha.

- Ashlyn?

Eu percebi que eu estava parada molestado-o visualmente, por Deus sabe lá quanto tempo, e eu estava prestes a balbuciar um pedido de desculpas, quando ele se virou para o lado e avistei outra tatuagem. Havia algo familiar sobre a frase rabiscada ao longo de sua caixa torácica. Sem pensar, marchei para frente e agarrei seus quadris, voltando-o para dar uma olhada melhor.

Não podia ser.

Ele riu para mim, baixo sob a sua respiração.

- Viu algo que você gosta?

- Essa tatuagem. Você sabe o que isso significa?

Ele olhou para o texto e balançou a cabeça.

- Ainda não tive oportunidade de procurar. Além disso, eu nem tenho certeza que língua que é.

- É Latim.

- Você conhece?

Eu desabotoei minha calça e abaixei o zíper.

- Ei, Ashlyn! - Ele pegou meus pulsos, me parando, mas eu podia ver o calor se construindo por trás de seu olhar, que não fez nada para extinguir a excitação nervosa que eu sentia. Ele acendeu algo em mim. Eu empurrei minha calça para baixo o suficiente para que eu pudesse mostrar-lhe a minha tatuagem. *'Aut viam inveniam aut faciam tibi'* escrito em latim sobre o meu osso ilíaco esquerdo. A fonte na minha era menor, mas as nossas tatuagens eram iguais, com a letra curvada escrita graciosamente em tinta preta.

Ele soltou meus pulsos, caiu de joelhos, e delicadamente passou um dedo ao longo do escrito que combinava com o seu. Ele mergulhou as pontas dos dedos dentro do cós da minha calcinha de algodão branca, movendo-a para o lado para ler a frase ininterrupta. Meu estômago pulou em seu toque.

- O que significa? - Sua voz era rouca e grossa.

Eu percebi que estava segurando a minha respiração e puxei uma golfada de ar antes de responder.

- Ou encontre uma maneira ou faça uma você mesmo.

A frase havia sido gravada em minha mente muito tempo antes de ter sido permanentemente tatuada em meu corpo. Isso me lembrava de

me desafiar, de nunca me acomodar e para avançar com a minha merda de educação para me tornar quem eu queria ser. Era um ditado que falava daqueles que tinham lutado na vida e queriam mais, e estavam dispostos a lutar por isso. Fiquei imaginando o que teria feito Logan ter tatuado isso em sua pele. Pelo olhar em seu rosto, ele estava pensando claramente a mesma coisa sobre mim.

Ele levantou-se, e depois de passar os dedos sobre as palavras pela última vez, ele fechou e abotoou meu jeans. Fiquei ali completamente à sua mercê e absolutamente fascinada por ele. Quais eram as chances de termos a mesma frase em latim em nossos corpos? A semelhança era desconcertante, mas também interessante.

Havia muitas coisas sobre ele que estavam começando a me intrigar. A maneira como seus olhos verdes seguiam os meus, seu perfume masculino e almiscarado, e provavelmente não ajudou minha libido o fato de que nas duas vezes que eu o vi, ele estava sem camisa. Não havia como não notar o quão atraente ele era. Meu período de seca sexual de dois anos também pode ter contribuído, mas a resposta do meu corpo a ele só poderia ser descrita como primitiva... Necessitada

Ele parecia tão intrigado por mim. Ele ainda não tinha se afastado de mim, e ainda estava segurando meus quadris. Eu olhei para as mãos dele, e então ele rapidamente as deixou cair. Eu dei um passo para trás tentando aliviar a tensão sexual que estalou no ar entre nós.

Ele limpou a garganta, murmurando alguma coisa sobre vestir-se e desapareceu no banheiro novamente.

Quando ele fechou a porta do banheiro, percebi que o nosso encontro tinha me deixado com a cabeça leve e com tonturas. Quando ele se inclinou para perto, o calor de sua pele e o cheiro suave de sabonete tinham me convidado a me inclinar para frente, e eu não pude deixar de notar a forma como o seu abdômen esculpido e belos quadris mal seguravam a toalha no lugar. Agora não era o momento para fantasiar. Eu não era uma adolescente hormonal, eu era uma estudante de doutorado, mas eu nunca tinha sido tão tomada por um homem antes. A experiência foi enervante. Eu praticamente gemi quando seus dedos me tocaram. E eu, com certeza, não deveria ter desabotoado minhas calças. Isso foi completamente contrário a minha natureza e totalmente não profissional. Corri do quarto quando uma súbita onda de pânico me atingiu.

Eu precisava ficar um tempo sozinha. Eu escorreguei para o banheiro das mulheres antes que um ataque de nervos me assolasse. Olhei para a minha pele pálida e o conjunto olhos azuis no espelho. Eu parecia assustada. Joguei água fria no meu rosto, na esperança de adicionar um pouco de cor de volta para a minha pele.

Tomei algumas respirações profundas e a cor no meu rosto lentamente começou a voltar.

Eu tinha que tomar uma decisão. Eu poderia passar por cima do meu óbvio lapso de julgamento, permitindo-me ficar atraída por ele, ou eu poderia desistir da tarefa e deixar Clancy saber que eu não era talhada para isso. Então, o que eu faria? Mudar-me para Detroit? Encontrar um emprego na cidade? Trabalhar em um escritório das nove as cinco todos os dias em um trabalho entediante que eu não gostava? Não, eu tinha trabalhado muito duro para isso. Eu estava apaixonada por esta pesquisa. Desistir agora seria tolice. Eu não era tão impulsiva.

Eu ficaria bem.

Endireitei meus ombros e respirei fundo. Eu só tenho que fazer o meu melhor para manter as coisas profissionais em sua presença. Em casa, mais tarde, seria uma história diferente, eu não poderia ser responsabilizada pelas fantasias com Logan que iriam assombrar meus sonhos.

Depois de dar-me uma conversa estimulante muito necessária, eu voltei para o quarto de Logan e deslizei na cadeira de plástico perto de sua cama. Quando eu finalmente olhei para ele, soube instantaneamente do meu erro. Eu não tinha me permitido ficar atraída por ele. Eu não poderia fazer nada sobre o assunto. Era química simples. Atração primitiva que não podia ser controlada ou desligada, simplesmente porque eu queria assim.

Eu levei um momento para limpar a minha cabeça e focar em nosso trabalho para hoje. Eu precisava manter maior profissionalismo com ele. Eu tinha que definir o tom e os parâmetros do nosso relacionamento. Ele estava em um estado emocional frágil, e a última coisa que eu precisava fazer era fantasiar sobre ter sexo com ele. Mas, Deus, eu sabia que ia ser bom. Que ele seria bom. Ele era foddidamente sexy, e fez surgir minha megera interior de uma maneira que nenhum homem tinha feito antes. Lembrei-me de seus dedos na minha pele, e mentalmente me repreendi por não usar roupa íntima mais sexy. Uma ida até a loja de lingerie no shopping estava muito atrasada. Eu empurrei o último pensamento persistente de seus dedos roçando minha barriga da minha mente e coloquei a cara mais profissional que consegui.

Após a fascinante descoberta de nossas tatuagens praticamente iguais, passamos a tarde ouvindo os vários gêneros de música que eu tirei da biblioteca. Descobrimos que ele preferia rock e blues ao invés de música clássica e country. Ele havia amaldiçoado quando eu coloquei rap e atravessou a sala para desligá-lo, o que era engraçado. Ele me fez repetir uma canção de blues em particular três ou quatro vezes, dizendo

que ele tinha certeza de que havia algo familiar sobre ela, mas no final ele não se lembrava de nada específico.

Apesar da falta de progresso na produção de quaisquer memórias, a tarde não parecia como um fracasso. Havia realmente sido uma espécie de diversão. Logan tinha ficado deitado sobre a cama, de olhos fechados, concentrado enquanto eu colocava as músicas, pulando através de canções, ou aumentando-as baseada em suas preferências.

Ele me pediu para deixar os livros para ele ler, de forma que eu estava garantindo voltar a vê-lo. Ele disse, pelo menos para pegar os livros. Se ele apenas soubesse que eu já estava antecipando minha próxima visita.

O sorriso no meu rosto não se desvaneceu quando eu corri para Dr. Andrews no corredor.

- Você esteve aqui a tarde toda? - Ele franziu a testa, olhando para o relógio.

Era surpreendente que várias horas se passaram sem que eu percebesse.

- Hum, sim. Nós fizemos muita coisa.

- Ele se lembrou de alguma coisa sobre o assassinato?

Isso estourou minha bolha. Meu estômago caiu.

- Não. Eu não estou trabalhando com ele para lembrar isso.

Ele zombou de minha admissão direta.

- Dr. Andrews, foi você que o diagnosticou com amnésia pós-traumática ou dissociativa. Você e eu sabemos que ele se distanciou de informações pessoais importantes sobre si mesmo e sua vida. Sua memória pode provavelmente ser restaurada ao longo do tempo, mas os eventos que antecederam o trauma provavelmente vão ser os últimos a serem lembrados. Ou nunca se lembrará de tudo.

Dr. Andrews arrastou os pés, ainda franzindo a testa.

- Além disso, é para isso que servem os psicólogos designados pela polícia. Ouça Ashlyn, eu só estou tentando cuidar de você. Ele é perigoso. Você não leu o arquivo da polícia.

Meu estômago dançou com os nervos, tanto querendo e não querendo saber o que os registros policiais continham.

- Eles o encontraram em um armazém abandonado, coberto de sangue, uma marreta nas proximidades e o corpo de outro homem deitado ao lado dele. Ele tinha batido o inferno fora dele. Coisa horrível.

Minha pele se arrepiou. Eu só não podia imaginar Logan sendo perigoso.

- Ele é um jovem que não sabe nem o seu nome, e apesar de apreciar sua preocupação eu sei o que estou fazendo. - Virei-me e caminhei em direção ao elevador, fingindo uma confiança que eu não

sentia. Eu pressionei o botão várias vezes, e quando me virei, Dr. Andrews tinha ido embora.

Naquela noite deitei na cama, olhando para a inscrição rabiscada no meu quadril através do luar escuro escorregando pelas persianas. Corri meus dedos levemente ao longo da minha pele, do jeito que Logan tinha feito. Uma pequena dor latejante se construiu entre as minhas pernas, me fazendo precisar de muito mais. Eu deixei meus dedos dançarem um pouco abaixo do cós da minha calcinha e imaginei que era palma da mão de Logan que estava apoiada no meu estômago. Fechei os olhos e deixei-me imaginar que tipo de amante que ele seria. Através das nossas visitas, eu era capaz de ler suas emoções quase melhor que as minhas. Ele sentia-se completamente sozinho e ansiava por conforto e proximidade. Sentimentos que eu não poderia me permitir explorar com ele.

Meus dedos mergulharam mais para baixo já me encontrando molhada. Eu acariciei o botão inchado suavemente, enquanto eu imaginava Logan fazendo e gemi quando o prazer disparou através de mim. Eu nunca me toquei assim, preferindo a eficiência do meu vibrador, que rapidamente tinha o trabalho feito. Mas essa noite, como eu sonhava com Logan, eu queria imaginá-lo, tendo por base as sensações passadas, para ter seu rosto em minha mente e seu nome em meus lábios quando eu gozasse.

Capítulo Três

- A quantidade de tempo que você está gastando no hospital não é saudável, Ash. - Liz disse, dando um passo a frente na fila. - Não é normal.

Eu abri minha boca para responder, mas ela levantou uma mão me parando.

- E não diga que é para a sua tese. Eu conversei com Clancy e ele disse que você tem muito material externo, e que o seu esboço de tese está quase feito.

Fechei minha boca, incapaz de usar a defesa que eu estava a ponto de empregar. Eu tinha o projeto da minha tese completo. A situação de Logan era apenas uma pequena parte dela. Um ponto de referência da vida real em todos os outros dados. Eu não achava certo fazer do seu caso o ponto principal, dramatizando sua dor assim.

Segui Liz para o balcão, precisando de muito mais cafeína para sequer considerar a discutir o meu relacionamento com Logan com ela.

- Diga-me o que está acontecendo, Ash. Ficar tão obcecada sobre um assunto de teste não se parece com você.

Engoli em seco. Eu precisava falar a verdade sobre Logan. Ele não era apenas um assunto de tese. Ele não tinha sido desde o início, e agora, depois de passar várias semanas com ele, falando de música e literatura, degustando todos os tipos de alimentos, eu sabia que havíamos ficado mais próximos, muito mais do que eram as relações médico-paciente, mesmo que eu não fosse uma médica ainda.

Eu reprimi um sorriso com o pensamento de Logan, lutando para manter o rosto impassível na frente de Liz. Ela pularia em mim no primeiro sinal de que algo estava errado.

Mesmo que minhas visitas não tenham ajudado Logan a lembrar de nada, passar o tempo juntos trouxe a ele uma espécie de paz, ele disse. Isso forneceu uma breve fuga da sua dor, e uma pausa dos investigadores que ainda o questionavam, tentando construir o seu caso.

Fui até o balcão para pedir a minha encomenda.

- Café com leite desnatado pequeno.

Liz gritou o pedido dela para o caixa e entregou-lhe o seu cartão.

- Eu sei que tenho te encorajando a fazer sexo, mas eu não quis dizer com ele. Eu não me importo o quão bonito ele é. Ele é um paciente psiquiátrico, pelo amor de Deus.

O caixa ergueu as sobrancelhas, olhando entre Liz e eu. *Ótimo*. Eu joguei meu troco na jarra de gorjetas e marchei até o final do bar para esperar a minha bebida, cerrando os punhos ao meu lado.

Nos sentamos nas cadeiras confortáveis para tomar nosso café. Os olhos de Liz nunca deixaram os meus.

- Me diga o que está acontecendo. Desde que você o conheceu, se tornou mais eremita do que já era.

Eu abaixei minha cabeça, sugando um gole do meu café com leite. *Caramba, muito quente*. Eu sabia que ela estava certa, mas eu não poderia explicar a atração que Logan exercia sobre mim. Talvez não fosse saudável passar tanto tempo no hospital. Eu quase ri da obviedade dessa declaração. Mas Logan não era louco. Eu tinha certeza disso. Eu também sabia com certeza absoluta que eu seria a única a ficar louca se nossa química sexual ficasse ainda mais quente.

Cada dia que eu entrava em seu quarto, ele me levantava em seus braços e me segurava firme antes de colocar os meus pés no chão. Eu não podia deixar de pensar que ele estava ansiando afetos físicos após semanas sozinho.

Dr. Andrews tinha nos visto nos abraçarmos uma vez e eu imediatamente me senti envergonhada e constrangida por ficar tão ligada a um paciente. É claro que isso não me impediu de visitar Logan todos os dias. Eu apenas tentei evitar o Dr. Andrews.

Durante o café, Liz tentou me convencer de que eu precisava fazer uma pausa do meu trabalho com Logan, pois eu estava me tornando obcecada. Quando ela me deixou depois do café e viu o estado vergonhoso do meu apartamento, eu comecei a pensar que talvez ela estivesse certa. Pilhas de livros didáticos e uma pequena montanha de notas tinham caído de minha estante cheia, oferecendo um obstáculo na porta da frente. Eu não tinha pensado que estava passando por cima da pilha nos últimos dias, mas assistir Liz navegar desajeitadamente, me envergonhou. Levei-a para dentro do apartamento, onde pelo menos o sofá estava livre de desordem.

Ela jogou a bolsa sobre o sofá.

- Sério garota, você precisa dar um tempo nesse caso. - Ela agitou os braços, apontando para o estado do meu apartamento.

A despeito de qualquer prova em contrário, minha vida era limpa e lógica. Minhas pilhas de livros e papéis eram concretos, coisas que eu poderia entender. Minha cozinha continha apenas o essencial: café sempre deixado de fora no balcão e armários cheios de copos de macarrão instantâneo. Eu não tinha tempo para coisas fofas, para garotos e seus absurdos. E certamente, não para um que eu estava estudando e que tinha tanta bagagem quanto um carrinho de bagagem de uma celebridade.

Mas talvez a minha vida precisasse da excitação que Logan poderia proporcionar. As coisas eram malditamente previsíveis: aulas, professores chatos, uma gaveta cheia de vibradores e romances gastos em minhas cenas favoritas.

Ainda assim, contra todo o bom senso, parecia que eu não podia manter Logan fora da minha mente. Com o caso criminal contra ele enfraquecendo a cada dia que passava, e a probabilidade de que ele logo se lembraria de sua antiga vida, eu sabia que ele estaria seguindo em frente e eu precisaria deixar isso pra lá. Inferno, sempre me ocorria como quão bonito e charmoso ele era e que, provavelmente, ele tinha uma namorada esperando por ele, se perguntando o que tinha acontecido. Embora na minha opinião, qualquer namorada que não vasculhasse a cidade, procurando os hospitais e prisões, não merecia um cara como o Logan. Ponto final.

Ainda assim, provavelmente, não era saudável eu ignorar meus amigos e meu pobre apartamento, que não tinha visto uma arrumação e limpeza nas últimas semanas. Essa percepção me deu um tapa na cara quando Liz franziu o nariz em desgosto, tecendo seu caminho através de meu apartamento desordenado.

- Ok, está decidido. Vamos sair hoje à noite para tomar alguma coisa. Porque, isso... - Ela apontou para o naufrágio que era a minha casa. - É preocupante. Você precisa esquecer Logan. Eu sei que você acha que sente algo por ele, mas é só por causa de como você é apaixonada pelo seu trabalho.

Eu disse a Logan que estaria de volta para vê-lo esta tarde depois do meu café com Liz. Eu não tinha faltado um dia desde que nos conhecemos. Mesmo que eu não gostasse da ideia de deixá-lo esperando, eu sabia que não haveria como fazer Liz mudar de ideia. Além disso, uma noite não iria me matar. Eu poderia ligar para o hospital e pedir que eles passassem uma mensagem a Logan avisando que eu não seria capaz de visitá-lo hoje. Dessa forma, pelo menos, ele não ficaria esperando por mim.

- Tudo bem. Eu vou.

Ela sorriu.

- Vai para o chuveiro. E eu vou fazer o meu melhor para limpar essa bagunça só no caso de você ter sorte e trazer um cara para casa esta noite.

- Eu não vou...

Ela me silenciou com um tapa no traseiro.

- Oh sim, você vai. Agora vá.

Tomei uma breve chuveirada e rapidamente me depilei, sem saber o que Liz poderia estar fazendo para o meu apartamento. Apesar de estar cheio de livros e artigos sobre cada superfície plana disponível, eu

sabia onde estava tudo. Eu não precisava dela tirando tudo do lugar. Quando saí do chuveiro, encontrei Liz sentada no sofá enviando mensagens de texto.

O apartamento parecia do mesmo jeito que estava antes de eu entrar no chuveiro.

- Desistiu?

Ela olhou por cima de seu telefone.

- Ah, sim. - Ela acenou com a mão, distraída. - Não há esperança para este lugar. Basta usar uma calcinha bem sexy, e espero que o sortudo não note ou se importe que você viva como um animal.

Enviei um e-mail rápido para a recepcionista do andar de Logan e me vesti com jeans e uma blusa. Liz me ajudou a secar o meu cabelo liso e fez minha maquiagem também, e então, seguimos até o apartamento dela para algumas bebidas.

Por volta das dez e meia, finalmente entramos em um salão elegante, um fora do campus que eu ainda não conhecia. Liz beijou o segurança em ambas as faces e ele golpeou seu traseiro, levando-me a crer que ela vinha aqui com mais frequência do que eu pensava.

Nós bebemos cosmopolitans em copos de Martini elegantes, e a combinação de vodka e licor foi direto para minha cabeça. Em pouco tempo, Liz e eu estávamos girando na pista de dança com música Techno, nos contorcendo em conjunto para o deleite de um grupo de rapazes que nos observavam através do salão.

Quando eu não podia mais ficar firme em meus saltos sem derramar a bebida da borda da taça, eu caminhei para o lado da pista de dança e deslizei em uma cabine. Tirei os saltos debaixo da mesa e estiquei meus pés doloridos. Eu assisti Liz que continuava a agitar o seu corpo e girar em torno de um garoto da fraternidade.

Eu pedi uma água e descansei o queixo em minhas mãos, observando Liz se divertir. Às vezes eu ficava com inveja da sua capacidade de abraçar o momento e viver a vida ao máximo. Ela não tinha muito que cuidar no mundo. Além de trabalhar, estudar e ler, não havia muito mais na minha vida. Até Logan aparecer.

Um dos amigos do cara da fraternidade deslizou na cabine ao meu lado, sorrindo para mim com um sorriso bêbado.

- Hey. - Ele chamou por cima da música alta.

- Hey! - eu devolvi. Eu não estava nem um pouco interessada, mas consegui envolvê-lo em uma conversa, principalmente para agradar Liz, que me lançou olhares de incentivo da pista de dança.

Por volta de 1:10h, eu estava exausta, embriagada e pronta para ir para a cama. Sozinha.

Eu disse adeus à Liz, que estava praticamente grudada ao rosto do garoto da fraternidade número 1. Ela acenou e me fez prometer que ligaria para ela de manhã.

Eu tropecei para a rua e comecei a caminhar em direção ao meu apartamento, confiante de que eu poderia chamar um táxi no caminho, se eu não tivesse vontade de caminhar os oito quarteirões. E, com aqueles sapatos, não era uma opção muito provável. Pelo menos eu me senti segura aqui. As ruas estavam bem iluminadas com postes a cada 4 metros e as calçadas estavam cheias de estudantes universitários à procura de uma boa diversão. Para não mencionar um policial ou dois que poderiam ser vistos com bastante facilidade se você estivesse olhando.

Eu passei por um restaurante tailandês, olhando para o sinal em cima de mim com um elefante dourado. Gostaria de saber se Logan gostava de comida tailandesa, ou se provar iria desencadear uma memória para ele. Um sorriso puxou meus lábios com o pensamento de trazer Logan aqui, olhando para ele lambe o molho picante de amendoim de seus lábios. Eu me sentia mais leve em sua presença, incrivelmente viva e despreocupada, algo que era raro para mim, uma vez que a maioria dos meus dias foram gastos em me preocupar com os trabalhos de pesquisa intermináveis que precisava escrever e com meu pai que estava sozinho em Michigan. Pelo menos esta noite o álcool me deixou com um zumbido confuso, assim eu poderia sonhar com Logan em meu caminho para casa.

Eu passei pelo pequeno parque em que muitas vezes me sentei para ler ou estudar. Era pouco mais que um aglomerado de árvores e alguns bancos de jardim, mas no coração do centro da cidade, você não pode ser muito exigente com espaços verdes.

O ar da noite estava frio e me senti muito bem na minha pele superaquecida. A lua quase cheia fez uma bela noite. Teria sido uma bela noite para ir a pé para casa, se não fosse por esses malditos sapatos. Parei para me encostar em um poste e tirar meus sapatos.

Um policial cutucando um sem teto em um banco do parque chamou minha atenção. O homem sentou-se e esfregou as mãos em seu rosto. Era o mesmo jeito de Logan quando ele estava cansado ou frustrado. Deve ser uma coisa comum nos homens. Mas, então, o luar pegou seu bíceps e vi uma tatuagem... Logan.

Não podia ser. No entanto, eu encontrei-me correndo em direção a eles, com meus sapatos pendurados em minha mão.

O policial tinha despertado o homem e estava pedindo-lhe os documentos. Como um tapa na cara, bateu-me que era Logan. Eu não entendia como ou por que ele foi liberado, mas lá estava ele, no meu bairro, no parque, no meio da noite.

- Logan! - Eu gritei.

Ele virou-se de repente, seu olhar travando com o meu. Ele parecia cansado, esgotado e desconfiado. Meu coração se afundou. Não havia sequer uma pergunta, eu o tinha deixado triste por não ter ido visitá-lo hoje. Ele havia escapado para me ver? Por que esse pensamento me fez delirantemente feliz? *Doente, Ashlyn, doente*. Eu estava ficando obcecada por ele e Liz estava certa, isso não era saudável. Mas vendo Logan aqui, os sentimentos que despertou dentro de mim, eu simplesmente não me importava. Eu precisava vê-lo.

Corri os últimos passos e parei em frente a ele. Ele não me cumprimentou com o seu abraço habitual, mas em vez disso ficou me observando friamente. Uma pontada de arrependimento inflamou-se dentro de mim. Eu não devia tê-lo abandonado para sair com Liz esta noite. Especialmente quando ela estava me trocando por um cara agora.

O policial limpou a garganta.

- Você o conhece?

- Sim, eu o conheço. - eu disse, sem tirar os olhos de Logan. Seu olhar suavizou apenas um pouco.

- Só saiam daqui. Nada de dormir no parque.

- Sem problemas, oficial. - Eu balancei a cabeça, sem quebrar o contato visual com Logan.

Um momento depois, o policial virou-se e saiu, deixando-nos sozinhos no escuro parque silencioso.

Vê-lo fora do hospital estava me derrubando mais do que eu gostaria de admitir, como se ele só existisse dentro das paredes daquele pequeno quarto de hospital.

- O que você está fazendo aqui?

Logan passou a mão em toda a volta do seu pescoço, olhando para o chão.

- Eles retiraram as acusações contra mim hoje. E então você não veio...

- Me desculpe. - eu interrompi. Eu sabia, por conversas de corredor no hospital, que não havia nada contra ele.

- E uma vez que eles não poderiam legalmente me manter mais no hospital, fui embora.

- Oh. - Foi tudo o que eu pude dizer. Ele tinha resolvido virar um sem-teto ao invés de ficar mais uma noite no hospital. Isso não fez qualquer sentido.

- Bem, você tem para onde ir? - Estendi a mão para alcançar seu antebraço e ele deu um passo para trás, fora do meu alcance.

- Eu vou ficar bem, Ashlyn. Você conseguiu o que queria para seu estudo. Ovi o Dr. Andrews dizer algo sobre a sua tese estar quase concluída. Achei que era por isso que você não voltou lá hoje. Você é

livre para ir em frente com sua vida. Esqueça de mim. Todo mundo já esqueceu. - acrescentou ele em voz baixa.

Dei um passo para mais perto, colocando a palma da mão em seu rosto.

- Não, Logan. Você entendeu errado. Meu trabalho está pronto há vários dias. Eu não pude ir hoje, mas eu deixei uma mensagem para você com o pessoal do hospital.

Ele ergueu as sobrancelhas, como se estivesse decidindo se ele devia acreditar em mim.

- Eu não recebi uma mensagem.

- Me desculpe, mas eu não abandonei você. Vamos para o meu apartamento por esta noite. Nós podemos resolver tudo na parte da manhã.

Ele tirou minha mão de seu rosto, baixando-a para o meu lado.

- Eu não quero sua piedade, Ashlyn.

- Logan, ambos sabemos que há algo entre nós. Isso não é piedade. Por favor, venha comigo. Você precisa de um lugar para dormir esta noite. Deixe-me estar aqui para você. - Essas últimas palavras pareceram suaviza-lo, porque ele fechou os olhos por um momento, depois assentiu.

- Tudo bem. Se você tem certeza que não é problema.

Eu olhei para o chão, minha garganta apertada, e meu estômago um feixe de nervos.

- Eu juro, não é problema.

Conduzi Logan pelas poucas quadras até o meu prédio em silêncio, enquanto a tensão saía dele em ondas. Eu odiava que ele pensasse que eu tinha o abandonado uma vez que eu consegui o que eu precisava para a minha tese. Ele não podia ver que ele era muito mais do que isso para mim? Nós subimos até o terceiro andar, eu já tinha acostumado e então não me deixou sem fôlego. Abri a porta, e fiz uma careta quando me lembrei do estado do meu apartamento e do aviso do Liz em trazer um homem para casa esta noite. Quem poderia saber que ela estaria certa e que seria Logan? Parecia impossível, mas ele realmente estava aqui, pisando dentro do meu apartamento de um quarto, fazendo com que parecesse ainda menor do que era com o seu grande porte.

Eu acendi a luz de entrada, iluminando a bagunça louca que era o meu apartamento.

- Lar doce lar. - eu murmurei, jogando as chaves sobre a mesa de canto.

- Uau. Eu posso ver que...

- E sem comentários sobre a minha arrumação. Apesar da bagunça, eu sei onde está tudo.

Ele riu.

- Você não recebe pessoas com frequência, não é?

Eu balancei minha cabeça.

- Só a minha amiga Liz. Você é o primeiro cara que eu trago aqui.

- Sério? - Ele pareceu surpreso, quase incrédulo.

- Sim. - Joguei meus saltos no canto em cima do meu monte de sapatos e fiz-lhe sinal para o sofá. - Sente-se. Posso trazer-lhe alguma coisa? Vou pegar uma garrafa de água para mim.

- Água seria bom, obrigado.

Peguei as garrafas de água na geladeira e quando voltei para a sala, eu achei Logan em pé na frente do único quadro que estava pendurado na parede da minha sala de estar, uma versão de 'Noite Estrelada', de Van Gogh. Seu dedo traçava os redemoinhos azuis do céu, como se estivesse lembrando alguns detalhes. Ele baixou a mão e foi para o sofá no final da sala. Ele se sobressaía no meu minúsculo apartamento, suas belas feições contrastando com a mesquinhez que nos rodeava.

Nós nos sentamos no sofá, tomando nossas garrafas de água. Meu apartamento era típico de um aluno com pouco orçamento, com mobiliário barato, mas eu me sentia confortável aqui. Eu tinha duas grandes estantes na sala de estar transbordando de romances clássicos e os meus livros favoritos, além de várias revistas médicas. Meu sofá era uma cor vinho com almofadas em tons brilhantes de limão e tangerina. A mesa de café era de madeira clara e convidativa para colocar os pés em cima. Mas, no momento, nenhum de nós parecia excessivamente confortável. Nós dois estávamos em cada canto do sofá, com vários metros nos separando.

Senti coisas estranhas estando com ele aqui, do lado de fora do quarto do hospital onde eu o tinha visto todos os dias. Era como se cada movimento seu fosse ampliado, seu cheiro invadindo meu espaço, seus antebraços tensos com músculos e veias enquanto ele segurava a garrafa de água. Era difícil prestar atenção em alguma coisa que não fosse ele.

Depois de alguns minutos de silêncio desconfortável, Logan se levantou.

- Ashlyn, eu acho que eu preciso ir. Estar aqui com você não é uma boa ideia. Você nem me conhece.

Eu não salientei que provavelmente o conhecia melhor do que ninguém.

- Logan, eu quero que você fique. É tarde e devemos descansar um pouco. Você pode dormir no sofá esta noite, e nós vamos resolver tudo na parte da manhã. Eu não vou deixar você ir a qualquer lugar.

Você cooperou comigo para o meu trabalho e agora eu quero ajudar. Em nome da pesquisa, é claro.

Ele soltou um suspiro profundo, sabendo que eu estava ganhando nesta rodada.

- Então, em nome da pesquisa de amnésia, você está me convidando para ficar? - Sua voz estava tingida com um pouco de humor, como a minha também esteve.

Eu balancei a cabeça, solenemente.

- Em nome da ciência, sim, eu gostaria que você ficasse.

Ele esboçou um leve sorriso.

- Então, como eu posso dizer não?

- Você não deveria querer dizer.

- Não.

Nossa conversa teve muitos significados torcidos e duplos. Apenas sua presença física fazia minha cabeça girar e eu não podia estar certa que estávamos falando a mesma coisa.

- Então você vai passar a noite?

- Sim.

Eu reivindiquei uma pequena vitória nesta rodada.

- Como é que eles simplesmente deixaram você sair...? Sem lugar para ir... Sem dinheiro...? Isso é loucura.

Ele passou as mãos pelo cabelo.

- Sim, eu suponho que seja. Mas eles não podiam legalmente me segurar mais lá e eu sabia que ficar sentado em um quarto de hospital não ia me ajudar a lembrar de nada. Eu prefiro estar aqui fora, experimentando a vida e ver se alguma coisa desperta uma memória. Ou, talvez, alguém pode até me reconhecer. Supondo que eu vivia aqui em Chicago.

- Eu acho que faz sentido, mas eu quero dizer, qual era o seu plano? Dormir num banco do parque esta noite... E então... - Eu joguei minhas mãos para cima no ar.

- Na verdade, não. Antes de sair do hospital, eles me deram o endereço de um abrigo para estadia durante a noite e de uma assistente social para visitar na parte da manhã sobre um programa de trabalho que eles têm para reabilitar pessoas. Eu só... Não podia seguir com isso. Eu esperei enquanto ele reuniu os seus pensamentos, eu não queria pressioná-lo. Antes que eu percebesse, minha mão derivou para a sua e eu levemente acariciei as costas de sua mão. Ele olhou para mim, surpreso. - Ir até lá seria como admitir que eu não sou nada, um sem nome, sem rosto, sem ninguém que se importa. Era demais.

- Eu vejo. - Eu entendi exatamente o que ele estava dizendo. Dormir durante a noite em um abrigo seria uma experiência muito

humilhante. Eu estava grata, não pela primeira vez, que eu o tivesse achado ele esta noite. - Você não está sozinho. - Eu apertei sua mão.

Ele olhou para os nossos dedos entrelaçados, formando uma carranca no rosto.

- Há algo que precisamos conversar se eu vou ficar aqui com você.

Eu balancei a cabeça, obediente.

- Venha, sente-se. - Eu só queria impedi-lo de fugir. Eu não podia suportar a culpa de pensar que ele estava passando a noite na rua em um banco do parque.

Cada um puxou uma cadeira e sentou-se empoleirado na mesa da sala de jantar, um de frente para o outro.

Ele me olhou diretamente nos olhos.

- Eu sei que minha atração por você provavelmente tem sido óbvia. - Um lento sorriso se apoderou de meus lábios. *Interessante...* - Eu sei que você pode ter problemas se alguém imaginar que estava tendo um relacionamento impróprio comigo. Eu preciso que você saiba, eu não estou pronto para buscar alguma coisa... com ninguém. Então, se eu vou ficar aqui com você, nós vamos precisar concordar que é apenas amizade.

- Absolutamente, é claro.

Ele acenou com a cabeça, solenemente, e limpou a garganta, tomando seu tempo.

- Obrigado. - Ele acenou com acordo, mas eu poderia dizer que esta conversa estava longe de terminar.

Juntei alguns cobertores e travesseiro do armário e coloquei no sofá para ele.

- Espero que isto seja suficiente e você fique bem.

- Sim, muito obrigado.

Fiquei ali sem jeito por um segundo, sem saber o que fazer comigo mesma enquanto olhava para ele.

- Eu acho que vou me trocar. Já volto.

Ele balançou a cabeça e olhou-me virar para ir embora. Peguei meu pijama e fui para o banheiro. O que eu estava fazendo? Tive conversas impossíveis comigo mesmo enquanto eu me olhava no espelho. Talvez fosse loucura tê-lo aqui no meu apartamento, mas eu não conseguia ver a razão ou a lógica de Logan me preocupar. Meus instintos me disseram que ele poderia ser confiável. Tirei minha calça jeans, camisa e sutiã e coloquei um par de shorts de algodão e um top branco e limpo. Eu levantei o meu cabelo do meu pescoço, fixando-o em um coque bagunçado.

Eu tinha pensado em ter Logan na minha cama por semanas, e agora que ele estava aqui, eu estava uma bagunça nervosa. Eu sabia que nunca teria a coragem de dar o primeiro passo, e ele parecia

inseguro sobre si mesmo estando aqui, então, de certa forma eu duvidei que minha fantasia de tê-lo na minha cama ia se tornar realidade, especialmente depois de seu pequeno discurso sobre sermos apenas amigos. Eu estava tanto frustrada como aliviada. Eu não seria a pessoa a dar o primeiro passo, e meu ego não poderia lidar com ele me rejeitando. Além disso, eu tenho certeza que ele tinha coisas mais importantes em sua mente, como aonde ele iria para viver, e não devia estar tão faminto por sexo como eu.

Capítulo Quatro

Eu respirei fundo, abri a porta do banheiro, e me dirigi para a sala. Eu esperava vê-lo fazendo a cama no sofá, mas ele não estava mais lá. Eu verifiquei a cozinha e a sala de jantar. Ambos estavam vazios.

Seu arquivo estava aberto e espalhado sobre a mesa da sala de jantar. Fotos da cena do crime e um e-mail do Professor Clancy estavam no topo da pilha. O e-mail foi breve, mas continha uma dura advertência contra se envolver com Logan, reiterando a violência na cena do crime. Droga. Eu não tinha a intenção de que Logan visse isso. Eu corri para o corredor.

Logan estava descendo o corredor, mas quando eu chamei o nome dele, ele parou e se virou para mim.

- Por favor. - Foi a única palavra/apelo que eu conseguia verbalizar. Isso significava tantas coisas, por favor, fique, por favor, não me deixe, por favor, não seja o homem que eles dizem que você é...

Ele pareceu entender em um nível tácito e começou a caminhar em minha direção. Eu o encontrei no meio do caminho, como se puxada para frente por alguma força maior.

- Essas coisas no meu arquivo. - Ele suspirou e esfregou as mãos em seu rosto. - Eu não sou seguro. Você não me conhece.

- Eu te conheço melhor do que ninguém. Eu confio em você - Eu sabia que uma coisa era certa, eu não queria que ele soubesse.

- Ashlyn... - Meu nome em seus lábios era o som mais suave. Sua voz rouca e profunda era incrivelmente sexy.

- O quê? - Eu sussurrei, dando um passo mais perto.

- Sobre o assassinato... - Ele cerrou os punhos em seus lados.

Meu estômago caiu. *Oh merda.* Talvez esta fosse uma ideia terrível. Logan não parecia violento ou perigoso para mim, mas o quão bem eu realmente o conhecia? Ele nem sequer conhece a si mesmo.

- Eu honestamente não acredito que eu possa ter feito algo parecido. Tinha que ser autodefesa, mas a verdade é que eu não sei ao certo. Mas eu quero que você saiba que você pode confiar em mim estando aqui com você.

O assassino disse para fraca e jovem garota. Eu engoli o caroço na minha garganta e encontrei seus olhos. Eram sinceros e amáveis, e presos nos meus, buscando perdão. Confiança. Era a única coisa que eu tinha para lhe oferecer, depois de ele ter se aberto para ajudar na minha pesquisa.

- Eu sei.

Ele ficou em silêncio por um momento, enquanto me estudava.

- Obrigado.

- De nada. - eu murmurei, olhando para os meus pés.

- Eu sei que não mereço, mas foram suas visitas que me fizeram passar as últimas semanas.

- Eu também. - eu admiti.

Ele parecia chocado com a minha admissão. Ele levantou meu queixo com os dedos.

- O que você quer?

- Fique aqui comigo.

- Eu não deveria ficar sozinho com você. Talvez o que eles dizem sobre mim seja verdade.

- Eu não acredito que você seja perigoso. Eu confio em você.

- Talvez você não devesse.

Foi como um balde de água fria jogado na minha libido.

- Eu era sua cobaia, alguém para estudar e experimentar para ver como eu respondia. Isso foi tudo o que eu deveria ser para você?

- Não, Logan. Eu nunca te vi assim. Eu deveria ter feito. Sinto muito que você viu esse e-mail de Clancy, mas esse era o seu aviso, porque ele e Dr. Andrews sabiam que eu estava ficando ligada a você, e minha amiga Liz levou-me hoje à noite para encontrar um homem porque ela disse... - Eu parei antes de dizer qualquer coisa embaraçosa.

- Ela disse que eu precisava, um, conseguir alguém.

- Conseguir alguém? - Ele arqueou uma sobrancelha.

Merda. Meu rosto queimou vermelho. Tanta coisa para não me incriminar com algo embaraçoso.

Ele afastou meu cabelo para trás do meu rosto.

- Você é linda. Você poderia ter qualquer homem que quisesse de joelhos implorando por você.

- Certo - murmurei.

Seu olhar de preocupação aumentou.

- Então... Você conseguiu? Você encontrou alguém, eu quero dizer...?

Eu olhei diretamente nos seus olhos, meu lábio inferior fazendo beicinho para fora apenas ligeiramente.

- Não. - *Ok, isso foi tão o álcool falando.* Eu nunca fui tão corajosa. Mas ele já havia admitido que estava atraído por mim.

Ele se inclinou para baixo, trazendo seus lábios em direção aos meus.

- Nós não devemos fazer isso. - ele sussurrou contra minha boca.

- Eu sei. - eu sussurrei de volta. Minha cabeça sabia que eu estava cruzando uma linha profissional que não era apropriada, mas inferno, o meu corpo não tinha lido este memorando. Eu queria as

mãos dele sobre cada centímetro de mim. Inclinei-me mais perto, ansiosa para senti-lo pressionado contra mim.

Seus olhos ficaram presos nos meus quando ele levou a mão até minha mandíbula. Seu polegar deslizou contra a minha bochecha, roçando meu lábio inferior.

Meus lábios se separaram ligeiramente, em um convite aberto para ele.

- Nós não devemos. - ele respirou, mas seus olhos estavam cheios de paixão aquecida.

- Por favor. - Meus olhos se fecharam quando ele se inclinou para frente e pressionou um único beijo em meus lábios. Era suave e cuidadoso, quase inocente, como um beijo entre amigos. Exceto que sua boca continuou a pairar sobre a minha.

Eu coloquei a minha língua ao longo de seu lábio superior até que ele abriu a boca. Quando sua língua tocou a minha, uma corrida quente de calor disparou em linha reta entre as minhas pernas e deixei escapar um áspero gemido.

Logan parou de repente e puxou de volta.

- Você tem gosto de licor. Você está bêbada? - Ele inclinou meu queixo para cima, forçando-me a encontrar seus olhos.

- Bêbada não, só um pouco tonta. - Eu me inclinei para ele, querendo sentir sua boca contra a minha, mas ele hesitou em me beijar de volta.

- Eu quero isso, Ashlyn, acredite em mim, eu tenho pensado nisso desde que eu a vi pela primeira vez, mas não desse jeito. Não quando você está bêbada. Não quando você é incapaz de pensar claramente sobre o que você quer. Você vai se arrepender.

- Eu não vou ...

- Silêncio. - Ele me calou com um dedo colocado sobre meus lábios. - Não me provoque. Minha força de vontade não pode aguentar muito mais.

- Então não a escute. - Eu sorri para ele timidamente.

Ele puxou uma respiração profunda e soltou um suspiro.

- Mulher, você é problema.

Eu deslizei minhas mãos até seu peito, amando a sensação de seus músculos sob a camiseta. Minhas mãos encontraram seu caminho para o cabelo na parte de trás do seu pescoço e eu usei a alavanca para trazer a sua boca para a minha mais uma vez. O beijo começou com lábios macios e úmidos, com provocação, um explorando o outro, mas logo se tornou selvagem e aquecido, nossas línguas flertavam e seduziam enquanto ficávamos mais confortáveis. Ele pode não se lembrar de nada do seu passado, mas eu sabia que uma coisa com certeza: ele beijava malditamente bem.

Ele se afastou ligeiramente, respirando com dificuldade contra a minha boca.

- Diga-me para parar.

Eu não podia. Minha voz não vinha. Eu só continuei a beijá-lo, desejando que isso nunca tivesse que parar.

- Ashlyn, faça-me parar.

- Não. - eu respirei em seu pescoço, segurando sua preciosa vida. Ele rosnou perto da minha orelha quando eu mudei minhas mãos para sua bunda, puxando-o firmemente contra mim. Senti a espessura de sua ereção contra minha barriga. - Não pare. - eu gemi.

Ele se afastou de mim de repente. Meus lábios estavam inchados e úmidos de seu ataque de beijos.

- Eu confio em você.

- Se você soubesse o que eu estou pensando... Você não confiaria em mim.

Meu coração tocava no meu peito.

- O que você está pensando?

- Todas as coisas que eu queria fazer com você, mas não posso. -

Ele passou o polegar sobre meu lábio inferior.

Chupei meu lábio em minha boca e preendi a respiração.

- Como o quê? - Eu sussurrei.

Ele se inclinou para mim. Eu pensei que ele iria me beijar, mas ele virou a cabeça, inclinando-se perto da minha orelha.

- Estar dentro de você. - ele sussurrou contra meu cabelo. - Fazer você gozar.

Meu sexo se apertou com o som abafado de sua voz e um gemido escapou de meus lábios. Oh Deus, ele era quente.

- Mas eu não vou fazer isso. Nós não podemos. - Ele engoliu em seco, sua garganta contraindo com o esforço.

Esfreguei meus seios contra ele, na esperança de fazê-lo mudar de ideia. Meus mamilos sensíveis raspavam contra o seu peito firme, que só conseguiu fazer-me mais quente.

- Por favor... Logan... - eu respirei, continuando a me esfregar contra ele como um gato contra um poste.

- Não aqui - Ele pegou minha mão e me puxou para dentro do apartamento, chutando a porta fechada atrás de nós, e pressionou minhas costas contra a parede. Beijou-me sem sentido enquanto eu me contorcía contra ele. Ele agarrou minha bunda e apertou sua ereção contra mim. Eu não tenho certeza de quanto tempo passou, mas minha calcinha estava molhada, e eu nunca estive tão excitada em toda a minha vida.

Cheguei entre nós até o botão de sua calça jeans, mas sua mão encontrou a minha e me parou.

- Ashlyn, não. - Ele soltou um grunhido frustrado e trabalhou para manter sua respiração sob controle. Então ele deu um beijo no meu nariz. - Você andou bebendo. Por favor. Deixe-me colocá-la na cama.

- Deus, sim. - eu gemi.

Ele riu.

- Eu quis dizer que eu a colocarei para dormir.

Oh inferno. Eu tentei e não consegui seduzir o homem que eu realmente queria. Meu peito de repente se sentiu apertado, e eu engoli em seco, forçando as minhas emoções a se acalmarem. Eu balancei a cabeça, consentindo e me afastando dele. Eu não iria chorar, mas porra, se eu não me sentia rejeitada, traída.

Fui para o meu quarto, sem me preocupar em acender a luz, já que havia lua filtrada em abundância na janela. Eu desmaiei na minha cama, esperando que ele me deixasse em paz antes que eu caísse em lágrimas. Então, é claro, ele não fez. Logan me seguiu, ajoelhou-se ao lado da minha cama e me ajudou a entrar debaixo das cobertas. Fechei os olhos e respirei fundo, o que mais parecia um suspiro desapontado.

- Hey. - Ele escovou os fios soltos do cabelo para trás do meu rosto. - O que há de errado?

Eu engoli o caroço gigante que havia se apresentado na minha garganta.

- Eu me sinto como uma idiota. Atirei-me em você, e... E... - Eu não poderia mesmo obter as palavras. *Falha épica.*

Ele continuou escovando meu cabelo para trás da minha testa, alisando-a para baixo.

- Eu sinto muito.

- Só me deixe. - Eu pressionei minhas coxas juntas e cerrei os punhos.

Ele me olhou com uma expressão curiosa.

- Oh inferno, eu não posso deixá-la assim. Deixe-me cuidar de você esta noite.

Meus olhos se abriram e meu coração tinha um ritmo desconfortável. *Será que ele quis dizer...*

Ele tirou as cobertas de cima de mim e passou as mãos ao longo de minhas pernas nuas.

- Diga-me como fazê-la gozar.

Eu encontrei seus olhos escuros, mas minha voz se recusou a cooperar. Ele não estava me rejeitando, mas não deixei de perceber que ele se recusava a compartilhar a si mesmo comigo. Por enquanto, eu estava impotente para parar com isso. Eu precisava desesperadamente de alívio.

- O que você gosta, linda?

Meu clitóris pulsava em suas palavras. Oh, eu queria isso. Eu não podia parar agora por todo o dinheiro do mundo. Ele se inclinou e beijou a minha boca com suaves beliscões e mordidas.

- Toque-me, por favor. - eu implorei.

Ele se afastou da minha boca e baixou meus shorts de algodão e calcinha, removendo-os completamente. Eu deveria ter me sentido constrangida, exposta, mas não fiquei. Eu ansiava por seu toque. Ele colocou a palma da mão contra a minha barriga, os dedos roçando a minha tatuagem em seu caminho para o sul. Minha respiração engatou e eu não podia deixar de levantar os quadris para fora da cama, ansiosa para sentir suas mãos em mim. Era como se fosse igual a fantasia que eu tinha com ele, só que melhor do que eu esperava.

Seus olhos me consumiram e eu achei que deveria ser grata a Liz por ter reclamado dos meus hábitos de higiene de alguns meses atrás, agora eu tinha o hábito de me depilar completamente. Ele se inclinou mais perto e deu um beijo no meu quadril tatuado e eu não pude evitar, deixei escapar um gemido. Seus beijos continuaram ao longo de toda a minha barriga e no topo do meu monte. Calor e desejo inundaram seus olhos quando ele se afastou para olhar para mim.

Ele levantou meus quadris para dar espaço para ele na cama e posicionou-se perto de mim. Ele deu um beijo na minha barriga e eu deixei escapar um gemido suave.

Ele sentou-se de volta para me admirar, e correu os dedos sobre as dobras depiladas. Ele usou os polegares para abrir meus lábios internos, esfregando os dedos contra a umidade.

- Tão bonita. - ele sussurrou.

Eu não poderia deixar de gemer. Meu clitóris estava inchado e muito sensível.

- Por favor. - implorei.

- Eu vou fazer melhor.

Ele usou o polegar para começar um padrão circular lento sobre o meu clitóris e se inclinou para me beijar. Eu devastei sua boca com a minha língua, mostrando que estava adorando seus dedos hábeis. Minha respiração ficou mais rápida e meus gemidos mais pronunciados contra o ataque de beijos. Ele trouxe a outra mão até a minha mandíbula, e inclinou a cabeça para o lado, chupando e mordendo o tempo todo meu pescoço, enquanto seus dedos continuavam sua dança hipnotizante.

Eu pressionei minha cabeça contra o travesseiro e levantei meus quadris me contorcendo contra sua mão talentosa. Eu estava tão perto. Eu abri meus olhos para vê-lo e seus olhos estavam presos nos meus.

Ele levou o dedo do meio para a boca aberta e molhada com um movimento de sucção. Em seguida, ele deslizou suavemente seu longo dedo dentro de mim, continuando a trabalhar em cima de mim de novo com a outra mão. As duas sensações eram demais. Eu empurrei meus quadris para fora da cama, combinando com o seu ritmo para ir de encontro a ele. Meus gemidos ficaram mais altos e menos controlados.

- Logan. - eu gritei.

- Shh. Eu tenho você, baby. - Ele continuou deslizando seu dedo dentro e fora, o seu ritmo acelerando apenas ligeiramente quando cheguei mais perto. Ele beijou meus lábios e respirou contra minha boca, enquanto eu gozava. Gritei seu nome uma e outra vez até que o último tremor de meu orgasmo sacudiu através de mim. Alguns momentos depois, eu abri meus olhos para vê-lo ainda me observando. Minhas bochechas estavam coradas e minha respiração ainda irregular, mas eu não me importava como eu estava, eu só queria tocá-lo, para que ele se sentisse da mesma forma, para vê-lo desmoronar.

Sentei-me e estendi a mão para sua cintura, trabalhando para desabotoar sua calça jeans.

- Não. Apenas durma agora, querida. - Ele empurrou meus ombros para trás contra a cama, e então ajustou sua ereção.

Eu gemia em protesto, mas ele me beijou mais uma vez, silenciando o meu apelo.

Meus olhos se fecharam e eu saboreava seu beijo.

- Só descansar.

Eu queria discutir, mas de repente a cama era muito boa e o sono estava muito perto. Os efeitos combinados do álcool e meu orgasmo tinham acabado comigo.

Capítulo Cinco

Eu acordei assustada com um som batendo. Meu primeiro pensamento foi quem diabos estava batendo na minha porta a essa hora, até que me lembrei que Logan estava dormindo na sala.

Levantei-me da cama e atravessei o piso de madeira do corredor que rangia. Eu podia ver Logan amassado no chão da sala, batendo com os punhos no chão.

Eu afundei no chão ao lado dele e corri minhas mãos para cima e para baixo de suas costas.

- Está tudo bem. Eu estou aqui.

Ele respondeu à minha presença, segurando minha mão. Seus dedos estavam vermelhos e inchados por ele ter dado socos no chão. Ele olhou para mim com uma expressão aflita e o meu coração apertou no peito.

- Eu não quero ficar sozinho. - ele murmurou, levando minha mão aos lábios. - Venha aqui.

Eu me enrolei ao seu lado, colocando-me próxima ao seu corpo. Ele se aconchegou em mim como se sua vida dependesse disso, agarrando-se a mim para a segurança. Ele esfregou sua bochecha contra o topo da minha cabeça, alisando meu cabelo antes que ele se instalasse e encontrasse um lugar confortável. Logo, sua respiração tornou-se profunda e constante, e eu sabia que ele tinha adormecido. Eu estava feliz por minha presença consolá-lo.

Puxei um cobertor do sofá para cobrir nós dois e fechei os olhos, concentrando-me em suas respirações profundas e constantes.

Ao amanhecer, a luz nos acordou, ou as dores de dormir sobre um piso de madeira. Rolei para o meu lado e esfreguei meu quadril dolorido.

- Você não tinha que ficar comigo na noite passada. - A voz de Logan era grossa com o sono, e ainda mais profunda do que o normal. Eu gostei. Eu gostava que ele pudesse baixar a guarda comigo.

- Eu queria. - Eu sentia uma espécie de responsabilidade em relação a Logan. Eu queria ser a única a estar lá para ele e ajudá-lo através de tudo isso.

Sem outra palavra, ele me levantou do chão e me levou para minha cama, me colocando com cuidado no centro. Ele ofereceu um pequeno sorriso sonolento, ainda ao pé da cama.

- Fique -. Estiquei a mão em direção a ele. Ele olhou para minha mão, e em seguida para mim com curiosidade. Um momento depois, ele aceitou o meu convite. Eu estava lá para ele na noite passada, e agora ele estava escolhendo se aproximar de mim, para me dar o conforto que eu associava a estar perto dele. Ele se deitou ao meu lado e me puxou para perto, me segurando contra o peito.

Mais tarde naquela manhã, eu acordei pela segunda vez e me arrastei para fora da cama, não querendo acordar Logan. Ele estava deitado em minha cama, ainda vestindo calça jeans. Eu o admirei por um segundo, em silêncio, lendo as palavras tatuadas em sua lateral. *Aut Viam inveniam aut faciam tibi*. Saí do quarto na ponta dos pés e sentei-me à mesa da sala de jantar desordenada, localizando meu laptop sob uma pilha de papéis.

Eu chequei meu e-mail, descobrindo que eu tinha dois e-mails do Professor Clancy. O primeiro foi enviado na tarde de ontem informando-me que todas as acusações contra Logan tinham sido retiradas devido à falta de provas, e a possibilidade de o assassinato ter sido cometido em legítima defesa. Disse ainda que Logan tinha assinado a sua alta hospitalar, mesmo contra as ordens do médico na noite passada. Sua última linha era um aviso sobre como ele e Dr. Andrews estavam preocupados que Logan pudesse vir me procurar, pois ele parecia estar obcecado por mim. Um arrepio percorreu minha espinha.

O segundo e-mail de Clancy era detalhando sobre a minha tese, que aparentemente precisava de muito mais trabalho. Caramba. Ele estava a todo vapor, havia toques de vermelho cobrindo quase cada centímetro da página. Isso iria exigir uma grande quantidade de café.

- Isso cheira bem. - Logan aventurou-se na cozinha atrás de mim, correndo uma mão sobre seu cabelo em uma tentativa de assentá-lo. Ele parecia adorável na primeira hora da manhã, de olhos sonolentos e ainda incrivelmente sexy. Infelizmente, ele colocou a camiseta em cima de sua cabeça, bloqueando minha visão do delicioso abdômen que ele ostentava.

Eu arranjei duas canecas no balcão e derramei café em ambas.

- Como você toma seu café?

Ele encolheu os ombros.

- Não tenho ideia. Surpreenda-me.

Eu ri e acrescentei um respingo de leite aquecido no vapor para cada uma de nossas canecas, grata que a tensão da noite anterior tinha desaparecido.

- Você dormiu bem?

- Sim, principalmente se comprado ao banco de uma praça. - Ele riu. - Obrigado por me trazer aqui. Foi mais do que eu poderia ter esperado. Obrigado. - Ele tomou um gole de café. - Isso é bom.

Eu sorri e bebi o meu.

- Estou feliz que tenha gostado. Eu dormi como um bebê. - Eu me mexi desconfortavelmente, lembrando o meu comportamento devasso na noite passada. *Merda! Cale-se Ashlyn.*

Ele sorriu.

- Sobre o que aconteceu ontem à noite... - Ele passou a mão no cabelo dele, hesitando em continuar. Eu pensei que ele iria oferecer alguma explicação de por que ele não tinha me permitido tocá-lo, para me fazer sentir melhor sobre ser tão atrevida. - Isso não pode acontecer novamente. Eu aprecio tudo que você fez por mim, mas eu não posso colocá-la em uma posição comprometedora. Dr. Andrews e seu professor estavam certos e eu não vou fazer isso com você. Eu não quero que isso - ele fez um gesto entre nós - tire o crédito de sua pesquisa sobre amnésia.

Limpei a garganta, e fixei a minha caneca de café, esperando que ele não notasse minhas mãos trêmulas.

- É claro. Eu estava bêbada e sentindo pena de mim mesmo. Isso não vai acontecer novamente. Sinto muito.

- Não se desculpe. Foi minha culpa, tanto quanto foi sua. Eu não devia ter feito isso. - Depois de alguns segundos de silêncio desconfortável, ele deixou sua caneca de café, e se levantou.

-Eu acho que eu deveria sair do seu caminho, então. Tenho certeza que você tem muito a fazer.

Eu gelei.

- Logan. Por favor, você não tem que ir.

- Eu não vou tirar vantagem de você, Ashlyn.

Segurei sua mão.

- Não é isso o que eu fiz ontem à noite? - Eu sorri, na esperança de aliviar a tensão entre nós.

Ele sorriu.

- Isso foi diferente. Eu não me importei com isso nem um pouco.

Interessante...

- Eu não me importo de você estar aqui também. Eu gostaria que você ficasse.

Seus olhos tinham os meus, considerando a oferta.

- Eu tenho muito mais trabalho na minha tese, de acordo com Clancy, e se você ficasse aqui, eu teria acesso a fazer-lhe perguntas e entrevistá-lo se eu precisasse. - Soava até plausível, mas honestamente, eu não queria pensar aonde ele iria se não estivesse aqui.

- Acho que eu poderia ficar por pouco tempo, apenas enquanto você está trabalhando em sua tese. Se eu chegar a ser problema, basta dizer uma palavra, e eu vou.

Eu balancei a cabeça ansiosamente. *Como se isso fosse acontecer.*

- Ótimo. Fico feliz que está resolvido. Agora... Para o café da manhã...

Ele respirou fundo, como se ainda houvesse algo deixando-o insatisfeito.

- Ashlyn...

- O quê?

- Eu não tenho dinheiro, nem emprego. Porra, eu nem sequer tenho uma muda de roupa. Eu não posso tirar vantagem de você assim. Sua generosidade é demais.

- Logan, tudo vai ficar bem. Nós vamos conseguir o que você precisa e quando você começar a trabalhar você pode me pagar de volta, se isso te faz sentir melhor.

Ele tomou uma respiração profunda.

- Sim, eu acho que isso vai ter que funcionar.

Logan recusou comida, dizendo que o café estava bom, e depois de um banho rápido, ele queria sair à procura de trabalho. Eu não salientei que era domingo e ele poderia não ter tanta sorte. Ele parecia ansioso para sair do pequeno apartamento e fazer algo produtivo com ele mesmo. O que era bom, já que eu devia a Liz um telefonema esta manhã, e eu não queria Logan me ouvindo mentir sobre voltar para casa sozinha na noite passada.

Mostrei-lhe o armário no corredor onde eu guardava as toalhas e disse que ele estava livre para usar qualquer coisa que ele quisesse. Eu o levei para o banheiro para avisá-lo sobre o funcionamento do meu chuveiro e como não ser inadvertidamente escaldado.

Logan parou na frente do espelho do banheiro, e ficou aparentemente hipnotizado.

Eu estava atrás dele, observando como ele inspecionou-se no espelho. Ele trouxe as pontas dos dedos para o rosto, passando a mão ao longo da barba em seu queixo, traçando a linha de seu nariz, em seguida, inclinou a cabeça para o lado para ver o perfil dele. Eu não poderia imaginar o quão estranho seria não reconhecer o próprio reflexo no espelho. Coisas que eu via a cada dia, Logan tinha que reaprender.

Capítulo Seis

Uma vez que Logan retornou de uma procura de emprego sem sucesso, eu estava apenas na metade da classificação dos ensaios de pós-graduação da classe de psicologia de Clancy. Logan espiou ao virar a esquina, e perguntou onde eu guardava o material de limpeza. Mostrei-lhe a minha coleção lamentável que consistia em algumas garrafas de spray aleatórias debaixo da pia da cozinha. Ele sistematicamente puxou cada garrafa do armário e inspecionou-as.

- O que você está procurando? - perguntei.

- Eu vou limpar o apartamento. Você pode continuar estudando.

- Logan, você não tem que fazer isso.

- Me faz sentir útil. Como se ainda existe algo que eu sei como fazer, de alguma forma eu posso contribuir.

Oh.

- Obrigado. Eu só não quero que você se sinta obrigado. - Eu vivia sozinha já há alguns anos, e limpeza para mim era geralmente limitado ao mínimo. Ainda era muito distante de como eu cresci. Cinzeiros transbordando e cerveja formando pirâmides era a decoração básica do meu pai. - Eu sei que eu não vou ganhar nenhum prêmio pelo meu serviço de limpeza em breve, eu só espero que você não me ache nojenta.

Ele riu.

- Eu nunca poderia achá-la nojenta, Ashlyn.

Eu sabia a partir de minha pesquisa que, quando alguém com amnésia começa a se recuperar, procuravam maneiras de se sentir produtivo e útil. Sorri com o pensamento de Logan progredindo nessa fase.

Eu cavei a minha chave extra da gaveta da sucata e apertei-a na palma da mão.

- Então, você pode ir e vir quando quiser. - Entreguei-lhe uma nota de cem dólares. - E então você pode obter algumas das coisas que você pode precisar roupas, coisas assim. Sinto não poder dar mais.

- Não, isso é... - Ele balançou a cabeça. - Muito gentil de sua parte. - Estávamos na cozinha, apenas a trinta centímetros de distância, sorrindo um para o outro. - O que eu faria se você não tivesse entrado em meu quarto de hospital?

- Não é nada, realmente. Eu gosto de ter você aqui.

Depois que ele limpou a cozinha e o banheiro de cima a baixo, ele espanou e aspirou todo o apartamento. Então o ouvi batendo em torno da cozinha e uma vez que eu era mentalmente incapaz de ler outro

papel imbecil sobre teorias da personalidade, eu fui ver o que ele estava fazendo.

Ele encheu uma panela com água e estava se preparando para soltar massa na panela fumegante, mas fez uma pausa para sorrir para mim.

- Espero que spaghetti esteja bem. Isso foi tudo que eu pude encontrar nos armários.

- Isso é perfeito, muito obrigado. - Eu estiquei meus braços sobre minha cabeça, percebendo que já era início da noite. Uma pequena panela de molho de tomate cozido em outro acendedor, e o cheiro forte de tomate, alho e manjerição brincou com meus sentidos. Eu não conseguia me lembrar da última vez que alguém tinha cozinhado para mim.

- Sente-se. - Logan me levou de volta para a sala de jantar. - Deixe-me te dar um copo de vinho.

Jantamos em minha mesa de jantar recém arrumada, que eu não tinha visto o topo nos últimos meses. A refeição estava deliciosa e depois do jantar, nenhum de nós estava preparado para se afastar da mesa, por isso, ficamos compartilhando a garrafa de vinho tinto.

- Eu estava pensando mais sobre a sua tatuagem. - eu disse, agitando o líquido vermelho no meu copo.

Ele esfregou o nome em seu bíceps.

- Logan ou a frase em latim?

- A frase em latim. É algo que um intelectual faria. Nem todo mundo pensaria em ter uma língua morta permanentemente tatuada em seu corpo.

- Bom ponto. O que você acha que isso significa?

- Que você é inteligente. Provavelmente tenha feito faculdade.

Ele balançou a cabeça, pensativo. Gostando da direção em que eu estava indo.

- Eu estava pensando que você poderia tomar alguns testes online, como um teste de QI, ou um exame de colocação da faculdade. Não prova nada, mas poderia nos dar um pouco mais de informações sobre você.

- Sim, eu gosto da ideia.

Após o jantar, sentei-me no sofá e liguei a TV. Eu não tenho cabo, e só tem alguns canais, por isso optei por Jeopardy.

A categoria foi História do ano de 1200, e eu estava prestes a mudar de canal quando Logan se inclinou para frente, com extrema atenção.

O anfitrião leu a pergunta: 'Ele era um filósofo italiano e padre que morreu em 1274.'

- Foi Tomás de Aquino. - Logan respondeu sem hesitação.

Quando o anfitrião anunciou que Tomás de Aquino era de fato a resposta correta tanto meu queixo quanto o dele caíram abertos.

- Você sabia disso.

Ele balançou a cabeça, seu pulso correndo em seu pescoço.

- Como é que eu sei disso?

- Eu não sei. Você é bom com a história?

Ele ergueu a mão.

- Espere, ele está lendo a pergunta seguinte. - Nós viramos a nossa atenção de volta para o show, e Logan respondeu cada uma das perguntas nessa categoria corretamente. Quando terminou, ele estava de pé, andando pela sala.

- Ok, isso pode ser uma coincidência, não é? - ele perguntou.

- Eu não penso assim. Eu não poderia ter respondido a nenhuma dessas perguntas. Acho que você já estudou história muito extensamente.

- História. Latim. - Ele esfregou as têmporas. - Merda! - ele xingou em voz alta. - Eu não entendo.

Levantei-me e cruzei a sala em direção a ele.

- Está tudo bem. Isso é um grande começo. Pense no que acabamos de descobrir nos últimos dez minutos. Nós vamos resolver isso, eu prometo.

Ele soltou um suspiro e me puxou para os seus braços.

Eu aninhei a minha cabeça contra o peito dele, amando a sensação de seus braços em volta de mim, e o seu cheiro masculino. Ele parecia implorar a proximidade, mesmo que isso o assustasse.

- Obrigado, Ashlyn.

- Por quê?

- Por acreditar em mim. Por confiar em mim. Eu sei que eu não mereço isso, esta ternura de você, mas caramba, eu gosto do mesmo jeito.

Eu não poderia explicar porque eu confiava nele de forma tão explícita. Talvez tenha sido a tatuagem que nós compartilhávamos, ou a maneira como eu me sentia quando eu estava perto dele. Era como se eu devesse encontrá-lo. Mas eu não queria explicar nada disso a ele.

- De nada - murmurei em seu peito.

Saí cedo na segunda-feira de manhã, depois de um fim de semana agradável com Logan. Arrumei o meu laptop e cadernos para um longo dia de classificação de papéis para as aulas de pós-graduação de Clancy, administrando o horário de expediente e, é claro, o trabalho de pesquisa sem fim para a minha tese, uma vez que o Professor Clancy

tinha apontado que eu precisava fortalecer a minha estratégia para as fontes que eu pretendia citar.

Quando voltei para o apartamento, exausta e faminta, já estava escuro e eu secretamente esperava que Logan tivesse cozinhado o jantar novamente. Infelizmente, quando eu abri a porta do apartamento, ele estava escuro e vazio.

Acendi as luzes e verifiquei a mesa procurando um bilhete. Nada. Eu estava curiosa e aflita em imaginar que Logan tinha ido embora. Como que ele não tinha quaisquer pertences para deixar para trás, eu não tinha como saber se ele tinha ido embora para sempre. O pensamento era enervante.

Peguei o menu de tele-entrega chinês da gaveta ao lado da geladeira, e pedi comida para nós dois.

Poucos minutos depois, a porta se abriu e Logan caminhou para dentro, sujo da cabeça aos pés, mas parecendo satisfeito.

Eu estava de pé em segundos.

- Onde você esteve?

- Consegui um emprego em um canteiro de obras. Estou ajudando a cobertura de um edificio na estrada.

- Isso é incrível, Logan. - Eu brinquei cutucando seu quadril com o meu. - Eu estava preocupada, no entanto. Deixe-me um bilhete da próxima vez, ok?

- Claro. - Ele me estudou com olhos guardados. Apesar de tentar manter o nosso arranjo casual, eu sabia que eu estava desenvolvendo sentimentos por ele.

- O jantar vai estar aqui em poucos minutos, se você quiser tomar um banho.

Ele olhou para si mesmo em sua camiseta e jeans agora sujos.

- Sim, um banho seria ótimo. A coisa é que eu queria pegar algumas roupas extras hoje, mas eu não esperava ser contratado tão rapidamente, então eu realmente não tive tempo.

- Você está dizendo que você não tem mais nada para colocar?

- Sim.

Minha mente mergulhou direto para a sarjeta com prazer.

- Tenho algumas camisetas que possam servir, e eu poderia ser capaz de roubar uma bermuda ou algo assim também.

- Obrigado, Ashlyn. - Ele atravessou a cozinha e deu um rápido beijo na minha testa antes de ir para o banheiro.

Sua afeição inesperada, juntamente com o seu cheiro almiscarado do dia de trabalho me deixaram momentaneamente atordoada.

- Deixe suas roupas do lado de fora e eu vou jogá-las na máquina de lavar. - eu disse para suas costas.

Capítulo Sete

Depois do jantar, eu ajudei Logan fazer a cama no sofá. Nós tínhamos compartilhado minha cama depois de seu pesadelo, mas não parecia que era um bom hábito, e Logan parecia preferir o sofá. Eu abri o edredom em cima e acrescentei um travesseiro enquanto dobrava seus jeans lavados e camisa.

- Eu vou comprar algumas roupas amanhã. Eu ainda tenho o dinheiro que você me deu, não se preocupe.

- Eu não estava preocupada. - Eu sorri para ele. - Mas isso é provavelmente uma boa ideia. Eu não recomendo usar essa roupa fora de casa. - Eu o olhei de cima a baixo, fazendo o meu ponto.

Ele estava vestido com a maior camiseta que eu possuía, de uma corrida de 5k que eu corri no verão passado. Era rosa, agarrou-se a seus bíceps e peito e estendeu apenas para o topo da sua cintura. Pelo menos o short parecia se encaixar bem. Eu o tinha roubado de Liz após uma festa do pijama e, sem dúvida, tinha pertencido a um homem. Ele olhou para baixo para examinar a si mesmo, e colocou as mãos nos quadris.

- O que, você não acha que eu não estou bem?

- Eu não quis dizer isso. - Eu ri. - Algumas pobres moças provavelmente tentarão espancar você nessa camiseta justa. - *Deus, cale a boca, Ashlyn.* Eu precisava aprender a filtrar e não deixar escapar cada comentário aleatório que eu estava pensando.

Ele franziu a testa ligeiramente e deixou cair as mãos de seus quadris.

- Na verdade, esta camiseta está cortando minha circulação. Acho que vou dormir sem ela. - Ele puxou-a sobre a cabeça e entregou-a de volta para mim. - Obrigado de qualquer maneira.

- Não tem problema. Boa noite. - Virei-me e fugi para a segurança do meu quarto. Ele estava tentando me atormentar?

Eu subi na cama e trouxe a camiseta que Logan tinha acabado de tirar para o meu nariz e inalei. Ela ainda cheirava a meu amaciante. Eu não acho que ele tivesse usado tempo suficiente para que ela absorvesse seu cheiro inebriante. Isso foi, provavelmente, melhor. Eu já estava muito mais interessada nele do que era saudável ou são.

Eu coloquei a camiseta na cama ao meu lado e rolei para chegar até a gaveta da minha mesa de cabeceira. Se eu esperava conseguir dormir, eu precisava aliviar um pouco essa tensão. Eu encontrei o meu vibrador rolando na gaveta e liguei. Seu insistente zumbido parecia mais alto do que o normal e rapidamente enfiei debaixo das cobertas, esperando que Logan não fosse capaz de ouvi-lo. Coloquei-o dentro da

minha calcinha, aliviando-a com a outra mão. *Oh, Deus, isso era tão bom.*

Eu me perdi na sensação enquanto eu imaginava o que aconteceria se Logan ouvisse o som revelador de meu vibrador zumbido e viesse investigar. Eu não iria deixá-lo ir desta vez sem tocar seu pau grosso. Mordi o lábio para não gemer conforme a pressão se construía contra o meu clitóris. Assim que a minha libertação começou a construir, Logan bateu na porta do meu quarto.

- Ashlyn? Você está bem?

- Hmm Mm. - Eu respirei fundo, balançando o orgasmo através de mim e apertei os lábios para ficar quieta.

- Eu ouvi você chamar meu nome. Devo entrar?

- Não! - Eu organizei as cobertas sobre minhas pernas e joguei a camiseta da minha cama. - Quero dizer, não precisa. Eu estou bem. Eu estava apenas... sonhando. - *Merda!*

- Sonhando? Comigo?

- Sim, foi um daqueles estranhos, aleatórios que não fazem qualquer sentido. Mas está tudo bem. Você pode voltar para a cama. - *Ou você pode vir aqui e me foder sem sentido.*

- Ok, se você tem certeza. Noite, Ashlyn.

- Noite. - eu resmunguei.

Várias horas mais tarde, eu ainda era incapaz de me sentir confortável e virei pela milésima vez para olhar para o relógio. Eu estava rolando e girando por horas. Saí da cama e me dirigi para a cozinha para um copo de água quando ouvi gemidos vindos da sala de estar. Meu coração bateu de forma desigual no meu peito. Logan estava bem? Caminhei na ponta dos pés pelo corredor e entrei na sala de estar. Logan estava dormindo, mas seus braços estavam se debatendo na frente de seu rosto, como se estivesse brigando com alguém em seu sonho.

- Não, por favor, não. - ele sussurrou.

Ele estava tendo um pesadelo.

- Logan, Logan, acorde. - Eu balançava seus ombros para trás e para frente. Ele se afastou do meu toque e continuou resmungando incoerentemente.

Seus olhos se abriram e quando ele viu que era eu, a angústia em seu rosto desapareceu.

- Oh Deus, Ashlyn... - Ele me puxou para cima dele.

- Foi apenas um sonho. - eu o acalmava, esfregando as mãos pelo seu cabelo enquanto ele me embalava contra seu corpo.

Foi então que eu percebi que ele estava tremendo todo.

- Logan, você está tremendo - Sentei-me, e me afastei dele.

- Não. Por favor. - Ele estendeu a mão para mim novamente.

- O quê?
- Deite comigo.

Eu consenti com a cabeça e deitei-me sobre seu peito uma vez que não havia lugar ao lado dele no sofá.

Sua pele estava quente ao toque e ele continuou a tremer. Segurei-o até que ele parou de tremer e resisti à vontade de perguntar o que ele lembrou no sonho. Se ele se sentisse bem me dizendo, ele o faria. Por enquanto, eu apenas tentei consolá-lo. Corri minhas mãos ao longo de seu peito e ombros, massageando suavemente a tensão até que ele finalmente parou de tremer.

Ele deu um tapinha no meu traseiro, enquanto me sentava e me afastava dele.

- Eu preciso pintar.

- Hã? - Eu esfreguei os olhos, perguntando se ele estava delirando.

- Eu preciso pintar... Eu vi alguma coisa no meu sonho, e eu... Eu sei que eu preciso pintar. Eu não sei explicar o porquê.

- Ok.

Era uma hora da manhã, onde diabos iríamos encontrar uma loja de arte aberta? No entanto, Logan não poderia ser convencido a esperar até de manhã, assim nos vestimos e pegamos o trem para o centro da cidade onde eu sabia que tinha uma super loja que ficava aberta 24 horas. Eles tinham uma minúscula seção de arte e artesanato, mas pelo menos poderíamos obter algumas tintas, pincéis e papel.

Quando chegamos ao caixa, eu ofereci-lhe o meu cartão de crédito. Eu tinha conseguido apenas para emergências, mas eu resolvi que isso constituía uma emergência. Nós não estaríamos aqui de outra forma. Ele franziu a testa, mas, eventualmente, pegou o cartão para pagar por suas compras.

Logan agarrou o saco de plástico do material de pintura como se fosse um tesouro raro durante a viagem de trem de volta para o meu apartamento. Eu coloquei minha cabeça no ombro dele e deixei os movimentos do trem me embalarem para dormir suavemente.

Quando voltamos para o apartamento, Logan jogou o saco sem cerimônia sobre a mesa da sala de jantar. *Oh*. Eu não tinha percebido que ele planejava pintar esta noite. Ele abriu o pacote de pincéis, enquanto eu fui para a cozinha e peguei para ele uma pequena xícara de chá cheia de água, e cobri a mesa com papel toalha.

Uma vez que ele estava estabelecendo tudo com as tintas, ele me abraçou e me disse para dormir um pouco. Eu balancei a cabeça e disse-lhe para me chamar se ele precisasse de alguma coisa. Eu deixei a porta do quarto aberta e ouvi os sons dele cantarolando enquanto pintava até que adormeci.

Na parte da manhã, Logan tinha ido embora, mas os restos de sua noite de pintura foram difíceis de esquecer. Todo lugar que eu olhava tinha grandes folhas de papel cobertas de tinta decorando muito do meu apartamento. Suas pinturas eram escuras, sombrias, mas bem feitas.

Caminhei através do meu apartamento como se fosse um museu. Ele pintou várias versões de um armazém escuro, com toques de vermelho e luar entrando através das fendas. Me deu arrepios só de olhar para ele. Outro foi de uma mão, apertada em um punho, manchada de sangue sob as unhas. Era surpreendentemente realista. Outra pista sobre quem ele era tinha surgido. Ele era um artista.

Capítulo Oito

Nos dias que se seguiram Logan e eu caímos em uma rotina fácil em conjunto. Ele continuou a trabalhar no canteiro de obras todos os dias, exceto num dia em que choveu. Naquele dia, ele voltou para casa mais cedo com um gato de rua que tinha encontrado amontoado do lado de fora e um saco de comida de gato, dizendo que o gato era um sem-teto, assim como ele. Ele partiu meu coração com a maneira como ele se comparou ao gato, como se ele realmente acreditasse que ninguém o queria. Eu não podia dizer não a ele depois disso, e é assim que o maldito gato, chamado Tom após Tomás de Aquino, passou a dividir o apartamento com a gente.

Ter Logan morando comigo havia se tornado rapidamente confortável. Ele era atencioso e atento, muitas vezes fazendo coisas para tornar o meu dia um pouco melhor, como deixar o meu café pronto e leite fervendo quando eu saía da cama. Eu gostei de seu lado carinhoso, mesmo que fosse parte do trabalho com sua amnésia, e um caminho para que ele se sentisse contribuindo de alguma forma. Depois de perder a minha mãe em uma idade tão jovem e crescer com um pai solteiro, eu não tinha sido mimada ou tive alguém com cuidados para mim. Ele parecia se importar realmente, muitas vezes perguntando sobre o meu dia, ou como minha pesquisa estava ficando, sempre ouvindo atentamente enquanto eu respondia. Era bom tê-lo por perto. Estar juntos significava que estávamos agora praticamente inseparáveis.

Eu sentia sua falta quando ele saía para trabalhar. Comecei a mudar minha rotina de forma que eu saía durante as mesmas horas que ele estava fora, optando por estudar no café ou na biblioteca, então eu não tinha que ficar sozinha no apartamento. Eu sempre tinha gostado da minha solidão e preferia viver sozinha, mas ter Logan por perto tinha alterado isso.

Depois do jantar, todas as noites, ele passava algumas horas on-line tentando juntar o pouco de informação que tínhamos sobre o seu passado. Ele completou o teste de QI e exame de colocação da faculdade como eu sugeri e fez muito bem em ambos. Ele também passou um tempo pesquisando on-line através de sites de redes sociais, procurando alguém chamado Logan na área de Chicago, mas houve várias centenas, e ele não conseguia encontrar nada de interessante. Ele também continuou a ajudar com as tarefas, e passava um tempo pintando depois que eu ia para a cama.

Aquela sexta-feira à noite marcou sua primeira semana completa comigo e, até agora, seus pesadelos não tinham passado. No início, eu dormia com a porta do quarto aberta para que eu pudesse ir consolá-lo à noite, quando ele precisasse. As últimas noites, porém, ele fazia o seu caminho para a minha cama e eu não podia recusar. Eu o queria perto de mim também. Tínhamos ficado muito próximos rapidamente. Depois de jantar e assistir a um filme na TV, nós dois estávamos exaustos da semana agitada. Fomos para a cama juntos sem nos preocupar em arrumar o sofá para ele.

Nos arrastamos até a minha cama, cobrindo-nos com as cobertas frescas. Suspirei e fechei os olhos, permitindo-me me aconchegar em seus braços, sabendo que isso seria o máximo que iria acontecer. Eu nunca pensei que eu iria me sentir tão perto de alguém que eu tinha conhecido há tão pouco tempo. Eu era normalmente uma pessoa reservada e muita cuidadosa em deixar alguém tão próximo, que a minha abertura a ele me surpreendeu. Eu descansei minha mão sobre seu coração, apenas para sentir o bater constante sob a minha palma. Lentamente, eu adormeci em seus braços.

Logan gritou em seu sono e se sentou na cama.

Acordei abruptamente com os olhos já bem abertos.

- Está tudo bem. - Eu coloquei minha mão em seu ombro, tentando acalmá-lo com carícias suaves.

Seu coração batia forte e sua pele estava úmida de suor.

- Outro pesadelo?

- Foi tão real. Eu estava novamente naquele armazém. Lembro-me de lutar com ele. Parecia tão real, como se eu realmente estivesse lá. Talvez tudo tenha acontecido como eles disseram.

- Foi legítima defesa, certo? - Quem eu estava tentando convencer, Logan ou a mim?

- É. Eu acho que sim. - Ele acenou com a cabeça lentamente. - Isso é fodido, no entanto. Não se saber com certeza.

Sua dúvida me surpreendeu, mas eu podia ver a dor em seus olhos. Eu poderia dar uma chance e confiar nele, ou saltar para acusações. Eu poderia dizer que ele precisava de mim para acreditar nele. A polícia tinha retirado todas as acusações, por isso não era certo que eu duvidasse dele.

- Você não é um monstro. - Me aconcheguei em seu peito, dando um beijo em seu pescoço. - Você é doce e gentil.

Ele esfregou os dedos no meu estômago, e se aproximou de mim. Trabalhou a mão mais pra baixo, mergulhando sob o cós da minha calcinha.

- Logan, eu não acho que é uma boa ideia. - Ele tinha acabado de ter um pesadelo sobre a morte de um homem. Sexo era a última coisa em minha mente.

Ele puxou a mão como se tivesse sido queimada.

- Você tem medo de mim.

- É claro que eu não tenho. - Eu trouxe a minha mão até sua bochecha.

- Então você está enjoada de mim.

- Não é isso também. - Sentei-me na cama, agora completamente acordada.

Ele apertou os olhos fechados, como se tentando fazer as imagens de seu pesadelo desaparecer tão de repente quanto a sua memória fez.

- Mas você não vai me deixar tocar em você.

Meu coração batia forte no meu peito. Eu queria que ele me tocasse desde a sua primeira noite aqui. Não assim, porém, não porque ele estava apavorado e precisando de conforto. Quando o encarei, todas as minhas objeções derreteram. Ele me olhou como se eu fosse algo extremamente precioso para ele. Eu estava presa pela percepção de que se eu me virasse para longe agora, eu estaria validando seus pensamentos que ele não era nada além de um monstro.

Peguei a mão dele e coloquei-a no meu peito, deixando-o sentir as batidas do meu coração. Seus olhos se arregalaram momentaneamente quando sentiu seu bater insistente. Meu corpo não queria nada mais do que seu toque, mas como eu tinha acabado de recusar a ele um segundo antes, eu não sabia o que dizer.

- Logan. - o nome dele escapou de meus lábios e era tudo o que precisava ser dito.

Ele deitou-me no travesseiro mais uma vez, e me prendeu à cama, beijando e acariciando meu pescoço. Sua barba por fazer arranhou contra a minha pele e eu inalei o perfume de sua loção pós-barba, tentando memorizar este momento.

Ele me arrastou até uma posição sentada e tirou minha camisa, jogando-a no chão. Eu gostei que ele não tivesse perguntado. Ele só fez o que quis, com uma habilidade perfeita. Seu olhar baixou para os meus seios, e suas mãos se juntaram na inspeção, suavemente correndo os dedos ao longo das curvas abaixo dos meus seios, mergulhando entre meu decote, circulando meus mamilos, mas nunca os tocando.

Calor e umidade inundaram entre as minhas pernas e eu soltei um pequeno gemido.

- Shh. Eu vou fazer isso melhorar. - ele sussurrou.

Ele abaixou a cabeça e beijou meus seios no mesmo padrão: em todos os lugares menos onde eu precisava dele. Quando minha respiração ofegante foi ficando mais pesada, ele finalmente deslizou sua língua em meu mamilo e eu arqueei minhas costas, pressionando meus seios para frente em sua boca. Sua língua rodou, fez círculos simples e lentos enquanto ele juntava meus seios com as mãos. Eu nunca tinha tido tanta atenção aos meus seios antes, e nunca soube que isso me deixaria tão quente.

Eu serpenteava minhas mãos debaixo de sua camisa, e corri minhas mãos sobre seu abdômen, amando a sensação sólida dele. Puxei sua camisa sobre sua cabeça e ela se juntou a minha no chão. Ele continuou e o efeito de sua pele quente e seus suaves beijos me levou ao limite. Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e empurrei meu quadril contra o dele. Soltei um grito estrangulado com o contato.

Depois de me beijar por vários minutos mais, enquanto eu continuava a me apertar contra ele, ele chegou entre nós e empurrou minha calcinha pelas minhas coxas. Graças a Deus. Eu estava pronta. Estendi a mão para sua cintura, mas ele balançou a cabeça.

- Ainda não.

Engoli em seco e coloquei minhas mãos pelos meus lados, balançando como uma boa menina. Eu não queria fazer nada para afastá-lo. Não quando eu tanto precisava da liberação que ele poderia me dar.

- Logan. - eu gemia alto, frustração e tensão sexual evidente em minha voz.

- Eu sei querida. - Ele beijou minha testa e abaixou-se até os cotovelos, posicionando-se entre as minhas pernas. Ele puxou minhas pernas, de repente, e as manteve ali. Eu estava completamente exposta para sua inspeção, mas eu não me sentia autoconsciente naquele momento. Eu queria tudo o que ele poderia me dar.

Assim como na primeira noite, ele me espalhou aberta, deslizando os dedos para cima e para baixo no comprimento da minha umidade. Eu amei como ele estava sem pressa, bem diferente dos dois outros homens com quem eu já estive que tinham sido uma corrida para a linha de chegada. Logan só parecia preocupado com o desenho do meu prazer, como se o ato de me amar pudesse curá-lo de alguma maneira.

Após me torturar com os dedos por vários minutos e assistir eu me contorcer enquanto ele beijava minhas coxas, barriga e quadris, ele finalmente passou a língua em meu clitóris. Meus quadris dispararam em linha reta para fora da cama. Ele riu e segurou minhas coxas no lugar, em seguida, baixou a boca para mim mais uma vez. Ele chupou

meu clitóris em sua boca, sua língua fazendo voltas contra mim. Eu respirei e amaldiçoei, empurrando contra sua boca. Ele me fez mais quente do que já estive em toda a minha vida.

Ele puxou minhas pernas e chupou avidamente as minhas dobras. Gritei alto. Não havia nada hesitante ou tímido sobre seus toques. Ele me trabalhou como se conhecesse meu corpo durante anos, ao invés de dias. Este seu lado era uma nova descoberta. Não havia nada fugaz ou impessoal sobre isso. Com Logan era tudo ou nada. *Será que é por isso que ele evitou fazer amor comigo?*

Quando meus gritos ficaram mais altos, ele ainda não tinha se abrandado. Ele só me manteve no lugar e continuou a lambar e chupar minhas partes mais sensíveis até que eu me desfiz. Meu orgasmo construído lentamente caiu através de mim como uma tormenta, eu gemi seu nome em um gemido final e cai para trás contra a cama, completamente esgotada.

Logan riu de mim, e curvou o corpo contra o meu, me segurando enquanto os tremores de meu orgasmo pulsavam através de mim.

Depois de algum tempo, ele encontrou minha calcinha e colocou-a nas minhas pernas, prendendo-a no lugar e, em seguida, me dobrou em seus braços novamente. O recreio aparentemente tinha acabado.

Eu odiava me sentir como se eu estivesse usando-o para meu próprio prazer, mas eu sabia que ele não iria deixar que eu retribuísse o favor. Eu não tinha energia para examinar esta nova parte do nosso relacionamento do jeito que eu queria, mas meu último pensamento antes de cair no sono foi que, se esta era a única maneira que eu poderia dar conforto a ele e afugentar seus pesadelos, então que assim seja. *Altruísta, eu sei. Maldita Madre Teresa aqui.*

Capítulo Nove

Sábado ao meio-dia era a minha data de encontro semanal com Liz, e enquanto eu caminhava para o nosso café habitual, eu peguei um pelo de gato no meu suéter preto.

- Maldito gato. - eu murmurei.

- Você tem um gato? Desde quando? - Liz disse, vindo por trás de mim.

- Oh, hum, sim. Eu tenho um gato há uma semana.

Ela me olhou com curiosidade.

- Ok. Mas você odeia gatos.

- Eu não odeio gatos. - Eu realmente os odeio.

- Que seja. - Ela revirou os olhos.

Nós pedimos nosso café e sentamos nas cadeiras na parte de trás. Os olhos de Liz estavam em mim a partir do segundo que eu me sentei.

- O quê?

Ela inclinou a cabeça.

- Alguma coisa está acontecendo com você. - Ela tomou um gole de seu balde de café gelado Americano, mordendo o canudo.

Tentei agir casual, mas saiu uma porcaria, uma vez que Liz estava por perto, não havia nada escondido que ela não conseguisse descobrir.

- Algo não está fechando. Você acabou seu trabalho com Logan, Professor Clancy me disse que ele não está mais no hospital e você anda sumida toda a semana. E você tem que admitir que o gato é estranho.

Tirei a tampa do meu café com leite, precisando fazer alguma coisa com as minhas mãos.

- Não, nada está acontecendo. Clancy retornou a minha tese com toneladas de correções, por isso ando ocupada trabalhando nisso. E o gato... isso não é nada. Ele estava apenas perdido e eu o encontrei.

Ela estreitou os olhos para mim.

- Você está brincando comigo? Você acha que é seu trabalho corrigir todos os homens e os animais vadios na cidade de Chicago? Querida... - Ela balançou a cabeça. - Você tem que deixar isso pra lá.

Tomei mais um gole da minha bebida, tentando pensar em uma maneira de mudar de assunto. Liz tinha um histórico de traçar verdades sobre mim que ela não precisava saber. Tal como os meus hábitos de higiene, ou o fato de eu não possuir nenhum brinquedo sexual, o que nós prontamente mudamos com uma viagem ao sex shop alguns meses atrás. Não que eu me arrependa dessa intervenção em

particular, mas ainda assim, será que eu não tinha direito a um pouco de privacidade?

Além disso, ela ia surtar se ela descobrisse que Logan estava morando comigo. Se ela contasse a Clancy ou qualquer outra pessoa, eu não queria pensar sobre o que poderia acontecer com a minha bolsa para estudar pacientes com amnésia. Certamente tínhamos atravessado algum tipo de limite. Pelo menos não tinha havido relações sexuais. Deus, se alguém imaginasse que eu estava trocando favores sexuais para a pesquisa acadêmica... Eu tremi.

Liz notou, estreitando os olhos para mim.

- Espere um segundo. - Ela ergueu o dedo no ar. - Uh-uh, não. De jeito nenhum.

- O quê? - Meu estômago se apertou com os nervos.

- Você ainda está em contato com ele, não é?

- Quem?

- Não se faça de idiota. Você sabe que eu estou falando sobre Logan. Você ainda deve estar falando com ele, caso contrário, você estaria mais chateada ou falando sobre ele sem parar.

- Talvez.

- Garota, é melhor você derramar, agora.

- Pare Liz. - Olhei para a minha bebida. - Não há nada a dizer. Exceto que eu tenho um desejo incontrolável por um homem doente e possivelmente violento com um passado que nenhum de nós sabe a respeito. *Oh, só isso.*

Ela estreitou os olhos, mas felizmente deixou passar.

Depois de Liz e eu conversarmos um pouco mais, ela insistiu em me levar para casa, dizendo que ela queria conhecer o meu gato. Não importa que eu tentasse dizer a ela, que eu preferia andar, ou que eu ia parar na biblioteca no caminho, ela continuou a insistir, até o ponto onde eu sabia que se eu continuasse a inventar desculpas, ela ficaria desconfiada. Eu finalmente cedi.

- Qual o nome dele de qualquer maneira?

- Quem?

- Seu gato.

- Oh, hum, Tom.

- Tom. - ela questionou com um sorriso. - Você está ainda mais na necessidade de um homem do que eu imaginava.

Andamos em silêncio para o meu apartamento, o tempo todo eu rezei para que Logan estivesse fora. Ele não trabalhava aos sábados, mas se houvesse um Deus, rezei que ele concedesse o meu pedido.

Quando eu abri a porta do meu apartamento, dei um suspiro de alívio. Tudo estava parado e em silêncio. Graças a Deus. Logan não estava aqui.

- Aqui menino Tommy. - Liz riu. Ela adorava gatos e teve dois, que eu sempre reclamei, fazendo com que o fato de que eu tivesse um gato agora fosse ainda mais inacreditável.

Oh merda, as pinturas. Mesmo que Logan não estivesse aqui, elas estavam lá. Eu poderia convencer Liz que de repente eu tinha tomado gosto pela pintura. Assim que ela entrasse na sala de jantar, eu estaria ferrada. Como ela sabia que eu não tinha um osso artístico no meu corpo, o gabarito foi para cima.

- Bem, Olá, Thomas. - Eu ouvi Liz falando do outro quarto. - Você é um gatinho bonito. - Voltei para a sala de estar. Talvez eu pudesse mantê-la no quarto. Graças a Deus e ao maldito gato.

- Sim. É ele, o novo homem na minha vida. - Sorri. Ele era um gato bonito, eu tinha que admitir. Ele era cinza claro e branco. A melhor parte sobre ele é que ele não usava uma caixa de areia, ele arranhava a porta quando ele precisava sair, então não havia bagunça para limpar.

Ela colocou o gato no chão.

- Eu só vou usar o banheiro antes de sair. Muito café.

- Ok.

Eu dei um suspiro de alívio no momento em que ela desapareceu no corredor. Talvez eu pudesse escapar.

Um segundo mais tarde, Liz explodiu no corredor.

- Chame a polícia!

- O quê? Por quê?

- Há um homem se masturbando em seu banheiro! - Ela pegou um guarda-chuva no hall de entrada e segurou-o na frente dela como uma arma, pronta para a batalha. - Ashlyn! Você ouviu o que eu disse? Chame a polícia!

Eu engoli meu orgulho.

- Logan. É melhor você vir aqui. - Eu falei para o corredor.

Os olhos de Liz se arregalaram em choque.

- Lo-Logan?

Ele saiu do banheiro, um segundo depois, uma toalha branca em volta de seus quadris, o peito ainda úmido e brilhante com gotas de água do chuveiro. Suas bochechas estavam coradas e de repente lembrei-me da alegação de Liz que ele estava se masturbando. Eu arquivei essa imagem mental longe para inspecionar mais tarde.

- O que diabos ele está fazendo aqui? - Liz gritou, apontando para Logan.

Logan parecia desconfortável e envergonhado. A necessidade de proteção cresceu dentro de mim. Ninguém faria Logan se sentir mal por estar aqui.

- Liz, chega. Vou explicar. Logan, por que você não vai até meu quarto se vestir?

Ele desapareceu no corredor sem dizer uma palavra.

- O que diabos está acontecendo com você? - Liz sussurrou em voz alta, logo que ele saiu.

Eu levantei minha mão, impedindo-a no meio de um discurso.

- Não é o que você pensa. Ele vai ficar aqui até que ele consiga um lugar. E não há nada acontecendo entre nós.

- Certo. E é por isso que ele está batendo uma punheta em seu banheiro, porque nada está acontecendo?

- Sim. Exatamente. Ele não está recebendo qualquer ação da minha parte. Eu sei que parece loucura para você, mas ele é meu amigo.

Ela respirou fundo e fechou os olhos. Quando os reabriu, parecia um pouco mais relaxada.

- Você tem sorte que eu te amo garota, porque, caso contrário, eu estaria chamando a polícia.

- Obrigado, Lizzie, mas você não pode contar a ninguém sobre isso. Especialmente para Clancy.

- Obviamente. - ela zombou. - Pelo menos você ainda tem algum senso de certo e errado.

Tirei o guarda-chuva de suas mãos.

- Largue a arma. Prometo que ele é legal.

Logan surgiu poucos minutos depois, vestindo jeans e uma camiseta cinza.

- Oi, eu sou Logan. - Ele estendeu a mão para Liz. Sorri calorosamente para ele, grata que apesar da situação embaraçosa, ele foi bem educado.

Liz sorriu para ele também, parecendo notar pela primeira vez quão atraente ele era. Eu já tinha visto aquele sorriso antes, e era geralmente reservado para um homem que ela estava tentando impressionar.

- Prazer em conhecê-lo. - Ela sorriu.

- E eu vejo que você conheceu Tom? - Logan olhou para o gato que estava serpenteando em torno dos tornozelos de Liz.

- Ah. Agora faz sentido. Tom é o seu gato.

Ele balançou a cabeça e se abaixou para pegar o gato, segurando-o contra o peito.

- Sim.

- Ashlyn odeia gatos. - Liz comentou.

- Você odeia gatos? - perguntou Logan, virando-se para mim com um olhar de preocupação.

- Eu não os odeio.

Logan virou-se para Liz para saber a verdade, porque mesmo fazendo apenas trinta segundos que a conhecia, sabia que ela não era de segurar nada.

- Ela odeia. O que significa que ela deve realmente gostar de você.
Logan sorriu-me calorosamente.

- Vá para fora, Thomas. - Logan andou com o gato até a porta, colocando-o para fora.

Liz ficou a maior parte da tarde conversando comigo e com Logan. Nós compartilhamos uma taça de vinho e eu coloquei um pouco de música, blues, que parecia falar com Logan, mas ainda tinha que acender uma memória. Fiquei aliviada ao ver que Liz foi educada com ele, mesmo que ela tivesse que expressar tudo o que estava realmente em sua mente mais tarde.

Quando ela estava pronta para sair, ela me pediu para levá-la para fora, que era o código para, eu vou te bombardear com pedido de informações.

Ótimo. Eu calcei meus sapatos e a segui para o corredor. Ela ficou quieta enquanto descíamos as escadas, mas eu poderia dizer que rodas estavam girando em sua cabeça. Isso só me assustou mais.

Assim que chegamos à rua, paramos na frente de seu carro.

- Então não há nada acontecendo entre você e Logan?

Eu balancei a cabeça.

- Prove para mim.

Eu levantei minha cabeça, tentando entender. Será que ela queria inspecionar minhas partes femininas para sinais de entrada?

- Como?

- Como, por exemplo... Se eu marcar um encontro para você, você vai?

Oh merda.

- É claro.

Ela respirou fundo, obviamente satisfeita consigo mesma.

- Ótimo. Então amanhã à noite. Oito horas com Jason, o cara que você conheceu no clube. Ele está perguntando por você.

Ela já tinha isso armado todo tempo, que cobra! Eu abri minha boca para protestar, quando Liz deu um tapinha em cima da minha cabeça.

- E use um vestido.

Ela pulou em seu carro e foi embora.

Capítulo Dez

Naquela noite, sons de murmúrios incoerentes me acordaram de um sono profundo. Levei um momento para perceber que Logan estava tendo outro pesadelo. Ouvi-o suspirar e atirar-se na cama. Ele batia seus braços e pernas, e sua respiração estava em suspiros pesados.

- Logan. - ele murmurou. - Não Logan...

Logan?

Eu balancei os ombros, tentando puxá-lo de seu pesadelo.

- Acorde, Logan, acorde. - Eu continuei a segurar seus ombros e quando meus olhos vagaram pelo comprimento dele, percebi que ele tinha uma ereção.

Seus olhos se abriram e ele soltou um suspiro quando ele me viu pairando sobre ele.

- Você está bem?

Ele assentiu, ainda olhando para mim.

- Qual foi o sonho desta vez?

Ele fechou os olhos apenas brevemente, em seguida, abriu-os novamente.

- Eu não me lembro.

Pela primeira vez, eu não sei se eu poderia acreditar nele. Tive a sensação incômoda de que ele estava escondendo algo de mim. Seu sonho era sobre alguém chamado Logan. Talvez tenha sido uma má ideia começar a chamá-lo por esse nome. Ele pertencia claramente a outra pessoa.

- Você tem certeza que está bem? - Perguntei. Eu não queria dizer que ele tinha chamado o nome Logan mais do que ele queria admitir para mim o que ele tinha sonhado.

Sua respiração voltou ao normal.

- Eu estou bem. Não era um pesadelo desta vez.

Oh.

- Tudo bem. Boa noite, então.

- Noite. - Ele enrolou em seu lado da cama, de costas para mim.

Eu abracei meu travesseiro contra o meu peito, sentindo pela primeira vez que eu realmente estava compartilhando minha cama com um estranho. Na manhã seguinte, nenhum de nós falou sobre o sonho da noite passada, mas pesou muito na minha mente enquanto eu fazia o nosso café. O sonho o tinha excitado sexualmente, e ele chamou o nome de Logan. Eu sabia que eu estava desenvolvendo verdadeiros

sentimentos por ele, e eu estava começando a suspeitar que isso não iria acabar bem para nós. Não poderia haver um felizes para sempre para alguém que nem sabia quem era.

Servi-me uma xícara de café e ouvi Logan levantar-se e dirigir-se para o chuveiro. Seu novo trabalho começaria de hoje. Depois de ter terminado com o trabalho de cobertura que o manteve ocupado durante as últimas semanas, ele conseguiu um emprego de pintar um mural em um dos edifícios que estão sendo feitos como parte do processo de renovação. Com seus ganhos a partir do trabalho de construção, ele tinha comprado mais roupas, e um conjunto mais agradável de tintas e pincéis. Seu guarda-roupa agora consistia de alguns pares de calças jeans, cuecas boxer, meias e camisetas.

Além dos pesadelos, ele era um hóspede fácil para se ter por perto. Ele era limpo e arrumado, e fazia mais do que sua parte justa das tarefas domésticas. Quando ele percebeu que eu ignorava completamente o jantar ou comia um copo de macarrão instantâneo após chegar em casa, ele também começou a cozinhar o jantar para nós. Outras noites, ele pedia comida para que pelo menos pudéssemos nos sentar e comer juntos.

Em outros aspectos, porém, eu poderia dizer que ele não estava vivendo inteiramente confortável aqui. Todo dia ele empacotava seus artigos de higiene do banheiro, o creme de barbear, lâmina de barbear e escova de dentes, colocando-os na mochila onde guardava seus pertences. Eu disse a ele várias vezes que ele podia deixar suas coisas no banheiro, que eu não me importaria. Algumas coisas extras deixados de fora não teriam me incomodado, para não mencionar que eu viria a desfrutar o cheiro de seu creme de barbear e loção pós-barba no banheiro cheio de vapor depois de seu banho. Eu tinha até limpado uma gaveta, mas ele parecia contente em embala-los todos os dias, como se ele realmente não vivesse aqui, mas só estivesse temporariamente.

Nós nunca conversamos sobre ele se mudar e isso estava bom pra mim. Eu tinha a sensação de que sem ele e Tom meu apartamento iria ficar vazio e deprimente.

Eu puxei meu vestido preto e coloquei um par de sapatos de salto. Dando-me mais uma olhada no espelho para ter certeza de minha maquiagem e cabelo estavam no local, eu fui para a sala de estar.

Logan estava sentado no sofá com o meu laptop equilibrado sobre seu colo. Ele olhou para cima ao som dos meus saltos estalando contra o chão de madeira.

- Uau. Você está bonita. Onde você está indo?

- Obrigada. - eu murmurei, olhando para baixo. - Eu tenho um encontro hoje à noite.

- Um encontro? - Seu rosto traiu sua confusão e outra emoção que eu não conseguia identificar... Ciúme?

- Liz armou isso. - eu expliquei.

Ele balançou a cabeça, recuperando a compostura.

- Você poderia fechar o meu vestido? - Eu virei de costas para ele.

Seus dedos contra minhas costas nuas para que ele fechasse o zíper do vestido não deveria ter me excitado da forma como fizeram. Talvez esse encontro fosse bom para mim. Eu precisava parar de fixar-me em Logan. Especialmente desde que ficou claro que ele não estava interessado em uma conexão emocional real comigo.

Peguei minha bolsa, e Logan voltou para o computador, não olhando para mim novamente enquanto eu juntei minhas coisas e saí.

O encontro não foi tão ruim quanto eu esperava. Jason era legal, mas eu me senti mal em paquerar alguém que ainda era estudante. Eu sabia que Liz nunca teve problema com namorar homens mais jovens, e que eu parecia jovem para minha idade, então eu não deveria me preocupar, mas ele tinha apenas vinte e dois anos, e estava mais interessado em festa e bebida do que em discutir as questões do mundo. Eu fiz o meu melhor para manter a conversa, conversando casualmente com ele durante o jantar. Os três copos de vinho eu bebi certamente ajudaram a me soltar.

Depois do jantar, ele me acompanhou até o meu apartamento, e quando ele beijou a minha mão na rua e perguntou se ele poderia subir, eu só podia concordar. Eu estava malditamente curiosa sobre como Logan iria responder a eu levar um homem para casa. Se era ciúme que eu tinha visto antes. Talvez vendo outro homem interessado em mim iria forçá-lo a enfrentar seus sentimentos por mim. Pode não ter sido o melhor plano, mas depois de três copos de Chardonnay o meu raciocínio estava baleado. Eu levei Jason para cima e abri a porta, meu coração batendo no meu peito.

Eu esperava ver Logan sentado e pintando na mesa da sala de jantar, como fazia todas as noites, mas o apartamento estava silencioso e escuro. *Oh*. Minha expectativa acalmou e foi substituída por uma sensação de pavor. Eu agora tinha um homem ansioso no meu apartamento com o qual eu não queria nada e Logan nem estava aqui. Talvez ele estivesse no meu quarto dormindo, mas ainda não era nem onze horas. Ele nunca ia para a cama tão cedo.

Acendi uma lâmpada, e pedi para Jason me esperar na sala de estar. Eu derramei um copo de vinho para cada um de nós antes de me acomodar no sofá. Continuamos conversando por um tempo, mas

quando eu o vi concentrando-se em minha boca enquanto eu falava, eu sabia que tinha a intenção de me beijar. Eu segurei meu vinho na minha frente como um escudo, esperando que isso fornecesse um muro. Mas Jason sabia o que estava fazendo. Ele pegou o copo da minha mão e colocou sobre a mesa do café. Quando ele se inclinou para mim eu estava atordoada demais para fazer qualquer coisa, apenas fechei os olhos e deixei que ele pressionasse seus lábios nos meus. O beijo foi bom, mas eu não senti nada, nenhuma faísca, nenhuma paixão como eu sentia com o Logan. Eu coloquei minhas mãos em seu peito e empurrei-o para trás, quebrando o beijo.

- Ashlyn? - A voz grogue de Logan veio atrás de mim.

Jason ficou de pé com a visão de Logan, sem camisa, tatuado e parecendo estar com raiva.

Eu pulei do sofá e coloquei a mão sobre o peito de Logan como um silencioso pedido de desculpas, ou apenas para ter a chance de tocá-lo, eu não sabia. Ele empurrou minha mão para fora do caminho, e aproximou-se, ainda olhando para Jason.

- Logan, pare. - Eu agarrei seu peito de novo, em silêncio, castigando seu comportamento machista. - Jason, eu acho que é melhor você ir. Obrigado pelo jantar.

- Sim. - disse ele, sem outro olhar em minha direção e saiu do apartamento.

Uma vez que a porta se fechou, eu percebi quão tensa a situação estava. Eu estava a apenas alguns centímetros de Logan, minha mão ainda pressionado contra o peito, que foi rapidamente subindo e descendo com a respiração. Nossos olhos se encontraram e eu podia ler a dor e a raiva em seu olhar tão claro como o dia. Ele olhou para minha mão ainda pressionada sobre o seu coração e fechou seus olhos. Quando os reabriu, um momento depois, sua raiva foi substituída por algo completamente diferente... Desejo.

- Diga-me por que você está com raiva. - eu cutuquei delicadamente.

- Eu não posso. - Suas palavras foram cortadas e apertadas.

Eu tomei uma respiração profunda, e chamei a minha coragem. Nós não poderíamos manter a situação como estava.

- Droga, Logan. Pare um minuto. Eu sei que você sente algo por mim - Eu tinha colocado todas as minhas cartas na mesa, meu coração batendo, enquanto eu esperava para ouvir sua resposta.

- Ashlyn. - suplicou ele com a voz embargada. - Eu não posso fazer isso...

- Por quê? - Eu desafiei. Eu sabia muito bem as razões pelas quais não devíamos ficar juntos, mas eu queria ouvir a sua versão. Então eu poderia criar buracos em seus argumentos. Eu estava

cansada da minha vida ordenada, de nunca pisar fora da linha. Para não mencionar o vinho que eu tinha tomado e que tinha me dado um pouco de coragem.

Ele soltou uma respiração lenta, parando por mais tempo.

- Eu tentei segurar parte de mim, para não ficar emocionalmente ligado, para o caso de eu acordar um dia e me lembrar que eu tinha uma esposa e três filhos em casa.

Ai, isso doeu. Eu olhava para ele querendo saber para onde nós iríamos agora. Se eu fosse a pessoa sã e lógica que eu sempre dizia ser, eu ia acabar com essa charada agora. Mas é claro que eu não podia. Eu já estava profundo demais para isso.

Logan passou a mão pelo cabelo.

- E eu pensei que se eu não deixasse você me tocar, eu não estaria tão envolvido, mas eu estava errado. Dando-lhe prazer, vendo como você é sensível a mim, ver você gozar. - Ele fechou os olhos, reunindo seus pensamentos. - Você é linda, Ashlyn, e inteligente, e doce. É impossível estar aqui e não desenvolver sentimentos por você. Mas eu não vou te machucar.

Meu peito estava apertado, e eu engoli em seco.

- Eu prefiro ser ferida de uma só vez por uma razão específica, do que ser ferida lentamente a cada dia.

- Não. - Ele franziu a testa, mas seus olhos se suavizaram apenas o suficiente para eu ver que sua decisão estava se dissolvendo.

- Você chutou meu encontro para fora. - Eu fiz beicinho, mesmo que eu não estivesse nem um pouco triste de ver Jason ir. Isso não significava que Logan não deveria se sentir mal.

- Merda. - ele gemeu. - Cansei de lutar comigo. E a minha força de vontade acabou depois de vê-la com aquele cara. - Ele balançou a cabeça tentando apagar a imagem de Jason e eu.

Eu deixei minha mão fazer um rastro pela sua lateral, traçando o escrito sobre suas costelas enquanto eu o acariciava. Ele soltou o ar pesadamente. Quando cheguei a seus quadris e na cintura do short, ele pegou minha mão para me parar, seus olhos suplicando em uma batalha silenciosa. Ele queria que eu continuasse, mas ele achava que a coisa certa a fazer era parar. Dane-se certo e errado. Eu sabia o que eu queria, o que eu precisava. *Logan.*

Eu balancei minha cabeça lentamente.

- Deixe-me.

Sua mão caiu longe da minha, e alívio atravessou seu rosto. Eu acariciava sua ereção crescente através dos shorts de ginástica, e seus lábios se separaram para sugar uma respiração rápida. Talvez seja isso que eu precisava ter feito com ele o tempo todo: assumir o controle, de modo que ele não tivesse que parar para pensar sobre o que estávamos

fazendo. Ele agarrou meu pulso, segurando a minha mão no lugar, não permitindo que eu me mexesse, mas também não me afastando.

Era oficial: eu perdi todo o pensamento cognitivo, todo o senso da razão. Havia apenas Logan. Eu queria agradá-lo, saborear cada centímetro de sua pele e ouvir suas palavras carinhosas e sujas no prazer que minha boca poderia proporcionar. Ele acendeu algo estranho e excitante dentro de mim. Algo escuro que eu sabia que não deveria explorar, mas que precisava descobrir. Eu tinha jogado pelo seguro por muito tempo. Eu queria experimentar este homem. O senso comum que se dane.

Comecei a soltar o calção sobre seus quadris, mas ele levantou meu queixo e balançou a cabeça. Ele pressionou um beijo rápido na minha boca e sussurrou:

- Ainda não. Eu quero fazer você gozar primeiro.

Oh, de novo não. Eu estava determinada a deixá-lo louco de prazer, e por mais que fosse difícil de recusar sua oferta, eu balancei minha cabeça.

- Não desta vez. Você primeiro.

Eu caí de joelhos no chão e puxei o calção para baixo de modo que sua ereção saltou livre. Tudo sobre este homem era lindo, até mesmo seu pênis era lindo. Era mais grosso e mais comprido do que qualquer outro que eu já tinha visto antes e estava duro como uma rocha. A cabeça brilhava com uma gota de líquido e eu trouxe a minha língua para frente para prová-lo. Ele gemeu com a sensação.

Eu nunca tinha particularmente gostado de dar boquetes antes, mas eu queria provar e saborear cada centímetro de seu corpo e despertar cada resposta de prazer que pudesse. Passei minha língua para trás e para frente ao longo da cabeça, provocando-o. Ele gemeu e agarrou seu pênis em uma mão e acariciou meu queixo com a outra.

- Abra. - ele ordenou.

Uma onda de umidade atingiu minha calcinha com seu tom. Eu adorava quando ele assumia o comando. Eu olhei para ele e obedeci, abrindo tanto quanto eu poderia enquanto ele aliviou-se para frente em minha boca. A imagem de seu punho segurando seu pênis enquanto ele deslizava para dentro e para fora da minha boca me fez gemer cada vez que ele se retirou. Agarrei suas coxas, passando minhas unhas contra sua pele. Seus músculos estavam tensos e apertados com o esforço de manter-se firme. Eu continuei a chupá-lo em minha boca, minhas mãos explorando seu abdômen, sua bunda, segurando seu saco firme.

Fechei minha mão em torno dele e comecei a acariciar o comprimento de seu pênis enquanto ele assistia a minha boca e língua fazendo círculos ao redor da cabeça sensível. Ele alimentou seu comprimento em minha boca, e sugou um silvo.

- Oh, merda. - ele respirou, pesadamente. Devo ter feito um barulho, pois seu olhar colidiu com o meu. - Isso mesmo, baby.

Seu ritmo aumentou e sua respiração tornou-se mais pesada. Minha mandíbula doía, mas não me atrevi a parar agora. De repente, ele se retirou da minha boca, causando um som de sucção forte no recuo inesperado. Eu olhei para ele, seu pau duro e úmido com a minha saliva.

- Venha aqui. - ele rosnou e me levantou. Ele pressionou vários beijos macios contra os meus lábios inchados e úmidos, sua maneira de me agradecer pelo carinho oral. Eu sorri para ele como uma colegial orgulhosa de sua pontuação no teste. Ele chegou por trás de mim para abrir o meu vestido, e eu o ajudei a puxar para baixo para que eu pudesse sair dele.

Eu estava diante dele em uma calcinha de renda preta e um sutiã combinando. Suas mãos deslizaram pelos meus lados, pelos meus quadris e apertaram minha bunda, me puxando contra ele. Ele puxou o calção e eu estava prestes a protestar, quando ele pegou na minha mão e me levou para o quarto. A imagem mental dele tentando caminhar para o meu quarto com seus shorts em torno de seus tornozelos me fez sorrir.

Quando chegamos à cama, ele soltou meu sutiã e puxou-o dos meus ombros, carinhosamente, me acariciando com as pontas dos dedos. Então, ele abaixou-se e tirou minha calcinha, até que caiu no chão e eu podia sair dela. Ele beijou e acariciou o meu pescoço e clavícula, enquanto suas mãos acariciavam minhas costas.

Beijei-o por alguns minutos mais, e, em seguida, puxei-o para perto da cama. Então, puxei-o para cima de mim até que seu corpo pairou sobre o meu, enquanto eu envolvi minhas pernas em torno de sua cintura, eu travei meus tornozelos juntos, puxando-o para mais perto.

Eu me grudei a ele enquanto tentava puxar o calção para baixo. Sua respiração acelerou e sua boca pairava sobre a minha.

- Ashlyn, você tem certeza?

- Eu quero você, Logan. - Beijei-o novamente com força.

Um apelo quebrado caiu de seus lábios.

- Porque se você tem alguma dúvida... Precisamos parar agora.

- Por favor, não. - eu disse. Ele parou. - Eu quero dizer, por favor, não pare Logan.

Isso teve um efeito profundo sobre ele. Ele empurrou o calção para baixo sobre seus quadris, seu pau descansou pesadamente sobre minha barriga. Eu serpenteei minha mão entre nossos corpos para acariciá-lo.

Ele gemeu e olhou para mim com admiração, enquanto eu continuei meu carinho por todo o seu comprimento.

- Ashlyn, eu preciso estar dentro de você. - ele murmurou, salpicando minha boca com beijos.

- Sim. - eu sussurrei.

Ele se afastou e levantou-se de cima de mim.

- Você tem proteção?

Eu não tinha pensado nisso. Eu balancei minha cabeça. Eu não tinha preservativos já que eu nunca realmente tinha encontros.

Ele fechou os olhos.

- Não é você. Eu só... Eu não sei onde eu estive.

Oh.

- Logan. Eu li no seu arquivo, eles testaram você para todos os tipos de coisas. Você está limpo. - *Forma de matar o romance, Ashlyn.*

Ele deu um suspiro de alívio.

- Isso é... bom, certo?

Eu beijei seus lábios.

- Isso é muito bom, porque eu também estou. E estou tomando pílula. - Eu tinha começado há anos para regular minha menstruação irregular.

Nada ficou entre nós agora, exceto as borboletas que dançavam no meu estômago. Eu não queria examinar muito de perto o que este ato de intimidade entre nós poderia significar. Eu sabia que o que estávamos fazendo iria aprofundar a minha ligação com Logan. Eu não tinha certeza do que poderia ou não significar para ele. Sua falta de disponibilidade me apavorava e eu estava começando a temer o dia em que ele se lembraria de sua antiga vida. Será que ele ainda estaria aqui comigo?

- Ei, você está bem? - Ele percebeu minha distração e beijou minha testa.

- Sim. - eu respondi, mascarando a minha insegurança. Eu sabia que era egoísta de querer mantê-lo comigo, especialmente se ele tinha entes queridos esperando por ele, mas isso não me impedia de desfrutar dele, enquanto eu podia.

Ele tirou uma mecha do meu cabelo do meu rosto, e olhou nos meus olhos. A luz do luar restringia minha visão, mas eu podia ver o suficiente dele. As manchas verdes em seus olhos, seu peito firme e musculoso, a tatuagem em sua costela, a planície de seu estômago, e seu impressionante pau. Eu deixei meus olhos à deriva, saboreando sua atenção. Eu relaxei no momento e tentei gravar tudo na minha memória.

Logan tinha outras ideias, mudou-se para baixo do meu corpo, beijando seu caminho em meu peito, minha barriga, meus quadris...

Então ele parou. Eu levantei em meus cotovelos e olhei para baixo. Ele me olhou nos olhos e sorriu.

- Eu quero que você me veja beijá-la. Você é linda quando goza.

Minhas bochechas coraram. *Porcaria!* O que eu pareço quando eu gozo? Em seguida, sua língua deslizou sobre mim e eu me esqueci de ser autoconsciente. Eu vi como ele usava sua língua suavemente em mim. A sensação juntamente com o visual era esmagadora. Deixei escapar um murmúrio suave e mudei de posição, tentando me aproximar. Ele levou as mãos aos meus quadris e me puxou para mais perto de seu rosto, em seguida, me segurou no lugar enquanto ele manteve o seu ritmo preguiçoso, sua língua proporcionando a tortura mais requintada enquanto ele lambia, chupava e mordiscava meu clitóris sensível.

Eu apertei meus olhos fechados e deixei minha cabeça cair para trás, concentrando-me nas sensações.

Logan parou de repente.

- Abra. Abra os olhos.

Eu olhei para ele e ele mais uma vez começou a sua lenta tortura, passando sua língua quente até o comprimento da minha umidade. Seu ritmo aumentou e por isso eu fiquei ofegante. Nunca tinha sido assim para mim antes. Eu senti como se eu poderia chegar lá e nunca mais descer daquela altura. Muito mais disso e eu ia gozar.

- Logan. - Eu chamei.

Seus olhos se levantaram para me assistir. Sua atenção não desistiu, sua boca criando uma sucção suave contra mim e alguns segundos depois, eu estava ofegante e contorcendo-me contra ele. Ele me segurou no lugar, seus olhos presos nos meus.

Eu explodi em um milhão de pedaços, gritando seu nome repetidas vezes. Caí para trás sobre o travesseiro enquanto Logan beijou seu caminho para cima no meu corpo. Quando chegou à minha boca, ele estava sorrindo.

- Menina bonita, deixe-me te foder agora.

- Sim. - eu gemi, alcançando seu pênis. Ele ainda estava duro como aço e pronto para mim.

Ele deitou-se na cama ao meu lado e me puxou para cima dele até que eu estava montando-o.

Oh. Essa não era realmente a posição que eu tinha em mente. Eu não era boa em ser a pessoa no controle, e ele era de longe o maior homem com que eu tinha estado então eu não estava inteiramente certa como esta posição iria funcionar. Sentei-me em seus quadris, encarando-o enquanto ele se aninhou contra meus seios e me beijou.

Ele agarrou meus quadris e me levantou, posicionando a cabeça de seu pênis na minha abertura. Ele deslizou-se contra minha

umidade, preparando seu pau para deslizar dentro de mim. Eu gemia com a sensação.

Eu estava prestes a implorar, quando ele finalmente colocou a cabeça alguns centímetros dentro de mim. Eu engasguei com a plenitude. Senti tudo esticando.

- Logan, ah...

Ele gemeu profundamente, seu tom de voz masculino era como um estrondo.

- Demais, baby?

- Sim. - eu gemi.

- Porra, você é apertada. - Ele puxou um pouco.

Sua voz disparou um pulso de desejo através de mim. Eu queria mais. Eu queria ser totalmente preenchida por ele e ouvi-lo praguejar e gemer com o prazer de estar dentro de mim. Ele me levantou de seu colo, assim apenas a ponta ainda estava dentro de mim, e me permitiu me acostumar com o tamanho dele. Então ele se levantou, afundando-se vários centímetros para dentro de mim mais uma vez.

Eu respirei fundo.

- Cristo, Ashlyn. - ele rosnou. - Você tem certeza que está tudo bem?

Eu balancei a cabeça com força, precisando me concentrar.

- Respire, baby. - Ele levantou meus quadris fora dele, aliviando um pouco a sensação. - Eu sinto que estou te machucando.

Chupei uma respiração profunda em seu comando

- Não. -Eu olhei para ele e corri minhas mãos sobre o peito. - Eu gosto... Você é só... Grande.

Ele sorriu. Um meio sorriso arrogante.

- Mas você gosta?

- Sim. - eu respirei.

Ele empurrou com cuidado, empurrando para dentro e, em seguida, retirando com um ritmo lento. Sua respiração era áspera e pesada, como se o ato de se segurar fosse uma tortura para ele. Uma vez sentada profundamente, ele me puxou para baixo em seu peito e me abraçou, beijando minha boca entre suas estocadas suaves.

- Você é boa pra caralho, baby.

- Logan. - eu gemi.

Ele respondeu com um gemido.

- Você pode aguentar mais, querida?

Mais? Ele não tinha entrado por inteiro ainda? Eu balancei a cabeça, esfregando minha bochecha contra a dele.

Ele me segurou no lugar enquanto ele empurrou mais longe. Seus olhos se fecharam de prazer quando ele afundou todo o caminho para mim. Eu gemia com uma mistura de prazer e dor, enquanto ele me

segurou por cima dele e empurrou para dentro de mim em um ritmo mais rápido.

Meus gemidos ficaram mais altos e sua respiração veio em lufadas pesadas contra o meu pescoço. Eu me senti tão perto dele naquele momento, com o cheiro de sua loção pós-barba me intoxicando e sua barba áspera roçando meu pescoço. Era o ato mais íntimo que nós poderíamos compartilhar.

Ele passou as pontas dos dedos sobre o meu rosto e me olhou nos olhos, em um momento de ternura.

- Você tem certeza que está bem?

- Sim. Eu adoro isso.

Ele sorriu.

- Bom. Porque eu adoro estar dentro de você. - Ele me beijou mais uma vez e em um movimento suave, nos rolou sobre a cama de modo que eu estava debaixo dele.

Segurei firme em seus bíceps tensos enquanto ele afundou lentamente em mim. Agora que eu estava acostumada ao seu tamanho, eu adorava a maneira como ele me fez sentir. Incrivelmente à sua mercê. Sua.

Eu arqueei contra ele, apertando os olhos fechados e expondo meu pescoço. Ele umedeceu minha garganta com beijos molhados e começou a me foder com mais força. Cada vez que ele empurrou para dentro de mim, eu levantei para encontrá-lo. Logo seus gemidos se misturavam com o meu e nós nos perdemos inteiramente.

Ele não era muito vocal durante o sexo, mas eu amei o som de sua respiração pesada e grunhidos suaves perto da minha orelha.

- Eu vou gozar. - ele sussurrou, agarrando meus quadris com força enquanto empurrava mais algumas vezes até que seu sêmen quente derramou dentro de mim.

Ele beijou a minha boca suavemente e deitou-se ao meu lado.

- Você é incrível. - Ele sorriu.

- Você também é. - eu sussurrei. Eu me aninhei nos braços de Logan com as costas contra a sua frente. Ele abraçou meu corpo. Eu nunca me senti tão feliz e viva. Logan, sem nenhuma memória de sua própria vida foi me ensinando a viver o momento e aproveitar a minha vida.

Capítulo Onze

Quando acordei algumas horas mais tarde, grogue por causa do vinho e da posição desconfortável que eu tinha adormecido, levei um momento para recordar o que tinha acontecido mais cedo. Quando as memórias de ter feito amor com Logan dançaram pela minha memória, um sorriso puxou meus lábios. Apesar do fato de ir a um encontro com um homem e fazer amor com outro no espaço de poucas horas fosse desprezível, foi uma grande noite. E se o pouco de dor profunda dentro do meu corpo era qualquer indicação, ele provavelmente gostou muito.

Eu rolei para abraçar Logan, mas eu percebi que eu estava na cama sozinha. Eu pensei que o sexo da noite passada nos tivesse aproximado e revelado um novo lado dele para mim, mas ele tinha ido embora.

Eu ainda estava nua, então eu puxei um top e uma calcinha e saí do quarto para encontrá-lo.

Ele estava sentado na mesa da sala de jantar, sem camisa e debruçado sobre uma pintura quase pronta.

Passei a mão ao longo das suas costas. Não esperava assustá-lo com o meu toque.

- Hey. - Ele olhou para cima rapidamente, mas, em seguida, continuou a trabalhar, o pincel movendo-se rapidamente em sua mão.

Ferida sobre a pouco calorosa saudação após me foder e me deixar sozinha na cama, eu olhava para a pintura que estava capturando sua atenção.

Era uma bela mulher com cabelo escuro esvoaçante. Seu cabelo foi arrastado por cima um ombro, com o menor indício de um sorriso em seus lábios carnudos. Seus olhos eram castanho chocolate, e sua pele tinha um toque de uma pele morena. Ela parecia exótica e sedutora e, até mesmo mais do que isso, Logan tinha capturado a essência sensual. Em vez de admirar o artista talentoso que ele era, senti ciúmes. Quem era a mulher na pintura?

Eu fui até a cozinha para pegar um copo de água e permitir a Logan concluir sua pintura. Quando voltei para a sala de jantar, ele estava lavando seus pincéis.

- Por que você se levantou? Você teve um pesadelo?

Ele balançou a cabeça.

- Eu não tinha sono.

Oh. Eu me senti envergonhada que, após o ato sexual eu tivesse desmaiado, exausta.

- Lembrei-me de alguma coisa.
- Isso é ótimo, Logan. - Eu tentei soar encorajadora.
- Eu não acho que você vai gostar.
- Por que não? O que foi? - Eu me preparei mentalmente.
- Uma mulher.
- Ela? - Fiz um gesto para a pintura.

Ele acenou com a cabeça.

- Quando eu estava dentro de você... Lembrei-me de uma mulher do meu passado. Me desculpe. Eu sei que soa... Louco, mas eu tive que pintá-la para ver se eu conseguia me lembrar de mais alguma coisa.

Meu estômago se contorceu em um nó doloroso. *Enquanto ele estava dentro de mim?* Eu me senti fraca. *Respire, Ashlyn.*

- E você lembrou?

- Não. - Ele balançou a cabeça. - Desculpe-me, eu não queria te chatear. - Seus olhos estavam em mim, parecendo preocupado.

- Logan, está tudo bem. Eu sei que você teve uma vida antes de mim e que pretende juntar todos os pedaços.

- Estou começando a duvidar de que eu vou me lembrar.

- Você vai. - eu disse confiante. Ele já tinha feito um grande progresso e tinha passado só algumas semanas. *Eu só estou com medo do que vai acontecer com a gente quando você lembrar*, eu adicionei silenciosamente.

Capítulo Doze

Pela manhã, havia mais três pinturas da mulher. Eu visitei a sala de jantar, observando a sua nova obra de arte. Em uma delas, a mulher misteriosa estava bebendo um copo de vinho tinto, em outro ela usava um vestido amarelo cor do sol e a terceira pintura só me irritou. Ela estava deitada na cama com apenas um lençol branco cobrindo-a. Logan tinha capturado perfeitamente os mergulhos e curvas de seu corpo invejável. Tive que me conter muito para não jogar a pintura através da janela aberta. Eu estava tão focada em ajudá-lo a lembrar de sua vida anterior, mas agora eu só queria que ele esquecesse seu passado e construísse um futuro comigo. Eu sabia que era uma forma perigosa de pensar e só me levaria ao desgosto, mas eu não podia evitar. Eu estava me apaixonando por Logan.

Eu trabalhei na limpeza de minha tese durante toda a manhã e no final da tarde, ouvi Logan finalmente chegar em casa do trabalho. Ele estava planejando e desenhando seu mural antes da pintura real, que estava marcada para começar em uma semana ou assim.

Ele encontrou-me sentada à mesa, laptop esquecido, perdida em pensamentos enquanto eu olhava para a pintura muito odiada da mulher deitada na cama. Ele veio atrás de mim e massageou meus ombros.

- Ei você aí. Precisa de uma pausa?

- Hm? - Eu murmurei, olhando em seus belos olhos castanhos. - O que você tem em mente?

Ele se inclinou e beijou minha testa. Eu não podia deixar de me perguntar se ele estava sendo gentil comigo para compensar o afastamento de ontem à noite para pintar outra mulher. Lembrei-me de que não era culpa dele e deixei-me desfrutar o momento, a sensação de suas mãos fortes massageando meus ombros e a sensação de seu hálito quente na parte de trás do meu pescoço.

- Isso é bom. - eu murmurei, chegando por trás de mim para agarrar sua cintura.

Puxei-o contra mim, e pude sentir que ele já estava duro.

Ele continuou a massagem por mais alguns minutos e, em seguida, me levantou da cadeira, me segurando contra o peito e me levou para o quarto. Assim que chegamos ao meu quarto, com Tom em nossos calcanhares, ele pôs os meus pés no chão e manobrou Tom para fora, fechando a porta.

Ele ficou lá, sorrindo para mim.

- O quê? - Eu perguntei, estendendo a mão para ele.

- Eu senti sua falta hoje. - Ele esfregou contra o meu pescoço e deixou um rastro de beijos suaves e úmidos.

Sua admissão me chocou. Eu tinha assumido que eu estava sozinha nos sentimentos que eu estava desenvolvendo por ele. Quando ele encontrou minha boca, nosso beijo se tornou frenético. Nossos lábios conectados, nossas línguas desesperadamente acariciando uma a outra.

Eu gemia.

- Logan. Eu preciso de você.

Ele desabotoou minha calça, baixou para os meus tornozelos e me ajudou a retirá-las. Em seguida, ele soltou seu cinto, me apoiando na parede. Ele empurrou minhas costas contra a parede, segurando-me no lugar enquanto ele atacava a minha boca com beijos. Sua mão serpenteou entre nós e me acariciou até que eu estava molhada e pronta. Antes que eu tivesse que implorar, ele puxou sua calça jeans e cueca para baixo apenas o suficiente para libertar-se, e então me levantou, usando a parede como uma alavanca para me manter no lugar.

- Sim. - eu sussurrei quando eu o senti empurrando a minha entrada.

Seu peito retumbou com um rugido profundo quando ele encontrou minha umidade.

- Você ainda está dolorida de ontem à noite? - Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça e ele começou a se mover novamente. Eu podia sentir o quão apertado eu estava em torno dele enquanto ele avançou o seu caminho para dentro. Ele pressionou o rosto na curva do meu pescoço e gemeu, e depois empurrou-se por todo o caminho. Eu engasguei com a pressão, e cravei as unhas em suas costas.

- Está tudo certo? - Ele se afastou para olhar nos meus olhos.

Eu gemia em resposta e ele sorriu e começou a se mover novamente.

- Você. É. Malditamente. Boa. - disse ele, salpicando minha boca com beijos entre cada estocada.

Nossa respiração e gemidos ficaram mais altos, enquanto nós construímos rapidamente em direção ao orgasmo juntos.

Eu não sabia o que o havia possuído, mas ele estava me fodendo forte, me batendo contra a parede e eu amei este lado dele.

- Logan. - Eu chamei, arqueando as costas contra a parede, quando eu gozei. Ele não estava muito atrás de mim, algumas estocadas mais profundas e ele soltou algo ininteligível e gozou dentro de mim.

Ele baixou-me para os meus pés e me beijou suavemente enquanto olhava nos meus olhos amorosamente.

- Foi tudo bem?

- É claro. Por que não seria?

- Desculpe-me se eu fui muito rude com você. - Ele alisou meu cabelo longe do meu rosto, colocando-o atrás das orelhas.

- Bem, no caso de haver alguma dúvida, eu gostei muito.

- Bom. - Ele sorriu, parecendo aliviado. - Venha, deite-se comigo.

- Ele puxou minha mão para a cama.

- Deixe eu me limpar primeiro. - Eu fui para o banheiro, rindo de minha imagem no espelho. Eu ainda estava vestida da cintura para cima, mas estava nua da cintura para baixo. Limpei-me e lavi as minhas mãos, então voltei para o meu quarto para encontrá-lo deitado na minha cama. Ele puxou as cobertas de lado convidando.

- Vem cá, linda.

Eu o abracei, descansando minha cabeça em seu peito. Gostei da maneira como minhas curvas suaves encaixavam contra a dura longitude de seu corpo. Eu escutei a pancada constante de seus batimentos cardíacos e me perguntei novamente o que ia acontecer com a gente quando ele se lembrasse de quem ele era.

- Logan? - Olhei para cima e notei que seus olhos estavam fechados. Eu não poderia me ajudar por ser tão infantil, mas eu senti que precisava falar sobre o nosso relacionamento.

- Hm? - Ele abriu um olho. - O que querida?

- O que vai acontecer quando você se lembrar? Para nós, quero dizer.

Ele ficou em silêncio por alguns minutos, mas ele achou a minha mão e entrelaçou seus dedos entre os meus.

- Você merece mais do que eu posso te dar.

Eu queria protestar. Ele era gentil, amoroso e inteligente, mas eu sabia que havia alguma verdade em suas palavras também.

- O que isso significa?

- Eu quero estar pronto para mais, mas eu ainda não estou.

Ele era apenas metade de um homem, como eu poderia esperar que ele estivesse pronto para um relacionamento?

- Ok. - eu disse desanimada.

- Mas quando eu estiver pronto, eu sei que seria sortudo de tê-la como minha.

Não havia mais nada a dizer, então eu fechei os olhos e ouvi o bater do seu coração e tentei não me concentrar em quanto iria doer quando Logan fosse embora.

Os pesadelos de Logan continuaram a cada noite, mas agora que ele dormia na cama comigo, eu sabia que podia acordá-lo e segurá-lo até que o tremor fosse embora. As vezes ele me deixava nua e me beijava por todo o corpo até que eu estava gritando seu nome, perdida em suas carícias. Outras vezes ele apenas ficava lá e me deixava segurá-lo, mas nós não tínhamos feito amor novamente.

Ele também ainda ficava acordado até tarde para pintar. A pintura era a única maneira que ele poderia expressar as memórias presas em sua mente. Eu já tinha várias novas pinturas decorando meu apartamento, a de maior destaque era várias versões de uma casa branca de dois andares, algumas do armazém onde ele foi encontrado, e uma placa de uma rua chamada Mercy Avenue com um parque na distância, mas nenhuma delas nos ajudou a reconstituir a sua história mais do que as outras. Descobrimos que não havia uma rua com esse nome em Chicago, o que nos levou a imaginar de onde era essa memória em particular.

Eu gostaria de poder dizer que o ato de pintar lhe trouxe paz pelo menos, mas infelizmente, esse não foi o caso. Ele ficava tenso até que terminasse uma nova pintura e depois decepcionado quando ela não revelava nada de útil. Sua dor ficava no ar, transformando meu apartamento em uma experiência estranha. Eu tentava consolá-lo e esfregava seus ombros, mas nada parecia ajudar. As únicas vezes que ele realmente parecia confortável e em paz, era quando estava na cama comigo à noite, me abraçando e me dando prazer.

Capítulo Treze

Como uma solução para aliviar o recente nervosismo do Logan, eu sugeri sair para jantar. Logan e eu não tínhamos passado algum tempo juntos em público e eu não gostava de pensar que eu estava mantendo-o escondido em meu apartamento, como se ele fosse alguém que me envergonhasse.

Convidei Logan para ir ao restaurante tailandês perto do meu apartamento, um que tinha um elefante de ouro na placa. Logan não tinha certeza se ele gostava de comida tailandesa, mas eu expliquei que apresentá-lo a diferentes experiências sensoriais poderia ajudar a provocar uma memória.

Estávamos sentados em uma mesa confortável na parte de trás, onde uma única vela piscava. Não pude deixar de pensar nisso como um encontro. Eu pedi vários pratos diferentes para nós provarmos, gengibre salteados, pad Thai, e espetinhos de frango com curry e molho de amendoim. Quando a comida chegou, Logan experimentou de tudo e gostou, mas disse que não se lembrava de nada.

No final da refeição, ele insistiu em pagar, o que alimentou a minha crença de que este era um encontro. *Delirante, eu sei.*

Depois do jantar, passeamos pela rua, ocasionalmente parando para olhar nas vitrines das lojas. As coisas estavam calmas e familiares entre nós. Porém, isso deveria ter sido a minha primeira noção de que tudo estava prestes a mudar.

Paramos em Grant Park e caminhamos em torno do perímetro, enquanto o sol começava sua descida, transformando o céu em tons brilhantes de rosa e laranja.

Logan parou de repente, seus olhos treinados em todo o parque. Virei-me para ver o que havia capturado sua atenção. Era um sedan prata batido parado no semáforo. Um homem estava em pé perto da porta do motorista e passava algo pela janela aberta para um cara no banco do motorista. Eu não poderia dizer o que tinha mudado de mãos, mas achei que era uma transação de drogas.

Minha frequência cardíaca parou. Isso tinha chamado a atenção de Logan por causa da estranheza da situação, ou porque isso fazia parte de uma memória do seu passado?

Com a transação concluída, o homem a pé se afastou, enfiando um maço de dinheiro no bolso.

O motorista do carro olhou ao redor para garantir que ele não tinha sido visto, mas quando viu Logan, ele sorriu.

- Ei, cara! - O cara acenou animadamente. - Onde você está se escondendo? - Ele olhou para Logan.

A boca de Logan caiu aberta. Ele conhecia esse cara?

A luz mudou para verde e o carro começou a se afastar, mas o cara enfiou a mão para fora da janela e acenou.

- Contate-me em breve. - ele gritou pela janela enquanto o carro se afastava.

Logan decolou, correndo atrás do carro antes que eu tivesse a chance de responder. Corri atrás dele, tentando alcançá-lo.

O carro acelerou e logo se perdeu no labirinto de tráfego da rua movimentada da cidade. Logan parou e inclinou-se, apoiando as mãos nos joelhos, respirando com dificuldade.

- Logan. - Eu corri para ele. Ficamos em silêncio, observando os outros, enquanto acalmávamos nossa respiração. Havia tanta coisa sendo comunicada sem que tivéssemos dito uma palavra. Quem era ele em sua vida passada e com que tipo de pessoas ele estava envolvido?

Ele soltou um suspiro pesado.

- Você não deveria ter visto isso. - Eu tentei fazer o sentido de suas palavras, compreender o que ele estava me protegendo de quando ele falou de novo.

- Vá para casa, Ashlyn. Volte para a sua vida e deixe-me descobrir a minha. - Ele deu um beijo na minha testa e virou-se, correndo até que ele virou uma esquina e desapareceu de vista.

Fiquei ali atordoada e incapaz de me mover. Logan tinha ido embora.

Capítulo Quatorze

Os próximos dias se arrastaram em ritmo agonizante. Eu virava na cama à noite sem Logan, preocupada sobre onde ele estava dormindo e quem estaria lá para ele durante seus pesadelos.

Eu acordava cedo e passava meus dias de trabalho no campus, tentando manter-me distraída. Mesmo Professor Clancy comentou sobre os círculos escuros sob meus olhos, então eu tinha começado a usar corretivo extra. Eu odiava estar desta forma por causa de um rapaz, porém, Logan não era um cara qualquer. Ele era um mistério para desvendar, um enigma que eu desesperadamente queria resolver, com uma dose acumulada de química sexual. Sem mencionar os profundos sentimentos que eu estava desenvolvendo com relação a ele apesar do meu melhor julgamento.

No meu caminho para o campus, eu não parava de pensar ter visto Logan, mas é claro, era só a minha mente pregando peças em mim. Ele se foi. Para onde eu não sei, mas eu sabia que ele estava procurando por pistas provocadas por esse cara no parque.

Assustava-me pensar que ele poderia ser alvo de traficantes de drogas em busca de informações. Se ele era amigo do cara no carro, talvez ele fosse um usuário também. Mas seus registros médicos não mostraram vestígios de drogas em seu sistema. Algo simplesmente não combinava.

Uma batida na minha porta quebrou minha concentração e eu pulei da cadeira, meu coração galopava. Eu abri a porta. Era Liz.

- Oh. É você. - Meu rosto caiu.

- É bom ver você também. - Liz murmurou girando em torno de mim para entrar.

Tom veio imediatamente para cumprimentá-la e ela o pegou.

- Então seu garoto socorrido deixou-lhe aqui com este pobre homem? - Ela beijou o gato no topo da cabeça.

Eu não respondi, mas soltei um suspiro profundo. A primeira noite que Logan desapareceu eu tinha chamado Liz. Ela veio para ficar comigo. Esperei a noite toda por Logan, aterrorizada quando ele não chegou em casa até às três da manhã, imaginando que ele ia passar a noite inteira fora, mas ao amanhecer, meu terror virou intolerável quando eu percebi que ele não voltaria mais. Eu soluçava no meu travesseiro enquanto Liz esfregava minhas costas.

Eu sabia que ela não concordava com a minha relação com Logan, em primeiro lugar, mas gostei que ela me deixasse desmoronar sobre seu súbito desaparecimento de minha vida. Foi tão fora do personagem para mim que eu acho que ela finalmente apreciou o quanto ele significava para mim.

Eu nunca esperei que ele fosse me deixar um dia, para descobrir sobre si mesmo. Eu sempre imaginei, que ele só sairia se ele se lembrasse de sua antiga vida e quisesse voltar para ela. Desta forma, foi muito mais difícil de enfrentar. Ele preferiu ficar sozinho a estar comigo, e eu não conseguia parar minha mente de repetir a maneira como ele correu de mim de novo e de novo.

As conversas com Liz nos últimos dias foram reconfortantes, mas beiravam o amor resistente. Ela não queria continuar a me ver lamentar em volta do meu apartamento, e eu sabia que ela só seria tão tolerante de me chafurdar na minha tristeza por mais um curto período de tempo.

Ela levantou meu cabelo pegajoso ao nariz enquanto ela passava.

- Quando foi a última vez que você lavou isso?

Eu me encolhi interiormente. Ontem? Ou tinha sido no dia anterior?

Ela soltou um suspiro profundo.

- Vá tomar um banho quente. Tom e eu vamos passar um tempo juntos. Então vamos sair e tomar uma bebida. Certo?

Eu balancei a cabeça e me arrastei para o banheiro sem reclamar. Seria melhor do que sentar no meu minúsculo apartamento que ainda estava cheio de memórias de Logan.

Era muito difícil ficar sozinha, eu precisava de sua companhia, mesmo que ela não conseguisse entender a minha dor.

Eu tomei meu tempo no chuveiro, lavei meu cabelo com meu xampu de jasmim, que foi um presente de aniversário de Liz e raspei minhas pernas. Eu me sentia meio humana de novo quando eu finalmente fui para a sala de estar.

- Aí está a minha amiga sexy. - Ela deu um tapinha no meu traseiro. - Você parece melhor.

- Obrigada. - eu murmurei, olhando para meus sapatos. Esta foi a primeira vez que eu tinha colocado jeans em dias, em vez das minhas elásticas calças de yoga ou leggings, e fiquei surpresa ao ver que eles estavam bem mais folgados em meus quadris.

Peguei minha bolsa e fomos para a porta. Quando eu abri a porta, fiquei tão chocada com o que vi, que levei um momento para processar. Logan estava sentado contra a parede, com os joelhos puxados para o peito, sua cabeça pendurada entre os joelhos. Quando ele me ouviu

ofegar, ele olhou para cima. Ele parecia terrível. Exaustão e estresse tinham gravado cavidades arroxeadas sob seus olhos.

- Logan! - Eu irrompi pela porta e corri para ele, caindo de joelhos.

Ele me puxou para ele e beijou meus lábios, meu rosto, meu cabelo, me agarrando desesperadamente.

- Ashlyn.

- Eu estava tão preocupada.

- Eu sei. - Ele beijou meus lábios novamente. - Sinto muito. Eu tinha que ver se eu conseguia descobrir alguma coisa.

- E você conseguiu?

Seus olhos estavam em branco, desprovido de esperança e eu sabia a resposta antes que ele falasse. Ele engoliu em seco e inclinou o queixo para cima, incapaz de admitir a derrota.

- Só que eu senti sua falta.

Abracei-o novamente e ele me puxou para o seu colo, me embalando.

Liz pigarreou alto atrás de nós.

- Eu acho que isso significa que você não está mais saindo comigo para uma bebida.

Levantei-me e ofereci a mão para Logan. Ele aceitou e se levantou. Eu odiava como ele parecia exausto, como se não tivesse dormido nada nos quatro dias em que ele tinha se afastado.

- Desculpe, não. - Eu olhei para ela e para Logan.

Ela assentiu com a cabeça, seus lábios pressionados em uma linha apertada e começou a andar por nós, mas ela parou em frente de Logan, e inclinou-se para perto.

- Não é certo usá-la como seu saco de pancadas emocional. Ao contrário do que parece, ela é frágil e ela tem sentimentos. - Ela cutucou no peito quando ela fez seu ponto.

Logan olhou para baixo, claramente envergonhado por ter sido repreendido por ela.

- Sinto muito. Eu sei. - Então ele se virou para mim e pegou minha mão, trazendo-a à boca. - Sinto muito, Ashlyn. - ele respirou contra a palma da minha mão.

- Está tudo bem. - eu murmurei hipnotizada pela visão de seus olhos nos meus.

- Não, não está. - Liz zombou e se afastou. - Me ligue se precisar de mim. - ela gritou do fundo do corredor.

Levei-o para dentro do apartamento, querendo interrogá-lo sobre onde ele tinha ido, o que ele havia descoberto, mas eu mantive minha boca fechada, sentindo que ele precisava de algum espaço. Ele se dirigiu para o chuveiro, enquanto eu aqueci uma lata de sopa.

Eu coloquei um conjunto de roupas limpas para ele na cama e esperei ansiosamente por ele sair do chuveiro, planejando como iniciar a conversa que eu sabia que precisávamos ter. Eu acendi algumas velas ao redor do apartamento, na esperança de criar um clima calmante. Logan precisava de ajuda. Como profissional, um nível de cabeça nessa relação, era hora de eu apontar isso para ele.

Ele saiu do chuveiro bem barbeado e com cheiro fresco. Ele se juntou a mim no sofá e eu ofereci-lhe uma caneca de sopa. Ele aceitou com gratidão e bebeu o caldo quente ansiosamente a partir da borda da caneca. Quando ele terminou a sopa, ele colocou a caneca na mesa e me puxou para seu colo.

Eu me estabeleci em seu colo, enrolando contra seu corpo, enquanto ele passou os braços em volta de mim. Minha coragem sobre a discussão que precisávamos ter desapareceu. Era tão bom tê-lo de volta, eu não queria perturbar este devaneio.

- Eu posso sentir suas costelas. - ele murmurou contra o meu pescoço.

- Eu não me saí tão bem quando você saiu. - eu admiti.

Ele bufou sob sua respiração.

- Saí para tornar as coisas mais fáceis para você. Eu não gosto de pensar que eu estava sendo um fardo, que iria complicar a sua vida.

- Você não estava. Eu queria você aqui.

Ele balançou a cabeça com cuidado.

- Eu sei disso agora. Desculpe-me.

- Onde você foi?

Ele engoliu o nó na garganta e ficou quieto.

- Em todos os lugares. Eu vagava pelas ruas, conversava com alguns comerciantes. Eu perguntei por aí, mas eu não pude transformar nada em alguma pista.

Eu endireitei-me, chamando a minha coragem.

- Logan, eu me preocupo com você, e eu não posso vê-lo fazer isso para si mesmo. Ter amnésia não é culpa sua. E não importa quem você era antes, eu posso dizer que você tem um bom coração.

Ele fechou os olhos com as minhas palavras, lutando para ficar quieto.

- Eu quero que você fique aqui comigo, mas eu acho que você precisa obter alguma ajuda profissional. Converse com alguém. Talvez obtenha alguma medicação. Eu sei que você queria resolver tudo isso por si próprio, mas...

Ele me tirou de seu colo e se levantou, deixando-me sentada sozinha no sofá. Ele começou a andar pela sala.

- Eu não quero um maldito médico curioso de merda, me fazendo perguntas que não posso responder, ou me perguntando sobre

sentimentos que eu não posso explicar. - Ele ficou de costas para mim, olhando pela janela para a rua abaixo. - Eu preciso fazer isso do meu jeito, Ashlyn. Eu não vou fugir novamente, se é com isso que você está preocupada.

- Não. - O som da minha voz surpreendeu ambos. Logan se virou para me encarar. - Isso não vai funcionar. Eu quero você aqui, e eu quero estar em sua vida. Mas isto não é viver. - Eu lutava para encontrar as palavras certas. - Você precisa de ajuda. E a menos que você concorde com isso, eu acho que você não deveria estar aqui.

Levantei-me e fugi para o meu quarto antes que ele pudesse ver as lágrimas encherem meus olhos. Mesmo que isso o tivesse empurrado para fora, eu sabia que precisava defender a minha sanidade. Não podíamos continuar a viver dessa forma. Logan precisava de ajuda.

Poucos minutos depois, a porta do quarto se abriu e Logan espiou para dentro. Eu estava andando no quarto. Eu estava esperando para ver se ele ainda estava no apartamento. Ele entrou e fechou a porta atrás dele, e se aproximou de mim.

- Ok.

- Ok? - eu perguntei.

- Eu vou ver qualquer médico que você ache que eu deveria ver, falar com psicólogos, fazer hipnose, o que você achar que vai ajudar. Eu só quero ficar com você. Você é tudo que eu tenho, Ashlyn.

Eu deveria ter me sentido feliz e aliviada que ele ia procurar ajuda, mas algo me incomodava. Eu era tudo o que ele tinha neste mundo. Será que ele realmente tem verdadeiros sentimentos por mim? Ou eu estava apenas sendo a sua única fonte de alimento e abrigo?

Eu continuei olhando para ele, impassível.

- Eu preciso de mais do que isso. - eu me vi dizendo. Ele quase me esmagou quando ele saiu e, agora que ele estava de volta, eu não podia adiar essa conversa por mais tempo.

Ele esperou por mim para continuar, mas quando eu permaneci quieta, ele pegou minha mão e me levou até a cama.

- Sente-se. Diga-me.

- Quando você foi embora, eu pensei muito. Sobre você, e sobre nós. Eu preciso saber por que você está aqui. Por que você sentiu minha falta. Foi porque eu sou a única pessoa que você conhece em Chicago, porque eu posso oferecer-lhe um lugar para dormir à noite? - Talvez o esporro de Liz começasse a se infiltrar em meu cérebro. Seus julgamentos críticos de Logan pareciam um pouco mais justificados agora. Se ele pudesse sair tão facilmente, ele estaria me usando?

Ele curvou os punhos.

- Você não entende. Eu tentei te deixar para protegê-la. Um cara como eu nunca vai se encaixar em sua vida.

- Logan. - eu suspirei. Conversar com ele às vezes me deixava exausta e mais confusa do que antes.

- Você é muito mais do que eu mereço. Eu não entendo o que é que você poderia ver em mim. Não tenho nada a oferecer a uma mulher como você. Você é linda, brilhante e estar com você, te machucar me assusta muito.

- Mas... – eu disse vendo a sua expressão de dor.

- Mas apesar de tudo isso, eu estou apaixonado por você. Você é delicada, inteligente, e caramba, é a pior dona de casa que eu já vi. - Ele riu, passando o polegar sobre meu lábio inferior. - Eu quero te proteger e te fazer feliz.

Eu sorri como uma idiota, olhando em seus olhos. Talvez fosse tolice minha, mas eu não estava pronta para tirar Logan da minha vida. Ele se inclinou e beijou meus lábios suavemente.

- Você já jantou?

Eu balancei minha cabeça.

- Vamos alimentá-la. Você está ficando muito magra.

Ele levou-me do meu quarto, e me sentei em um banquinho na cozinha para que eu pudesse vê-lo cozinhar. Quando o jantar estava pronto, ele me fez terminar cada mordida dos spaghetti até que eu estava cheia.

Depois do jantar, ele me colocou ao seu lado no sofá, enquanto ele olhou na internet nomes de psiquiatras especialistas em amnésia. O nome do Dr. Andrews sempre aparecia nas buscas, até que finalmente Logan cedeu e clicamos no link para solicitar uma entrevista.

Enquanto eu estava deitada na cama naquela noite, e Logan estava na sala pintando, eu tentei acalmar meus medos sobre seu passado e sobre o nosso futuro, e apenas apreciar os pequenos confortos de tê-lo aqui, enquanto eu podia, mesmo que isso não fosse durar.

Capítulo Quinze

Eu estava uma bagunça nervosa enquanto esperávamos na sala de consulta do Dr. Andrews. Logan se sentou na cadeira ao meu lado. Sentei-me ali e fiquei balançando meus tornozelos.

- Pare de inquietação. Por que está tão nervosa? - Perguntou Logan.

Eu passei meus braços em volta de mim. A sala era muito tranquila, dava para se ouvir os passos no corredor.

Eu sabia que o Dr. Andrews suspeitava que Logan e eu estávamos nos vendo há várias semanas, assim, aparecer com ele hoje seria confirmar que o meu relacionamento com Logan foi muito além do profissional. Eu poderia muito bem estar usando um sinal de néon piscando para me declarar uma vadia devassa.

- Se você não quer que o médico a veja comigo, você não precisa entrar. - disse ele asperamente.

- Não. Eu quero ficar aqui. - Eu fiquei. Tínhamos conversado sobre isso ontem à noite uma vez que Logan tinha lavado a tinta de suas mãos e subiu na cama. Nós não íamos deixar as circunstâncias que cercaram nosso caminho desde que nos conhecemos nos impedir de ficar juntos. Foi muito libertador. Não haveria mais nada a esconder. Logan e eu estávamos juntos. Puro e simples. Nós cuidávamos um do outro e era o que parecia certo.

Isso não impediu o meu estômago de afundar quando a porta se abriu. Dr. Andrews entrou na sala, lançando um olhar de advertência em minha direção antes de voltar sua atenção para Logan.

Dr. Andrews sentou, com um par de minúsculos óculos na ponta do nariz e abriu o arquivo que continha um grande volume de documentos sobre os joelhos. Depois de pedir a Logan algumas questões básicas, Dr. Andrews virou-se para mim.

- Por que você não sai?

- Ela vai ficar. - disse Logan, o seu tom firme.

Dr. Andrews estreitou os olhos, claramente não gostando de ser ignorado. Ele tirou os óculos e colocou-os no bolso do casaco. Eu poderia dizer que ele estava morrendo de vontade de perguntar que tipo de relacionamento nós tínhamos, mas não tendo nenhuma razão médica para justificar a pergunta, ele ficou silencioso.

Ele concluiu que os efeitos do abalo do Logan e lesões anteriores tinham ido embora, e ele estava saudável e bem, além de não se

lembrar do passado, mais precisamente de vinte e alguns anos de sua vida.

- Estou feliz que você voltou para a terapia, eu gostaria de realizar avaliações neurológicas periódicas para verificar o seu progresso e ver se você está se recuperando quaisquer memórias antigas ou formando novas.

Logan assentiu o seu consentimento.

- Você é capaz de lembrar-se de detalhes e memórias recentes? Qualquer dificuldade para lembrar o que você fez ontem? - Perguntou o Dr. Andrews.

- Eu me lembro de tudo, desde o dia em que eu acordei no hospital. Mas nada de antes.

Depois de fazer mais algumas perguntas, e oferecer sugestões suplementos vitamínicos, Dr. Andrews virou-se para mim.

- Ele vai dar uma peça muito interessante para a sua publicação sobre a amnésia.

Eu ignorei a sua mensagem implícita de que eu estava usando Logan para chegar à frente na minha pesquisa.

- Vamos para casa, Logan.

Logan assentiu e pegou meu braço, me ajudando a levantar da cadeira.

Ficamos em silêncio no trem de volta para casa já que não havia muito que falar após a sua consulta. Eu estava fixada em Logan recebendo ajuda, mas eu estava me agarrando em palhas. Ainda assim, significava muito para mim que ele tivesse concordado em ir.

Logan ficou na parada para o meu apartamento. Na próxima parada, eu desci a pé para encontrar Liz para o café. Eu não tinha falado com ela desde que Logan tinha voltado e eu não tinha certeza de que ainda estávamos firmes em nosso encontro semanal para o café, mas quando eu mandei um texto perguntando se ela ainda queria ir, ela respondeu com entusiasmo com: *'é claro!'*

Quando cheguei ao café, Liz ainda não tinha chegado e eu fui fazer o meu pedido. Os sinos da porta soaram e Liz chegou vestida com roupas de ginástica. Ela tinha acabado de fazer sua corrida. Ela se estatelou para baixo na cadeira em frente a mim.

- Oh, graças a Deus. - Ela pegou o grande gelado Americano que eu pedi para ela e começou a beber.

Liz bebia café como a maioria das pessoas bebiam água. Tomei meu café com leite quente e olhei para ela, perguntando-me se iríamos falar sobre Logan.

Depois de alguns goles mais saudáveis e, com sua respiração agora voltando ao normal, Liz baixou a bebida na mesa.

- Escute, eu não quero que você pense que eu o odeio, esse não é o caso. Eu só estou preocupada com você.

Eu apreciava como ela nunca fazia rodeios.

- Estou preocupada também. Estive guardando o meu coração nos últimos vinte anos. Eu cresci sem o carinho habitual e amor que a maioria das famílias tem. Você me conhece. Eu vivo o momento. Eu não estava procurando nada. E eu certamente nunca tive a intenção de me apaixonar por um assunto de tese.

Ela zombou, quebrando um sorriso.

- Eu entendo. Sua mãe se foi e seu pai colocou comida na mesa, mas foi isso. Logan é diferente, e você se preocupa com ele.

- Isso mesmo. - eu admiti.

- Então, o que vai acontecer quando ele se for de novo?

Notei que ela disse quando e não se, mas eu deixei passar.

- Você vai estar lá para mim.

Ela assentiu com a cabeça uma vez.

- Justo.

Tomávamos nosso café em silêncio por mais alguns minutos, até que eu vi um flash de uma ideia em seus olhos.

- Agora que ele é seu namorado, todos nós devemos sair, apresentá-lo para a turma. Vou reunir alguns amigos.

- Hm. Eu não sei se isso é uma boa ideia, Liz.

- Nós vamos sair e tomar uma bebida, algo casual, discreto. Vai ser divertido.

- Claro. Eu acho que sim. - eu murmurei, sabendo que eu nunca seria capaz de dissuadir Liz, uma vez que ela tinha uma ideia.

Capítulo Dezesseis

Logan tinha vestido uma camisa nova cinza com botões que eu tinha comprado para ele, e rolou as mangas até os cotovelos.

- Como você vai me explicar a seus amigos?

Acenei minha mão.

- Não se preocupe com isso. Eles vão ficar bem com a situação. - A verdade era que eu não tinha ideia de como apresentá-lo aos meus amigos. *O paciente de amnésia com quem eu estava dormindo? Namorado? Amigo? Companheiro?* Tomei outro gole saudável do meu vinho. Foi um pouco deprimente pensar que o único homem que eu me abri tinha problemas mentais e um provável registro criminal. *Bom, Ashlyn.* Não era exatamente um endosso da minha trajetória vencedora com os caras. Independentemente disso, eu queria me divertir hoje à noite, para soltá-lo e mostrar-lhe que nós nos encaixávamos na vida um do outro.

Eu disse a Logan que seria uma noite para celebrar que a minha proposta de tese havia sido aceita, e que, mais do que isso, seria o nosso primeiro encontro em público como um casal.

Eu puxei minha saia azul marinho, combinando-a com um top creme, e fiquei parecendo exatamente como uma aluna de doutorado profissional que eu era, mas minhas botas até o joelho até que deram uma melhorada no visual.

Logan passou as mãos pelas minhas costas, parando, apreciando, e depois me deu um aperto generoso.

- Vê-la nestas botas e saia curta me faz querer dobrar-lhe aqui mesmo e te foder. - ele sussurrou perto do meu ouvido. Um calafrio deslizou pela minha espinha.

- Por mais tentador que possa parecer... - eu dei um beijo em seus lábios. - você vai ter que manter esse pensamento. Liz arranjou essa coisa toda, e eu não quero deixar todos esperando por nós.

Ele encontrou meus olhos.

- E se você aparecer com o cabelo despenteado e com a pele rosada, eles saberão que eu te fodi. Porque eu não planejo fazer outra coisa esta noite.

Eu gemia.

- Nós temos que ir?

Ele riu de mim.

- Vamos. Nós vamos fazer a nossa aparição. Então você é minha. E se você me mantiver lá por muito tempo, eu não estou certo de que não vou te comer em cima da mesa, na frente de seus amigos.

Eu bebi o resto do meu vinho e peguei sua mão.

- Vamos lá. Vamos. - *Vamos acabar logo com isso*, eu pensei silenciosamente em minha cabeça.

Chegamos ao bar, que era mais de um salão ostentoso, e fomos encaminhados para uma mesa na parte de trás por uma Recepcionista com uma roupa curtíssima. Eu atirei-lhe um olhar furioso. *Vadia, por favor. Ele está comigo.*

Liz saltou para cima da mesa quando ela nos viu. Ela me puxou para um abraço, e cumprimentou Logan mais friamente, com um aceno de cabeça. Sentamos no centro da mesa, eu fiquei entre Liz e Logan, e amigos de nosso programa, uma menina asiática doce chamada Kim, e Porter.

Eu tinha mencionado a Logan na caminhada que eu queria uma taça de champanhe à noite, e quando a garçonete veio para o nosso lado, ele pediu uma garrafa de champanhe para a mesa, e um gin tônica para si mesmo. Bati em seu joelho sob a mesa.

- Obrigada.

Ele atirou o braço em volta da minha cadeira, recostando-se causalmente. Kim era educada demais para fazer perguntas, mas o olhar avaliador no rosto de Porter me disse que ele não tinha dúvidas em relação a este homem misterioso que eu trouxe comigo.

Quando nossas bebidas chegaram, Logan derramou as taças de champanhe e Liz terminou sua história sobre a graduação.

Porter manteve os olhos treinados em Logan, e inclinou-se sobre os cotovelos.

- Então, como vocês se conheceram?

Lancei para Logan um olhar de pânico, mas seu rosto estava calmo.

- Eu tenho um presente, querida. - ele disse com uma piscadela. - Nós nos conhecemos no Northwestern Memorial, como parte de um projeto em que Ashlyn estava trabalhando.

Deixei escapar um suspiro de alívio. Foi inteiramente verdade, mas Logan tinha falado de uma forma que Kim e Porter poderiam pensar que ele era um morador ou funcionário do hospital.

- Interessante. - Porter assentiu.

- O que você está estudando? - Perguntou Logan, sutilmente direcionando a conversa para longe de si.

Eu sorri para a sua esperteza. Fazer Porter falar de si mesmo era coisa de gênio. Porter não pode resistir, era o seu tema favorito, e um dos principais motivos que eu me recusei a sair com ele. Ele era

egoísta. Mas, mais do que isso, eu só não estava atraída por ele. Ele não era feio, mas ele era apenas alguns centímetros mais alto que eu, e magro, com falta de testosterona e masculinidade. Olhando entre ele e Logan - não havia comparação. Logan poderia passar por um modelo masculino. Ainda mais do que isso, era a sua confiança que eu achava incrivelmente sexy. Ele se inclinou para trás casualmente, colocando o braço sobre minha cadeira enquanto ouvia a resposta de Porter.

- O que você faz no hospital? - perguntou Porter.

- Eu estava trabalhando com Dr. Andrews. Mas agora eu estou contratado para pintar um mural em uma escola para jovens carentes.

- Ah. - Liz e Kim fez fizeram um coro uníssono.

Porter estreitou os olhos para Logan. Por que ele estava agindo de modo estranho?

- Então, Logan, você cresceu por aqui? - Nossa, ele estava numa extensa linha de questionamento.

Logan tomou um gole de sua bebida.

- Aqui e ali. - Ele parecia fresco e tranquilo, mas meu estômago estava dando voltas. Ele estendeu a mão por debaixo da mesa e apertou meu joelho em segurança.

Tomei mais um gole de champanhe, tentando relaxar e ouvir Liz bombardear Kim querendo saber quais caras em seu programa ela achava que eram bonitos. A expressão de Kim era como um cervo nos faróis. Pobre querida, mas eu não poderia intervir. Se o foco era sobre a vida amorosa de Kim, pelo menos por enquanto, isso significava que ela iria ficar distraída.

Não reconhecendo nada de interessante, Liz levantou-se abruptamente.

- Oh! Eu amo essa música. Vamos dançar. - Ela puxou Kim e eu de nossos lugares. - Dança de garotas!

Virei-me para Logan, não querendo deixá-lo sozinho com Porter.

- Vem dançar comigo.

- Eu não danço, querida. - Ele sorriu.

Porter esvaziou o copo de cerveja.

- Eu vou dançar com você.

Eu fiz uma careta, enquanto Porter me seguiu, então eu parei atrás de Liz e Kim na pista de dança. Eu não queria deixar Logan sozinho, mas talvez ele apreciasse uns minutos para si mesmo. Era muito para assimilar, já que tínhamos passado as últimas semanas praticamente isolados no meu apartamento. Segui o grupo para o centro da pista de dança e comecei a balançar no ritmo da música.

Eu não era muito de dançar, mas Liz insistia toda a vez que nos saíamos, então eu aprendi a ceder e balançar com ela na pista de dança ao invés de tê-la brigando comigo até que eu concordasse. Além disso,

eu nunca gostei de fazer os outros infelizes, mesmo que isso significasse fazer algo que eu realmente não queria fazer. Assistindo Liz girar e dançar com um grande sorriso no rosto, eu supunha que tinha valido a pena.

Olhei para Logan. Ele estava encostado na parte de trás de sua cadeira levando sua bebida aos lábios, olhando presunçoso para mim. Eu nunca fui o centro das atenções ao dançar ao lado de Liz, mas Logan manteve os olhos treinados em meu corpo. Lembrei-me de sua promessa quando chegássemos em casa e sorri para ele.

Eu balançava sob seu olhar promissor, sua atenção me dando uma dose de confiança. Fechei os olhos e deixei a música me guiar, balançando os quadris no ritmo da batida. Senti um par de mãos firmes me agarrando pela cintura, e sorri, abrindo meus olhos, na esperança de descobrir que Logan tinha se juntado a mim. Lamentavelmente, era Porter. Meu sorriso caiu instantaneamente.

- Não pare agora. Isso está malditamente sexy. - disse ele sobre a música.

Eu me afastei de suas mãos.

- Porter. - eu avisei.

Logan entrou em cena entre Porter e eu.

- Que tal você manter suas mãos para si mesmo? - Disse ele, com o olhar baixando para Porter.

Porter levantou as mãos em sinal de rendição.

- Relaxe. Você disse que não queria dançar. Eu só estava me divertindo com ela.

Logan segurou o olhar de Porter por alguns segundos a mais. Assim de repente, como ele veio em meu socorro, ele serpenteou seus braços em volta da minha cintura e me arrastou para um canto mais reservado da pista de dança.

Ele pressionou sua testa na minha, sua respiração sussurrando sobre a minha boca.

- Eu não gostei de ver as mãos dele em você.

Eu sorri de volta.

- Eu tinha a situação sob controle.

- Eu sei. - ele acrescentou rapidamente, não querendo me insultar.

Logan e eu continuamos dançando juntos, balançando suavemente ao ritmo da nossa própria música. Atrevi-me a olhar para trás, e olhar para Liz e Kim, que tinham encontrado um grupo de rapazes para dançar. Porter se sentou à mesa, bebendo sua cerveja e fazendo beicinho. *Muito maduro!*

Eu empurrei o comportamento estranho de Porter da minha mente e me concentrei em Logan, que estava pressionado contra mim no quente clube escuro.

Eu amei como estar com Logan me fez sentir. Despreocupada. Viva. Ousada. Tudo o que eu não consegui durante a minha vida toda. Ele estava atento e focado apenas em mim, mas eu vi várias meninas admirando-o.

Seu corpo junto ao meu fez coisas deliciosas para mim. Virei-me para que meu traseiro pressionasse contra sua virilha. Ele agarrou meus quadris enquanto eu movia lentamente meu corpo, dançando bem perto e contra ele.

Por um breve momento eu me preocupei que eu parecesse uma idiota, mas depois eu senti sua ereção crescente lutando contra seus jeans. Foi um sentimento muito poderoso saber que eu estava excitando-o em público. Eu quase ri com o pensamento. Então Logan se inclinou perto do meu ouvido e eu podia sentir sua respiração ofegante.

- Droga, Ashlyn. Eu não estou querendo ter que levá-la no banheiro para foder. Agora se comporte. - Ele golpeou minha bunda. Eu me assustei com choque e virei-me para encará-lo, a minha boca ainda aberta.

- Você vai se comportar? - Ele sussurrou apenas alto o suficiente para ser ouvido acima da música.

Eu encontrei-me acenando.

- Se você me levar para casa logo.

Seus olhos brilhavam com sua excitação.

- Vamos lá. - Ele puxou minha mão, me guiando para fora da pista de dança.

- Nós precisamos dizer adeus. - Eu puxei-o na direção da mesa e dos meus amigos.

Ele gemeu, mas seguiu atrás de mim obedientemente. Olhei para sua calça jeans para ver se a evidência de sua excitação ainda era visível. Ele me pegou olhando e rindo.

- Estou apresentável. Por enquanto.

Quando voltamos para a mesa para dizer adeus, eu abracei as meninas enquanto Logan deu a Porter um aperto de mão gelado. Pelo menos parecia que não havia ressentimentos persistentes entre eles.

A boca de Logan estava na minha antes mesmo de entrarmos no apartamento. Ele me puxou para perto em um abraço de corpo inteiro e chutou a porta que se fechou atrás de nós.

Sua relutância inicial de compartilhar a si mesmo comigo tinha desaparecido, ele avidamente beijou e mordiscou meus lábios. Nós continuamos indo em direção ao quarto, sem quebrar nosso beijo, batendo desajeitadamente no mobiliário. Era como se houvesse um acordo tácito de que os dez passos para o quarto eram demais.

Logan me movimentou para trás até que topei com a mesa da sala de jantar. Ele dizia sem parar:

- Você. É. Minha.

Gostaria de saber se a situação toda hoje à noite com Porter teve algo a ver com a sua declaração, mas ele estava claramente no limite esta noite.

- Claro Logan. Sua. Só sua.

Ele me beijou de novo, e eu me atrapalhei para segurar as bordas da mesa, com minhas pernas de repente instáveis. Minha mão roçou uma de suas pinturas e eu olhei para baixo para garantir que eu não havia tocado nenhuma tinta fresca. A pintura da mulher exótica estava olhando de volta para mim. A única pessoa que ele já pintou era ela, e agora havia uma meia dúzia delas. Eu me afastei de seus beijos e franzi o cenho para a pintura.

- Logan, mova sua pintura.

- Está tudo bem. - ele murmurou, inclinando-se para me beijar novamente.

Eu empurrei o seu peito para trás, me dando algum espaço para respirar.

- Eu não posso fazer isso com ela assistindo.

Ele desenhava as sobrancelhas juntas, tentando entender o significado.

- Ela? - Ele olhou para a pintura, percebendo que a mulher misteriosa e sua história com ele tinha me chateado.

Ele pegou a pintura e enfiou-a no armário sem a menor cerimônia, antes de fechar a porta. Então ele voltou para mim e pegou meu rosto entre as mãos, olhando-me diretamente nos olhos.

- Eu não quero que você se aborreça. Eu nem sei quem ela é. É só você e eu, tudo bem?

Por enquanto, eu consegui me acalmar.

Ele alisou seus dedos polegares em meu rosto.

- Ok, baby?

Eu balancei a cabeça, meu lábio inferior projetando-se por algum motivo.

- Eu não sabia que ela te chateava. - ele murmurou, colocando meu cabelo atrás das orelhas.

Eu soltei um suspiro profundo.

- Logan, como não poderia ? Ela é provavelmente a sua namorada.

- Ela é alguém que eu lembro, mas talvez ela não tenha significado nada para mim.

Eu não apontei que ele se lembrava de cada detalhe de sua aparência física, o suficiente para ter meia dúzia de retratos dela todos idênticos em sua semelhança. Em vez disso, tentei uma tática diferente.

- Toda vez que você viu outro homem demonstrar qualquer interesse em mim, como no meu encontro com Jason e, em seguida esta noite com Porter, você passou a se comportar como um homem das cavernas, e praticamente me arrastou para o seu lado para me foder. - Eu vacilei na dureza em minhas palavras.

Logan inclinou a cabeça para me estudar, examinando o que eu disse.

- Você pode imaginar o quão pior você se sentiria se eu tivesse correspondido e estivesse interessada neles? Você a pinta de novo e de novo, sim isso dói Logan.

- Sinto muito. Eu pensei... Você sempre me incentivou a tentar lembrar, para explorar as memórias que eu poderia ter. A pintura é a única maneira que eu posso fazer isso. Ela poderia ser minha irmã por tudo que eu sei.

Mordi o lábio para evitar lembrá-lo da pintura dela em uma cama vestindo apenas um lençol. Aquela pintura agora residia no canto mais distante de trás do meu armário. *Irmã a minha bunda.*

- A primeira coisa que vou fazer amanhã é me livrar de todas essas pinturas. Ela não importa para mim. Ouça-me, Ashlyn. - Ele segurou minhas mãos, entrelaçando os dedos entre os meus. - Você está comigo agora. Você é tudo que eu quero.

Um sorriso lento se espalhou pelo meu rosto. Eu deveria ter ficado ofendida com sua afirmação, eu não era sua propriedade, mas em vez disso ele me tocou. Ele estava enfrentando seus medos sobre a abertura e ficar perto de alguém. Eu não sabia exatamente quando ele decidiu que valia a pena o risco, mas me emocionava da mesma forma.

- Sim, Logan. Você é tudo que eu quero também.

- Só existe você. - ele sussurrou, encontrando meu olhar com seus olhos castanhos expressivos.

Meu coração batia forte em meu peito, sentindo-se como se tivéssemos atravessado uma barreira juntos. Ele me levantou pelos quadris e me sentou na beirada da mesa da sala de jantar, admirando minhas pernas balançando e as minhas botas com um sorriso sexy. Ele arrastou um único dedo em meu joelho nu, até minha coxa e logo abaixo da borda da minha saia.

- E só para esclarecer meu comportamento troglodita, esses caras são uns idiotas e eu não vou deixá-los chegar perto de você.

- Cale a boca e me beija já.

Ele abaixou sua boca e roçou os lábios na minha, tomando seu tempo, deixando a antecipação construir. Eu separei meus lábios, pronta para mais. Sua língua varreu meu lábio inferior, saboreando, provocando.

Pensando que eu poderia acelerar as coisas e romper seu controle, eu agarrei-o pelos passadores e puxei-o mais perto. Comecei a me atrapalhar com a fivela do cinto. Ele riu contra minha boca.

- Muito impaciente?

O cinto deve ter sido uma armadilha para crianças ou algo assim, mas a maldita trava não abria. Sem tirar os lábios dos meus, suas mãos se juntou a missão e facilmente liberou a trava. Trabalhei minhas mãos dentro da frente de suas calças para descobrir que ele já estava duro. Ele soltou um grunhido suave quando minha mão o envolveu, acariciando delicadamente. Com cada curso senti seus quadris responderem, aproximando-se em minha direção. Ele era tão incrivelmente sexy.

Depois de mais alguns minutos de beijos e carícias, ele se afastou, paixão ardente em seus olhos. Ele estendeu a mão debaixo da minha saia e começou a puxar minha calcinha para baixo. Eu levantei minha parte inferior da mesa para ajudar a sua tarefa. Ele tomou seu tempo, inclinando-se para retirá-la sobre as minhas botas, e depois a deixou cair no chão. Quando ele se levantou novamente com sua ereção impressionante saliente na frente dele, eu soltei um gemido suave com a visão.

- Shh. Venha aqui. - Ele arrastou meus quadris mais perto dele, o que empurrou minha saia para cima conforme eu deslizei para a borda da mesa. Ele esfregava seus dedos me provocando e deslizando facilmente sobre minhas dobras molhadas. Ele empurrou minhas coxas mais distantes e situadas mesmo em frente de mim. Continuou acariciando meu botão sensível até que eu estava me contorcendo contra seu peito, agarrando sua camisa em meus punhos.

- Logan... Eu vou...

Ele pressionou seus lábios nos meus.

- Eu sei. Goze para mim, baby. - Ele deslizou um dedo dentro de mim, enquanto ele continuava a massagear meu clitóris. As sensações foram sublimes. - Deus, eu quero transar com você. - ele respirou no meu pescoço. Seu sussurro sujo me trouxe direto sobre a borda. Eu plantei minhas mãos atrás de mim na mesa, precisando do apoio para arquear os quadris para frente. Uma intensa erupção de prazer explodiu do meu núcleo.

Logan não perdeu tempo empurrando seu pau grosso contra a minha entrada. Eu ainda estava tremendo com meu orgasmo quando senti começar a deslizar para dentro de mim. Eu estava escorregadia e molhada, mas ainda assim, cada centímetro dele me esticou e eu gemi seu nome.

Ele se inclinou para trás para admirar onde nossos corpos se juntaram, empurrando para dentro de mim lentamente, mantendo os joelhos separados. Mordi o lábio para não gritar.

- Logan.

- Porra, você está apertada, baby.

- Isso dói? - Perguntei.

Seus lábios se curvaram em um sorriso sexy.

- É a melhor sensação do mundo, caralho. - Ele se inclinou perto para beijar meus lábios. Segurei em seus ombros, a necessidade de apertá-lo para o apoio. Ele levou as mãos a minha bunda, me puxando ainda mais perto e dirigindo em mim ao mesmo tempo. - Ashlyn. - ele sussurrou.

Logan estava bombeando duro, dirigindo mais profundo do que nunca. Sua respiração era pesada e deliciosa quando ele colocou a boca perto do meu ouvido e gozou. Eu vibrava toda na intimidade do ato, apesar de nós dois ainda estarmos vestidos.

Logan saiu de mim e beijou minha testa.

- Você é incrível. - Eu sorri para o seu elogio. Eu tinha feito pouco mais do que me empoleirar na borda da mesa e tirar todo o prazer que ele poderia me dar. Mas isso parecia agradá-lo.

Ele colocou-se novamente dentro de suas calças, enquanto eu pensava como ia descer da mesa, me perguntando se as minhas pernas iriam suportar meu peso agora.

Felizmente, antes que eu tivesse que planejar uma estratégia, Logan me levantou da mesa e levou-me para o meu quarto, não me soltando até que eu estava na cama.

- Obrigado pela carona, mas eu ainda tenho que me trocar e me limpar.

Ele me beijou de novo e me deixou sozinha para eu me trocar. Eu me perguntei se ele planejava pintar hoje à noite, mas no tempo em que eu fiquei no banheiro ele retornou, colocando um copo de água na minha mesa de cabeceira.

- Beba isso. Eu não quero que você sinta ressaca amanhã.

- Obrigada. - Eu apertei o copo entre lábios. Eu só tinha duas taças de champanhe, mas ainda assim eu gostei das pequenas coisas que ele fazia para mim.

Nós puxamos para trás os cobertores e deitamos juntinhos, bem próximos um do outro.

Capítulo Dezessete

Eu acordei na manhã seguinte com o meu celular vibrando contra minha mesa de cabeceira. Eu me atrapalhei com isso, batendo o despertador para fora da mesa, derrubando-o no chão. Era Porter. Olhei para o identificador de chamadas, tentando entender por que Porter estaria me ligando cedo em uma manhã de sábado.

Ele não tinha me ligado em meses. Houve um tempo em que eu lamentei ter lhe dado o meu número. Seus telefonemas ocasionais começaram inocentemente, como ligações para obter algo que ele perdeu em sala de aula, ocasionalmente suas chamadas progrediram até tarde da noite com divagações, me perguntando se eu estava pronta para sair. Eu tinha parado de atender meu telefone até que ele percebeu. Mesmo assim, ele nunca tinha me ligado tão cedo antes.

- Olá? - Eu murmurei, tentando não acordar Logan.

- Um, hey Ash, eu não te acordei, não é?

- Não. - Eu não sabia por que minha resposta automática para essa pergunta era sempre não, e porque eu tinha vergonha de ser encontrada dormindo, já que era apenas oito horas da manhã depois de tudo. Eu examinei a cama ao meu lado, observando que Logan já estava de pé. Abri minhas pernas e me espreguicei. - O que está acontecendo?

- Bem, isso vai soar estranho, mas eu queria falar com você sobre Logan.

Oh Deus, dai-me descanso, pensei. Eu não estou interessado em você, Porter.

- Como?

- Na verdade, eu estava esperando que você pudesse me encontrar para um café esta manhã para que eu pudesse explicar.

- Porter, eu pensei que eu tinha deixado claro, eu não estou interessada.

- Não é disso que se trata. Eu só... Posso ter algumas informações sobre Logan que você deve ouvir.

Meu estômago caiu.

- Ah, sim, com certeza. Na sala imperial, ok?

- Claro. Vinte minutos? - ele perguntou.

- Vejo você lá.

Eu desliguei o telefone e fiquei alterada. Depois de escovar os dentes, eu achei Logan na sala de estar calçando seus sapatos.

- Bom dia. Você vai sair? - Perguntei.

- Sim. - Ele manteve os olhos para baixo e puxou seu outro sapato.

Oh. Gostaria de saber para onde estava indo.

- Há apenas uma coisa que eu preciso cuidar esta manhã. - disse ele, respondendo a minha pergunta não formulada. - Eu estarei de volta em breve. - Ele me beijou na bochecha e saiu pela porta.

Fiquei ali por alguns minutos extras, pensando que eu não tive nem que inventar uma desculpa sobre sair.

Poucos minutos depois, eu estava fora da porta e desci a rua para o café. Porter já estava esperando dentro em uma mesa perto da janela da frente. Havia uma caneca fumegante de café na frente dele e uma caneca com um café com leite no lugar em frente a ele. Lembrou-se o meu tipo preferido de café, que era ao mesmo tempo amável e estranho.

- Isso é para mim? - Eu perguntei quando me aproximei da mesa e puxei uma cadeira.

Porter acenou com a cabeça e começou a se levantar, mas fiz um gesto para ele ficar sentado.

Eu tomei um gole do leite, mas quando eu descobri que não estava muito quente, tomei um longo gole. *Mmm*. O café amargo e leite vaporizado espumoso eram uma combinação brilhante e exatamente o que eu precisava para aliviar meus nervos sobre o que Porter tinha a dizer.

- Então... - eu comecei.

- Então. - Ele sorriu, bancando o tímido. - Por onde começar... - Ele tocava com os dedos na borda da mesa.

- Porter. Apenas me diga o que você sabe. - Eu me preparei envolvendo minhas mãos em volta do calor da caneca.

Ele engoliu em seco.

- Ok, em primeiro lugar eu sei como você realmente conheceu Logan. No final da noite, Liz estava um pouco bêbada, e ela deixou escapar que Logan tem amnésia.

Oh merda. Liz estaria recebendo uma lição em segredo. - E... - eu disse.

- E ele parecia familiar para mim, é por isso que eu estava fazendo todas essas perguntas no início da noite. Mas eu percebi que ele só tinha um sócia lá fora, ou eu não me lembrava claramente.

Meu coração bateu no meu peito, minhas mãos amortecendo na caneca quente.

- Lembrava-se de quê?

- Acho que ele costumava sair com uma amiga da minha companheira de quarto.

Foi a mais estranha sensação, de querer saber e, ainda não querer ouvir o que Porter iria dizer em seguida.

- Sua companheira de quarto, Shelby? - A colega de quarto de Porter era uma boa menina, tipo hippie, que eu conheci uma vez, quando Liz e eu tínhamos escolhido Porter para uma sessão de estudo.

Lembro-me de Shelby sentada de pernas cruzadas no chão, cabelo comprido pendurado em seu rosto.

- Sim, eu me lembro dele vindo em torno dela uma ou duas vezes um tempo atrás. Ele namorou uma de suas amigas, com o nome, um... Logan.

Putá merda!

Acho que isso explica a tatuagem. Eu engoli um pedaço grosso na minha garganta. O café com leite parecia que estava queimando o forro no meu esôfago.

- Ash? Você está bem? Você está ficando um pouco pálida.

- Eu estou bem. Assim, por favor, continue.

Ele suspirou e passou as mãos pelo cabelo.

- Eu não tinha certeza que era o mesmo cara. Seu cabelo era mais curto. Mas quando ele agiu todo possessivo com você, eu fiquei certo de que era ele. Lembro-me de Shelby dizendo que ele tinha uma veia ciumenta e fez a mesma coisa com Logan, como se ele precisasse marcar seu território.

Oh.

- Então, quem é ele?

Porter sacudiu a cabeça.

- Eu não me lembro do nome dele. Eu só o vi uma vez.

- Por que você está me dizendo isso? O que aconteceu com ele e Logan? Você acha que Shelby sabe de alguma coisa? - Meu coração batia mais rápido, como se estivesse em uma missão secreta e estava prestes a ser descoberta a qualquer momento.

- Shelby vai saber todos os detalhes, eu tenho certeza. Mas eu não sabia se você ia querer incluí-la, eu não queria que isso pudesse comprometer a sua pesquisa, mas eu confio em Shelby. Ela vai ser discreta.

- Sim, eu preciso falar com ela. Eu tenho que saber.

Ele acenou com a cabeça.

- A única coisa é...

- O quê?

- Shelby está fora da cidade por alguns dias. Você tem uma foto dele em seu telefone ou algo assim, para que possamos, pelo menos, confirmar que é ele?

Eu estava prestes a responder que não, quando de repente me lembrei da foto estúpida que eu bati dele com Tom na sala de estar. Eu cavei na minha bolsa o meu celular. Levei três tentativas para obter o código de acesso correto e depois de várias tentativas desajeitadas para abrir o meu álbum de fotos, já que as minhas mãos tremiam muito.

Dava para ver claramente o rosto de Logan na foto, quando ele sorriu para a câmera. Virei-o para mostrar a Porter.

- Bom, isso vai funcionar. Eu queria mostrar a foto dele para Shelby para me certificar de que era ele antes de eu lhe dizer tudo isso para nada.

Eu balancei a cabeça, parecia uma boa ideia. Porter digitou um e-mail no meu celular e mandei a foto. Ao tocar o dedo contra a tecla send me senti como que traindo meu relacionamento com Logan. Eu sempre disse a ele que eu confiava nele. Mas agora, de frente para a verdade, eu precisava de um tempo para processá-la sozinha e examinar o que isso significaria para nós.

- Basta ter cuidado, ok? - Porter disse, sua mão estendida sobre a mesa para apertar a minha.

- Eu vou. Você sabe de mais alguma coisa, sobre ele e Logan, eu quero dizer?

Ele franziu a testa.

- Eu só peguei pedaços e peças de segunda mão através de Shelby. Eu sei que terminou mal e que Logan estava no hospital depois que eles se separaram.

Eu empurrei o café longe de mim, quando o meu estômago se retorceu violentamente.

Porter chegou do outro lado da mesa e acariciou minha mão.

- Vai ficar tudo bem, vamos falar mais tarde. Talvez Shelby dê retorno logo - Porter disse.

- Não me ligue. - eu soltei de repente. - Logan vive comigo. Apenas me mande uma mensagem ou e-mail.

Ele balançou a cabeça.

- Nossa, Ashlyn. Você nem conhece esse cara.

- Eu sei, tudo bem. Não exagere. - Eu não precisava ouvir a sua desaprovação também, eu já tinha muito disso de Liz.

- Tudo bem. Vamos apenas descobrir isso juntos, ok?

Eu balancei a cabeça.

- Obrigado por sua ajuda. - Ter a ajuda de Porter nesta aliviou um pouco minha ansiedade. Deixei minha caneca de café na bandeja cheia perto da porta, e sai para o ar frio do outono. Avistei algo familiar e olhei para cima a tempo de ver Logan atravessar a rua, na direção oposta. Se ele tivesse me observando com Porter? Um calafrio deslizou pela minha espinha, e eu envolvi meu cardigan mais apertado em volta de mim, pegando meu ritmo para a casa.

Capítulo Dezoito

Nem Logan nem eu falamos qualquer coisa sobre ter saído para tomar café. Comecei a acreditar que talvez ele não tivesse me visto, mas uma manhã, alguns dias depois, quando eu estava pronta para ir embora, dizendo-lhe que eu estava tomando café com os amigos, ele se virou para mim e disse:

- Diga olá a Porter.

Meu estômago se apertou com os nervos. Ele tinha me visto, mas nenhum de nós estava disposto a admitir o que estávamos fazendo aquela manhã. Foi nos dois sentidos. Era enganador fazer as coisas desta forma, mas eu precisava de respostas. Algo estava me compelindo a investigar este homem com quem eu tinha tão livremente partilhado a minha cama.

Eu simplesmente assenti fracamente para ele e sai pela porta. Mantive um ritmo acelerado toda a caminhada para o café. Quando entrei, Porter e Shelby ainda não tinham chegado então eu me acalmei. Eu pedi um chá esperando que ele fosse ajudar a me acalmar, mas eu estava nervosa demais para beber, e ele ficou esfriando em cima da mesa.

Finalmente, os sinos da porta soaram e eu olhei para cima para ver Porter e Shelby entrarem. Shelby era exatamente como eu me lembrava dela, com cabelos longos e emaranhados. Levantei-me e apertei ambas as mãos, não sabendo mais o que fazer comigo mesmo. Eu estava uma pilha de nervos.

Porter não tinha me contado muito, apenas que Shelby havia reconhecido a imagem e queria encontrar-se comigo, o que fez isso parecer mais ameaçador.

- Então, você sabe quem é o cara na foto? - Eu perguntei a ela, incapaz de tomar mesmo um milésimo de segundo de silêncio.

- Sim. O nome dele é Aiden.

- Aiden. - eu repeti. O nome parecia estrangeiro na minha língua.

- Sim, Aiden York, o mais jovem professor de História de Arte que trabalhou no Northwestern.

Arte. História. As peças mentalmente se encaixaram.

- O que mais você sabe sobre ele?

Shelby mordeu o lábio.

- Porter, você vai pedir-nos um pouco de café?

Ele balançou a cabeça e levantou-se da mesa.

Shelby engoliu em seco e continuou:

- Tenho certeza de que há dois lados para cada história. - Ela torceu as mãos sobre a mesa. - A relação de Logan com ele era apaixonada, mas rochosa. Eles se conheceram em Memphis onde Aiden foi contratado para pintar um mural para um bar em um verão há anos atrás. Logan é uma artista e estava lá para um seminário de verão.

Meu estômago era um nó de nervos tensos, e eu dobrei minhas mãos no meu colo, esperando que ela continuasse.

- Então, onde está Logan agora? Eles... Eles ainda estão juntos? - Se eu tivesse a chance de ajudar Logan... Aiden, corrija-me para obter a sua identidade de volta, eu faria. Mesmo que a verdade significasse o fim do meu relacionamento com ele.

Shelby suspirou.

- As coisas acabaram mal entre eles, e eu não tenho certeza o quanto Logan iria querer que eu te dissesse. Vou ter que verificar com ela primeiro.

Eu não conseguia perguntar mais nada. Eu não estava pronta para ter meu mundo desabando de uma vez.

Eu rabisquei meu número de telefone, endereço de e-mail e endereço em um recibo velho para Shelby.

- Por favor. Deixe-me saber o que você puder.

Ela assentiu com a cabeça.

- Eu vou.

O desejo de pesquisar a web no meu celular para Aiden York estava me matando. Mesmo que eu estivesse investigando ele pelas costas, era onde eu tracei o limite. Praticamente me matou não fazer isso no caminho para casa. Coloquei meus fones de ouvido e acionei a minha música a um nível altíssimo para evitar até mesmo um pensamento.

Eu não fui para casa imediatamente. Eu não poderia enfrentar Logan ou Aiden ou quem diabos ele fosse. Tantos pensamentos giravam em minha mente. O que exatamente havia acontecido entre ele e Logan? Será que seu relacionamento significa que ele era gay e ele estava apenas... confuso comigo? Como é que um professor de história da arte acabou naquele armazém sujo naquele dia? Mesmo com esta nova informação, ainda havia muitas perguntas sem resposta.

Sentei-me num banco e ouvi a minha música, olhando fixamente pela janela enquanto os pensamentos giravam em minha mente. Eu mantive meus fones de ouvido firmemente no lugar para desencorajar quaisquer estranhos tagarelas.

No final da tarde, encontrei-me passeando, mas quando os casais passavam por mim de mãos dadas se tornaram demais eu fugi por uma rua lateral. Eu comprei um cone de sorvete de chocolate de um vendedor ambulante, depois de perceber que eu não tinha comido

durante todo o dia. Então, para evitar ir para casa ainda, me aventurei em uma boutique bonita e comprei alguns novos tops e um par de jeans.

Quando eu soube que eu não poderia evitar a situação com Logan / Aiden por mais tempo, eu finalmente peguei o trem que seguia em direção à minha casa.

Eu entrei e joguei minha sacola de roupas no chão.

- Logan? - Eu gritei no apartamento aparentemente vazio.

- Na cozinha. - ele chamou.

Sua voz me acalmou instantaneamente. Por que eu estava com tanto medo? Nós éramos perfeitos juntos. Eu segurei um pouquinho de esperança de que tudo daria certo. Encostei-me no batente da porta da cozinha, vendo como ele colocava peitos de frango em uma panela fervendo com a manteiga.

Ele olhou para cima e sorriu.

- Eu encontrei uma receita de frango marsala on-line hoje. - Ele pegou um punhado de cogumelos fatiados e jogou a panela com um pouco de vinho Marsala.

- Tem um cheiro incrível. - O aroma de alho vindo da minha cozinha era de dar água na boca.

Ele lavou e enxugou as mãos na pia.

- Venha aqui, baby.

Eu obedeci, caminhando em silêncio na direção dele.

Ele puxou-me em seus braços e beijou a minha boca.

- Por que você me deixou o dia todo? - Ele murmurou.

- Sinto muito. Eu só precisava sair.

Ele se afastou e me olhou com uma expressão confusa. Ele tinha acabado de abrir a boca para falar quando um barulho de batida na porta chamou a nossa atenção.

- Quem poderia ser? - Eu me perguntava, quando fui para longe dele para atender a porta.

A batida continuou até eu chegar até a porta.

Uma mulher estava diante de mim, parecendo cansada. Ela era magra e pequena, com cabelos escuros e pele morena brilhando. Eu tive uma sensação incômoda, e levou apenas um segundo para fazer a conexão, ela era a mulher das pinturas.

Eu fiquei lá, de boca aberta, deixando-a entrar. Ela era incrivelmente bonita. O que ela estava fazendo aqui?

- É... Hum, Aiden está aqui? - Ela levantou na ponta dos pés para dar uma olhadela à minha volta para o apartamento.

- Quem é você? - Eu não quis falar assim, mas minha voz saiu fria.

- Eu sou Logan. - Ela sorriu um sorriso megawatt deslumbrante que fez meus joelhos fracos e meu estômago virar enjoado. Puta merda! Esta era Logan?

Aiden deve ter ouvido a voz do outro quarto, porque quando eu me virei, ele estava de pé na soleira da porta com um pano de prato caído sobre um ombro e seu rosto uma mistura de emoções.

- Aiden. - a voz dela quebrou e ela correu para ele, saltando para os seus braços, derrubando os dois para o chão com um baque. Ela pulou sobre o corpo dele, atacando sua boca e seu rosto com beijos. Ele parecia atordoado, mas não a afastou.

Foi revoltante de assistir, mas como um acidente de carro ruim, eu não conseguia desviar o olhar.

Depois de alguns segundos de ficar no chão, Logan levantou-se e ajudou-a a ficar em seus pés. Suas bochechas estavam rosadas e seu sorriso não poderia ser maior. Ela deslizou em seu lado como um cachorrinho carente.

Eu não tinha percebido isso, mas lágrimas brotaram nos meus olhos e ameaçavam transbordar.

Ele falou com ela em um tom abafado e fez sinal para ela se sentar na sala de estar, então, ele me levou para a cozinha.

O frango cozido em molho de vinho, o nosso jantar romântico para dois, tinha acabado de se transformar em uma festa estranha de três. Ou talvez fosse um encontro para dois – eles dois.

Ele me puxou para os seus braços e me abraçou. Um soluço abafado escapou da minha garganta.

- Aiden. Seu nome é Aiden. - Eu disse a ele.

Ele acenou com a cabeça, a lembrança cruzando seu rosto.

- Sim, Aiden.

Lágrimas escorreram de meus olhos e caíam pelo meu rosto.

Ele acariciou minhas costas e me liberou.

- Sinto muito, Ashlyn, mas você se importa se eu... - Ele inclinou a cabeça na direção da sala de estar.

Meu coração apertou dolorosamente no meu peito.

- É claro. Vá até ela.

Peguei minha bolsa e fugi do apartamento, incapaz de testemunhar o reencontro comovente. Ele tinha seu nome tatuado em seu braço, porra. Você não faz isso por alguém que você não tenha sido muito apaixonado.

Eu fui direto para o bar da esquina no final da rua. Eu precisava de álcool, e eu precisava agora.

Capítulo Dezenove

Eu tropecei em casa muito tarde, me sentindo ainda pior do que eu estava quando eu saí, se isso fosse possível. Eu tentei, sem sucesso, empurrar minha chave na fechadura, pelo menos, sete vezes, quando a porta abriu. Um Logan, quero dizer, Aiden sonolento e sem camisa, estava na porta. Ele me puxou para dentro e contra o seu peito e me abraçou. Seu aroma quente me envolveu em um abraço reconfortante.

- Você ainda está aqui. - Comentei incapaz de manter a surpresa da minha voz.

- E você está bêbada. - ele sussurrou. Sua voz profunda do sono. Percebi então que ele estava me segurando em pé, me impedindo de cair de cabeça sobre a pilha de sapatos perto da minha porta.

Ele me guiou até a sala e me sentei no sofá. -

Eu vou pegar um pouco de água. - Ele virou-se e dirigiu-se para a cozinha. - E uma aspirina. - ele disse por cima do ombro.

Tirei meus sapatos e coloquei minha cabeça contra o encosto do sofá. O que ele ainda está fazendo aqui? Eu achava que ele tinha ido embora. Olhei para o teto, que parecia estar girando em um padrão circular no momento. Eu fechei meus olhos.

- Abra a boca. - disse Aiden. Eu abri meus olhos e o vi segurando duas pilulas brancas na minha frente. Abri a boca e ele colocou a aspirina na minha língua e derrubou o copo de água aos meus lábios. Inclinei a cabeça para trás, engoli a água e comprimidos em um grande gole.

- Eu pensei que você tinha ido embora. - eu disse, limpando a boca com as costas da minha mão.

Ele soltou um suspiro profundo.

- Eu nunca teria saído sem falar com você primeiro.

Oh.

- Então você ainda pretende ir, só não até que você fale comigo.

Ele suspirou e esfregou as mãos em seu rosto.

- Porra, isso é complicado, Ashlyn.

- O que é tão complicado? Ou você quer estar aqui comigo, ou você quer ir com ela. Simples.

- Isso é que é loucura. Eu não tenho qualquer ligação emocional com Logan.

- Você tem a porra do nome dela tatuado em seu braço! - Eu gritei.

Ele me puxou pelos meus braços até que eu estava pressionado contra ele no sofá.

- Eu nem a conheço. - ele rosnou.

Meu coração batia forte no meu peito. Engoli em seco e olhei ansiosamente em sua boca.

Ele soltou meus braços, separando nossa conexão.

- Mas ela é a chave para o meu passado.

De repente senti-me mais sóbria.

- Então... Você precisa ir com ela e descobrir tudo isso.

- Ashlyn - ele resmungou frustrado com o meu tom. - Você foi... Você é tudo para mim. Mas você merece mais. Se eu pudesse descobrir quem eu sou, parar de ter pesadelos todas as noites, ter minha vida de volta... Eu tenho que tentar.

Eu balancei a cabeça. Eu não podia negar-lhe essa chance, mesmo se ele fosse rasgar meu coração do meu peito.

- Quando você vai embora? - Perguntei.

Ele não respondeu de imediato, mas até mesmo no quarto escuro, eu podia vê-lo franzindo a testa.

- Fique esta noite. Não me deixe esta noite. - eu sussurrei, arrastando para me aproximar e subir em seu colo. Acho que eu era o cachorro carente agora.

- Ashlyn. - seu tom de voz estava frustrado, mas ele não me afastou.

- Por favor. - implorei. Isso pareceu funcionar com ele da outra vez.

Ele reorganizou o meu corpo de modo que eu estava sentada em cima dele.

- Nós não devemos. - ele respirou contra meus lábios. - Há muito que resolver agora...

Eu não me importava que ele estivesse certo. Naquele momento, eu não me importava nem que ele provavelmente estaria me deixando na parte da manhã. Eu precisava dele. Eu estava cega pelo meu desejo por ele.

Beijei-o mais forte do que nunca, empurrando minha língua dentro de sua boca, mordendo o lábio inferior para puxá-lo para mim e mordendo a sua língua quando ela se encontrou com a minha. Foi, em parte, a vodka que eu tinha consumido, e em parte a minha fome não adulterada por ele.

Ele não se conteve, suas mãos percorriam sob minha camisa e as pontas dos dedos dançavam em minhas costelas, e sobre o meu sutiã. Corri meus dedos pelo cabelo e sobre a barba em seu queixo. Eu queria memorizar cada detalhe. A aspereza de sua mandíbula, o cheiro de sua colônia picante, a forma que ele me fazia ter borboletas no estômago quando me beijava.

Trabalhei minhas mãos sob a camisa, amando a sensação de estômago sólido, ondulando com os músculos tensos. Eu tive a estranha vontade de reconhecer nossas tatuagens individuais. Corri meus dedos em suas costelas, apertando a pele ali, como se para lembrá-lo. Ele soltou um grunhido.

Meus dedos dormentes cooperaram rapidamente a desabotoar sua calça jeans. Eu trabalhei a minha mão dentro de sua cueca, sentindo seu eixo endurecido e soltei um gemido.

Eu puxei sua calça jeans mais baixo em seus quadris, expondo-o aos meus carinhos. Ele balançou contra minhas mãos, tomando todo o prazer que ele podia.

Ele levantou minha blusa sobre a minha cabeça e puxou-a, jogando-a ao chão. Eu sentei no colo dele, com apenas meu sutiã e calça jeans e olhei para ele à luz do luar. Esta era, possivelmente, a minha última vez para olhá-lo assim. Eu não poderia pensar sobre isso agora ou eu iria chorar.

Eu não perdi tempo e comecei a desabotoar minha calça jeans. Eu me levantei de seu colo e fui baixando minhas calças pelos quadris. Seus olhos seguiram os meus movimentos, vendo meu strip tease. Tirei minha calcinha, e coloquei-a no chão com os meus jeans. Eu me empoleirei em cima dele e ele me puxou com as mãos firmemente sobre a minha bunda.

Caí diretamente em seu colo com seu pau pressionando contra mim. Eu tremia contra ele, gemendo. Eu queria sentir ele me encher e me dominar, mesmo que fosse apenas por esta noite.

Mudei-me de seu colo novamente, desta vez empoleirei-me de joelhos para levá-lo em minha boca. Hoje à noite ele era meu. Eu lambia e chupava contra sua cabeça inchada com entusiasmo, plantando beijos suaves contra ele.

Ele resmungou e empurrou seus quadris para frente para encontrar minha boca ávida. Cada vez que ele entrava na minha boca, eu gemia em torno da espessura de seu eixo e sentia-me cada vez mais molhada.

Depois de alguns minutos, ele me puxou para cima de meus joelhos e de volta até seus lábios. Ele começou a me beijar, batendo contra a minha entrada com seu pênis.

- Eu quero te foder, Ashlyn. - ele murmurou.

Eu gemi e ajudei a me posicionar para que ele deslizasse para dentro de mim.

- Ah, Logan. - Eu gemia.

Ele endureceu.

- Aiden. - ele me lembrou. Oh, merda. Eu falei o nome dela. Isso instantaneamente matou minha libido, e eu me levantei de cima dele.

- Isso é muito estranho, não é? - Ele perguntou.

Eu não respondi. Em vez disso, eu encontrei minha calcinha no chão e puxei-a para cima como que para provar meu ponto. Sim, isso foi muito estranho.

Ele levantou seus quadris para deslizar as calças e boxers de volta no lugar e, em seguida, levantou-se.

- Sinto muito. Eu não queria que isso acontecesse.

- Eu sei. - eu murmurei, enquanto meus olhos se encheram de lágrimas. - Basta ir. Vai fazer o que você precisa fazer.

Ele beijou minha testa e, em seguida, foi embora. Tão rapidamente como ele entrou em minha vida, ele a deixou. Eu me enrolei contra o sofá e chorei.

Capítulo Vinte

O mês seguinte passou em uma charada agonizante de aulas, trabalhos de pesquisa, seminários e conversas difíceis sobre amor com Liz. Depois eu voltava para minha casa, apenas para cair na minha cama vazia, toda noite chorando até dormir. Eu me recusei a mudar os lençóis que ainda cheiravam a ele.

Eu deveria estar animada sobre o meu trabalho de amnésia sendo reconhecido na Psicologia no próximo mês, mas eu estava muito rasgada por dentro por ter pedido Aiden. Eu encontrei-me desejando, não pela primeira vez, que eu estivesse com amnésia, para esquecer todas as lembranças dolorosas e despejá-las no esquecimento, isso seria malditamente agradável. Infelizmente a vida era uma bastarda cruel, e por isso, é claro, eu não esqueci a dor.

Eu não esqueci a sensação de ele subir na cama tarde da noite depois de pintar e enrolar o corpo em torno do meu, ou a maneira como ele me acordava com beijos contra a parte de trás do meu pescoço pela manhã. Eu nem sequer esqueci o cheiro de seu creme de barbear no banheiro cheio de vapor após o banho, pois como um masoquista que ama a dor, comecei a comprar a mesma marca e usá-lo para raspar minhas pernas.

Em outras formas pequenas, eu tinha aprendido a conviver com o buraco e a dor no meu coração. O primeiro passo foi me livrar de todos aqueles quadros malditos de Logan. Joguei-os numa bela lata de lixo atrás do meu prédio. Eu considereei ter uma sessão espírita e queimá-los, mas eu não poderia destruir tão descaradamente algo que ele havia criado. Eu também tinha finalmente perguntado a Liz para ficar com Tom, já que vê-lo dando patadas na porta era um lembrete diário de como doméstica a minha vida tinha se tornado com Aiden, antes de ele ser arrancado de mim tão rapidamente. Liz tinha concordado.

O súbito desaparecimento de Aiden de minha vida havia causado o ressurgimento de sentimentos há muito tempo enterrados. Minha mãe tinha sido arrancada de minha vida, quando eu tinha seis anos de idade, devido a um acidente de carro, e eu me encontrei ligando para meu pai com mais frequência do que antes, só para dizer olá ou vê-lo. Ele nunca poderia ser o homem que eu queria que ele fosse, mas ele ainda era meu pai, e eu o amava.

Meu telefone tocou novamente contra a mesa da sala de jantar. Liz tinha insistido que esta noite fosse a minha reintrodução na sociedade, e eu sabia que não poderia ignorá-la por mais tempo. Eu levantei várias pilhas de papel na tentativa de localizar o meu telefone.

Eu chequei o identificador de chamadas, mas não era um número conhecido. Eu coloquei o telefone de volta para baixo e continuei trabalhando, esperando terminar o meu e-mail para Clancy, até que Liz ligou dizendo que ela estava aqui para me pegar.

Após clicar em enviar no e-mail, fui me trocar. Tinha mudado o tempo em Chicago e, no último fim de semana, eu tinha descompactado todas as minhas blusas e lenços da caixa de linho debaixo da minha cama. Vesti uma calça jeans lavados escuro, e uma camisa de malha cinza equipada. Eu sabia que Liz iria reclamar, mas se eu ia sair hoje à noite, eu estava indo para me sentir confortável. Vesti minhas botas marrons ao longo dos jeans skinny.

Esperando ouvir meu telefone de novo, eu não poderia colocar o ruído em primeiro lugar. Era a campainha. Alguém estava me chamando do andar de baixo. Liz deve estar aqui depois de tudo. Corri para a porta e apertei o botão de chamada. - Eu vou descer em um segundo, Liz.

- Ashlyn? - A sua voz quebrou o silêncio e foi direto no meu coração.

Aiden.

Eu abri a porta e corri para as escadas em direção ao som da sua voz. A expectativa de vê-lo pela primeira vez em um mês tinha me eletrizado. No entanto a minha emoção rapidamente desapareceu, sendo substituída pelo medo. E se ele estivesse aqui para me dizer que ele estava oficialmente de volta com Logan? Eu hesitei por um segundo antes de abrir a porta e respirei fundo. Eu era forte. Eu poderia fazer isso. Mesmo que eu não pudesse, sempre haveria álcool para anestesiá-lo a dor.

Quando eu pisei fora, Aiden estava encostado na lateral do prédio olhando para o chão perdido em pensamentos. Quando ele levantou a cabeça e me viu, um lento sorriso apareceu em seus lábios. Eu queria correr para ele, jogar meus braços em volta de seu pescoço para respirar o cheiro de seu peito, mas meu pé ficou plantado na calçada. Ele fechou os punhos, mas os liberou lentamente, fazendo com que as veias em seus braços se destacassem. Olhando em seus olhos, notei que a pele debaixo deles estava marcada por olheiras. Se ele tivesse sem dormir? Eu empurrei o pensamento da minha mente, isso não era minha preocupação mais. Ele havia escolhido sair.

Ele não disse nada nos primeiros segundos, ele só ficou perfeitamente imóvel me olhando como se eu fosse a coisa mais fascinante do mundo. Elegante e barbeado, vestindo jeans escuros, um botão instalado para baixo da camisa e paletó escuro, ele parecia bom. Afora isso, porém, eu poderia dizer que ele não tinha dormido bem. Seus olhos eram tempestuosos e sombreados com cavidades escuras.

- Oi. - eu finalmente disse, sentindo-me autoconsciente sob seu escrutínio.

A expressão de seu rosto se suavizou, e ele soltou uma risada nervosa baixa sob a sua respiração.

- Oi.

Deixei-me respirar fundo e senti um pouco da tensão evaporar dos meus ombros.

Seus olhos desviaram para o meu peito, sobre os quadris e as pernas, e se estabeleceram em minhas panturrilhas vestidas com as botas que ele já foi tão afeiçoado. Ele engoliu.

- Você está bem.

- Obrigada. - eu respondi em um tom cortante. Por que ele estava aqui?

Ele olhou para minha roupa e fez uma careta.

- Você estava indo para algum lugar?

Eu balancei minha cabeça.

- Eu estava indo me encontrar com Liz, mas... É só esperar aqui. - Eu corri até as escadas e peguei meu telefone. Eu digitei um texto terrivelmente incorreto a Liz dizendo que algo tinha acontecido e eu gostaria de explicar mais tarde, então eu corri de volta para baixo da escada.

Ele estava parado na calçada vários metros de onde eu o deixei.

- Você vai se juntar a mim em uma caminhada? Eu estava esperando que pudéssemos conversar.

Precisamos conversar pode ser um código para obrigado por ter certeza que eu não era sem-teto, foi bom te conhecer, ou poderia ser um código para ser meu para sempre e ter meus bebês. Meu estômago se contorceu em um nó doloroso.

- Claro. - eu consegui dizer.

O sol começava sua descida à noite e o céu estava polido num lindo tom de rosa. Eu não tinha ideia de onde estávamos indo, mas eu resisti para não quebrar sua concentração e segui ao lado dele, tentando acompanhar o seu ritmo determinado em silêncio.

Alcançamos o que parecia ser uma escola e Logan/Aiden parou e ficou na frente do edifício.

- O que estamos fazendo aqui? - Eu olhei para ele.

Ele me pegou pelos ombros, me virando para a direita. Minha respiração ficou presa na minha garganta. Era seu mural. Eu reconheceria o seu estilo em qualquer lugar. Eu comecei a andar em direção a ele, precisando chegar mais perto.

Da esquerda para a direita, eu segui ao longo da parede, arrastando minha mão enquanto eu caminhava. Havia um caminho através de uma floresta com árvores retorcidas, deformadas. Estava

escuro, estilo mau presságio. Enquanto eu caminhava, a pintura ficou mais leve e no final do caminho havia um grupo de várias pessoas, de qualquer idade e raça. Eles estavam dando as mãos, se ajudando, apoiando uns aos outros, alguns estavam abraçados. Sua mensagem de amor e esperança era clara. Na rotulação do roteiro na parte inferior do mural, lia-se: *Você escolhe*.

Eu estava de volta em silêncio reverente admirando seu trabalho. Ele veio atrás de mim e colocou as mãos sobre meus ombros.

- É lindo. - eu comentei.

Ele guiou meus ombros até a borda do muro.

- Isso é o que eu queria te mostrar.

Ele abaixou-se perto da parede e apontou para algumas letras que só poderia ser visto de perto. Abaixei-me para inspecionar.

Ele tinha traduzido a nossa tatuagem compartilhada e pintado em tinta preta delicada. "Você pode encontrar uma maneira ou fazer uma".

Debaixo disso, com o dedo traçou as palavras. Para Ashlyn, com amor. Sempre.

Foi um gesto muito doce, e eu fiquei realmente tocada, mas ainda precisava ouvi-lo, em suas próprias palavras me dizer o que ele estava fazendo aqui, por que ele tinha ficado afastado por um mês. Eu não me permitiria obter minhas esperanças. Levantei-me e espanei a terra dos meus joelhos.

Depois de olhar para o mural, continuamos caminhando, a brisa do lago Michigan tornando o ar mais frio, mas a brisa tomou conta de mim e me deixou mais calma.

Aiden me viu abraçando meus braços em volta do meu peito, e começou a tirar o casaco.

- Não, você pode mantê-lo. - Quando eu parei, meus dedos roçaram os seus. Foi um toque inocente, mas ainda causou uma onda de saudade através de mim. Minha pele se arrepiou na consciência dele. Meu corpo maldito estava me traindo.

- Você está com frio. Vamos parar e pegar uma bebida. - Ele inclinou a cabeça para o clube de jazz do outro lado da rua de onde estávamos. Eu balancei a cabeça e fizemos o nosso caminho para ele.

Então, sentamos em frente um do outro numa mesa de pedestal minúsculo com uma vela vermelha piscando entre nós, eu mordisquei meu lábio inferior. Certamente era isso, estávamos indo para ter a conversa agora. Só então o garçom apareceu e Aiden pediu a nossa bebida. Uma garrafa de Bordeaux que ele disse que era o seu favorito e ele queria que eu experimentasse.

Quando o nosso vinho chegou, ele sinalizou o garçom para me servir por primeiro. Eu trouxe o copo aos lábios, enquanto Aiden assistiu e tomou um pequeno gole. Eu rodei o líquido rico, perfumado

na minha língua e engoli. Foi picante e azedo, com notas de frutas. Ele estava certo, eu adorei. Eu balancei a cabeça e o garçom encheu meu copo, e depois o dele.

Tomei um gole do meu vinho, notando que minha pele já tinha aquecido a partir da combinação da proximidade de Aiden e um delicioso vinho.

- O que você fez durante o mês passado? - Eu me encolhi com medo que ele iria responder com uma única palavra que ia me esmagar: Logan.

Seus olhos castanhos presos nos meus, parecendo incrivelmente intensos.

- Juntando os pedaços da minha vida. Tentando me tornar inteiro de novo.

Outro gole saudável do vinho tinha me feito me sentir mais como meu velho eu, confortável e à vontade em sua presença.

- E, o que você achou? Você tem uma casa nos subúrbios? Um apartamento na cidade? Mulher? Cachorro? Dois pontos e cinco filhos?

Ele franziu a testa e pousou o copo de vinho.

- Eu moro sozinho em um loft ao norte da cidade. Está frio e estéril. Você odiaria. Inferno, eu odeio isso. Eu cresci para viver em um apartamento como o seu, velho e bagunçado.

- Você acabou de me chamar de bagunça? - Eu provoquei.

- Não você. - Ele apertou minha mão. - Seu apartamento.

- Como é que ninguém procurou você? Eu não entendo.

A expressão de dor atravessou seu rosto por um breve segundo antes que seus olhos encontrarem os meus e limpou novamente.

- Eu cresci em um orfanato, então eu realmente não tenho uma família. Eu ainda estou conectado com alguns dos meus irmãos adotivos, mas não falamos muitas vezes. E eu estava em licença sabática da universidade, por isso meus colegas não acharam estranho meu sumiço.

Ele realmente estava sozinho. Eu me perguntei se isso tornou mais difícil ou mais fácil para ele escorregar de volta para sua antiga vida.

A conversa foi fluindo tão bem entre nós, que eu quase não queria levá-la para cima. Quase.

- E Logan?

Ele soltou um suspiro profundo.

- Por onde começar... - Ele dedilhou contra o tampo da mesa com seus dedos longos.

- No começo? - Eu sugeri, felizmente.

Ele sorriu para mim.

- Tem certeza que você quer ouvir sobre isso?

Eu balancei a cabeça. Eu não quero tanto quanto eu precisava.

- Eu a conheci em Memphis num verão que eu trabalhei lá, e descobri que ela era de Chicago, também, e que nós estávamos num lugar longe de casa para o verão. Ela estava num seminário lá, e nenhum de nós conhecia uma alma lá.

- Descobri que ela fugiu para Memphis tentando fugir de um ex-namorado com um problema com drogas. Ela estava limpa por um tempo, mas ela admitiu que tinha uma fraqueza por machos alfa e cocaína. No início, eu não queria nada com ela, mas como passamos tempo juntos, eu comecei a acreditar que tudo isso era realmente sobre o passado dela.

- Nós namoramos por três anos. Eu acho que eu pensei que poderia salvá-la, transformá-la. - Ele balançou a cabeça. - E eu fiz. Por um tempo. Mas então ela começou a escorregar. Cerca de dois anos de nosso relacionamento, ela bateu num bloqueio mental com sua arte, e tudo começou a desmoronar.

- Ela começou a usar de novo, e começou a sair com sua antiga turma. Naquele dia, no armazém, ela tinha quebrado e me chamou freneticamente, me pedindo para ajudá-la. Ela devia dinheiro a um traficante. Foi assim que eu acabei naquele armazém naquele dia, tentando ajudá-la com seus problemas. Eu não me lembro exatamente o que aconteceu quando eu cheguei lá. Mas... Eu acho que você sabe como terminou.

Eu balancei a cabeça.

- Será que ela vem procurando por você?

- Eu disse a ela durante aquele último telefonema que foi feito, para não me chamar novamente. Ela voltou para a reabilitação e não tinha ideia do que tinha acontecido comigo.

Engoli outro gole de vinho, com a esperança de desalojar o caroço da minha garganta antes de fazer a minha próxima pergunta.

- Então, se vocês estavam... Separados... Isso quer dizer...?

Suas sobranceiras puxaram junto.

- Eu não estou com Logan. Isso é o que você estava pensando?

Eu balancei a cabeça, as lágrimas enchendo os olhos ante a menção do jeito que ele me deixou.

- Cristo, Ashlyn, não.

Ele apertou minha mão e esperou por mim para recuperar a compostura, não querendo me perturbar mais. Eu apreciei isso. Eu não chorava em público.

- Eu falei com ela praticamente todos os dias durante o último mês, mas só porque ela conhecia-me, eu quero dizer o velho eu, melhor do que ninguém. Eu não sinto nada por ela.

Meu corpo caiu visivelmente aliviado. Os efeitos do vinho e vendo Aiden novamente depois de tanto tempo tinha deixado as minhas emoções desgastada e cruas. Eu sabia que se ele me deixasse novamente haveria um inferno de muito mais do que chorar no ombro de Liz e algumas doses de vodka para me corrigir. Tudo estava fechando. Memphis. A placa de rua que não poderíamos localizar em Chicago. Até mesmo a música blues.

Eu coloquei as minhas mãos no meu colo e olhei para ele.

- Por que você voltou? - Podemos muito bem acabar com essa pequena charada do reencontro feliz agora. Eu não poderia trair meus sentimentos por ele até que eu soubesse exatamente por que ele estava aqui. Eu não poderia ser rejeitada novamente.

Ele esfregou a parte de trás do pescoço do jeito que eu tinha o visto fazer quando ele ficava nervoso. O que ele tem para ficar nervoso?

- Eu sei que não mereço uma mulher como você. Minha educação foi menos do que estelar, e os meus relacionamentos passados foram... questionáveis, mas manter-me longe de você no último mês foi a coisa mais difícil que eu já fiz. E eu sei que ainda há muita coisa que você não sabe sobre mim...

Eu o conhecia melhor do que ninguém. Eu sabia que ele era amável e doce, e duro no trabalho. E que gostava de leite vaporizado no café e que, se eu já participasse de um jogo envolvendo questões de história, eu com certeza o colocaria na minha equipe. Eu sabia que ele me fez incrivelmente quente, e nada iria mudar minha mente sobre o desejo de estar com ele.

- Quando duas pessoas começam a namorar, eles sabem todos os detalhes um sobre o outro? - Eu desafiei.

- Não. - ele respondeu timidamente.

- Então o que é que você acha que eu preciso saber?

Ele pensou por um segundo, então sorriu.

- Meu nome do meio é James. - ele disse simplesmente. - E eu tenho vinte e sete anos.

Eu sorri. -

Aiden James York. - Ele tinha um belo nome. - É um prazer conhecê-lo.

Ele trouxe a minha mão estendida para os lábios e deu um beijo úmido na palma da minha mão.

Capítulo Vinte e um

Se eu não colocasse a chave na fechadura nesta próxima tentativa, pensei que Aiden iria quebrar a maldita porta para baixo. Embora, se ele não estivesse moendo sua ereção em meu traseiro, talvez eu não estivesse tão distraída.

- Mova-se. - ele rosnou, levando a chave da minha mão. Ele empurrou-a na fechadura e virou-se. Eu quase gemi de alívio. Todo o meu corpo precisava dele. Nós tínhamos ficado grudados no banco de trás do táxi toda a viagem de volta, felizes com nossa conversa e a garrafa de vinho compartilhada.

Uma vez lá dentro, ele acendeu as luzes e pegou meu rosto em suas grandes mãos quentes, e apenas olhou para mim com amor.

- Estar aqui com você, neste pequeno apartamento, era tudo que eu precisava. Eu pensei que eu precisava de mais, para saber tudo sobre o meu passado. Eu estava errado. Você era tudo que eu pensava, tudo o que eu precisava. Nada se compara a você. Não é o dinheiro na minha conta bancária, meu trabalho na universidade, meu apartamento de luxo. Eu trocaria tudo para ter você de volta.

- Sim. Por favor.

Começamos uma dança desconjuntada puxando a roupa um do outro, desesperados para estarmos mais próximos. Em primeiro lugar, as minhas botas foram removidas, Aiden parecia relutante em tirar isso, mas os meus jeans estavam escondidos dentro delas, por isso era necessário. Então ele se ajoelhou diante de mim e tirou minhas meias, beijando a sola dos dois pés antes de retirar minha camisa. Em minha calça jeans, sutiã e pés descalços, senti-me mais bonita do que nunca. Seu olhar nunca me deixou. Ele deslizou seu dedo sob o cós da minha calça jeans e circulou meu osso ilíaco, o dedo levemente dançando sobre minha tatuagem, enviando um rubor delicado por todo o caminho até o meu peito.

Tirei o casaco de seus ombros, deixando-o cair no chão e ele puxou a camisa sobre a cabeça. Seu peito nu era uma das minhas coisas favoritas. Eu poderia olhar para seus peitorais musculosos e estômago durante todo o dia. Ele estava sorrindo para mim com expectativa, como se estivesse esperando por algo. Olhei para baixo e examinei-o.

A tatuagem em seu bíceps que uma vez disse Logan tinha sido coberta com um design tribal intrincado que escondeu o texto abaixo

dele inteiramente. Corri meus dedos através dele e olhei para ele com admiração.

- Você gosta querida?

Eu balancei a cabeça.

Nós dois ainda sabíamos que estava lá, mas talvez isso estivesse bem. Logan foi parte de nossa história comum. Eu não queria admitir, mas, por vezes, ainda era difícil para mim pensar nele como Aiden. Aiden James, eu me lembrei.

Uma vez que estávamos sem roupa, ele me baixou ao chão da sala, organizando as almofadas e manta do sofá debaixo de mim. Ele colocou a mão na minha barriga e gentilmente me empurrou para trás até que eu estava deitada. Apesar da nossa separação de um mês, ele levou o seu tempo, sugando suavemente e beijando meus seios antes de se dirigir para o sul.

Eu estava molhada e necessitada no momento em que sua boca chegou ao meu sexo. Eu gemia de doce alívio quando ele finalmente me beijou lá. Eu abri meus olhos e vi como ele fez amor comigo com a boca. Sua língua rodou em um padrão memorizado, proporcionando tanto prazer quanto podia. Ele gentilmente mordiscou e chupou, aparentemente encantado com esta atividade. Eu adorava vê-lo, e logo eu estava gemendo e arqueando-me contra a sua boca com cada delicioso toque de sua língua.

- Aiden. - eu gemi quando minha libertação veio.

Ele beijou meu monte nu várias vezes antes de retirar-se de entre as minhas pernas. Eu amei como eu não me sentia mais autoconsciente sobre ser completamente exposta para ele.

Arrastei-me de joelhos para levá-lo em minha boca, mas a sua mão no meu cotovelo me parou. Ele balançou a cabeça.

- Vem cá, linda. Eu preciso estar dentro de você.

Sorri com suas palavras.

Ele me puxou para o seu colo, então eu estava sentada em cima dele. Ele segurou meus quadris um pouco acima de seu pau e me incentivou a afundar-me em cima dele.

- Eu quero que você me foda, baby.

Eu me abaixei para baixo e imediatamente senti a resistência de sua ereção grossa tentando me penetrar. Ele chegou entre nós e agarrou seu pênis, mergulhando e girando em minha umidade para tentar aliviar sua entrada.

- Você está bem, querida?

Eu balancei a cabeça.

Ele empurrou dentro de mim lentamente, centímetro por centímetro delicioso até que eu estava esticada ao máximo e minha

cabeça caiu para trás, arqueando-se contra a mistura de prazer e leve picada de dor.

Uma vez que ele mesmo tinha enterrado em mim totalmente, ele soltou um gemido profundo na parte de trás de sua garganta e eu abri meus olhos para vê-lo. Suas pupilas dilatadas com prazer e desejo. Ele era bonito. E ele era meu.

Seu ritmo desacelerou para um ritmo fácil, e ele sorriu quando ele encontrou meus olhos.

- Eu te amo, Ashlyn.

- Eu também te amo.

Ele me puxou para perto, aninhando-se no meu pescoço e plantando beijos para cima e para baixo na minha garganta.

Eu me levantei de cima dele e comecei a deslizar para cima e para baixo.

- Ahh... - ele respirou. - Porra, baby, isso é bom.

Seus murmúrios sensuais me incentivaram e eu me movi cada vez mais rápido contra ele.

Suas mãos percorriam minha pele, os dedos correndo ao longo de meus braços, fazendo cócegas pelos meus lados, e, em seguida, arrastando levemente pela minha espinha nua. Ele segurou a minha nuca e trouxe minha boca para um beijo forte, me esmagando. Eu amei sua audácia e a maneira como ele assumiu o comando do meu corpo. Eu era sua para ser tomada.

Sua mão agarrou minha cintura, os dedos apertando minha pele quando ele me puxou para mais perto. Eu gritei e deixei-o me mover em qualquer posição que lhe convinha. Ele apertou minha bunda nas palmas das mãos e mordeu meu ombro nu.

Eu estava completamente desinibida e me deixei levar por ele. Com cada impulso para baixo, senti-o bater contra mim e eu sabia que não seria capaz de segurar meu orgasmo por muito tempo. Ele agarrou meus quadris e me guiou para cima e para baixo, respirando mais alto, e deixando um ofegante gemido escapar de seus lábios entreabertos.

- Aiden, eu vou gozar.

- Eu também, querida. - Ele beijou meus lábios rapidamente, segurando a parte de trás do meu pescoço enquanto ele guiou sua boca para a minha.

Joguei minha cabeça para trás e gemi. Continuei empurrando contra ele, e senti como ele lançou tudo em mim. Meu alívio rapidamente seguindo, com um prazer intenso pulsando dentro de mim.

Depois que eu tinha acabado de saltar contra ele, ele me segurou firmemente contra seu peito e afastou meu cabelo do meu rosto. Eu estava prestes a pedir desculpas ou pelo menos tentar dizer algo bonito

sobre o meu desempenho desinibido quando ele mordeu o lábio e inclinou a cabeça em direção à porta.

- Um, baby... - disse ele.

Olhei para cima e encontrei sua expressão preocupada. Então ouvi uma garganta limpar na sala.

Liz estava encostada na parede oposta, uma caixa de bolachas na mão, feliz mastigando enquanto ela assistia a nosso show.

- Liz! Mas que diabos?

Aiden apenas riu. Ele se retirou de dentro de mim e me cobriu com sua camiseta descartada que estava ao nosso lado no chão. Só que isso significava que ele ficou completamente exposto, mas ele não parecia se importar.

Os lábios de Liz enrolados em um sorriso diabólico.

- Droga. Você o deixou colocar aquela coisa toda dentro de você? - ela perguntou, olhando para o seu pau duro ainda.

- Liz! - eu gritei. Ela estava quase babando sobre sua ereção. Uma onda de ciúmes inchou dentro de mim. - Cubra essa porcaria. - eu gritei para Aiden. Quer dizer, eu sabia que ele estava orgulhoso dele, e com razão, mas isso não significa que ninguém, além de mim era permitido ver. E maldito se não estava lá em toda a sua glória, orgulhosamente anunciando que Aiden e eu estávamos juntos novamente.

- Há quanto tempo você está aqui? - Eu exigi, puxando a camiseta sobre a minha cabeça. Meu cabelo estava atualmente ostentando um olhar apenas fodido, mas essa era a menor das minhas preocupações.

- Poucos minutos, no máximo. E, caramba, vocês estavam quentes.

- Poucos minutos! - Eu lancei um bufo frustrado.

- Eu não queria interromper o seu orgasmo. - explicou ela, servindo-se de um copo de vinho da garrafa no meu mini bar. - É o que qualquer bom amigo faria nesta situação.

Aiden riu de novo e agarrou sua calça jeans e cuecas boxer, mantendo-os na frente de sua masculinidade e arrastou-se para o banheiro. Ele ressurgiu do banheiro com as calças abaixo de seus quadris, e ainda inteiramente demasiado sexy para o prazer da visão de Liz. É claro que ele ainda estava sorrindo, porque nada disto ainda o incomodava remotamente.

- O que você está fazendo aqui? - Eu tinha esquecido a chave reserva que eu tinha dado a ela quando Aiden saiu de casa. Peguei a caixa de biscoitos dela e pus duramente sobre o balcão.

- É uma espécie de socorro, já que você me deixou sem uma explicação esta noite. Então você não atendeu o telefone. Eu vim para

ver como você está. Certificar-me de que você não tinha cortado os pulsos ou feito algo estúpido.

Aiden estremeceu e imediatamente me puxou para mais perto dele.

- Desculpe, hum, eu estava...

- Tendo sexo suado e quente. Sim, eu vi isso e você está perdoada.

- Ela terminou o vinho num só gole. - Mas você. - Ela apontou para Aiden. - Se você machucá-la assim de novo, eu vou pessoalmente te caçar e cortar suas bolas fora com uma faca de manteiga enferrujada.

Ele engoliu em seco e me abraçou protetoramente na frente dele.

- Você está pensando em ficar por aqui dessa vez? - Perguntou Liz, fixando-o com o olhar.

- Eu vou casar com ela amanhã se ela quiser. - ele respondeu sua voz não vacilando nem um pouco.

Eu me virei para encará-lo e vi que, sem dúvida, ele estava falando sério. Ele segurou meu rosto e segurou meus olhos com os dele.

- Será que você, baby, quer se casar comigo? - Eu tentei responder, para dizer alguma coisa, mas a emoção me tinha roubado a voz. Lágrimas transbordaram e rolaram pelo meu rosto.

Ele afastou as lágrimas com as pontas dos dedos.

- Nem hoje, nem amanhã, mas um dia? - Eu apenas balancei a cabeça e seus lábios estavam de volta nos meus. Seu beijo não foi nada inocente, e eu rapidamente esqueci sobre a nossa visita, quando sua língua começou a flertar com a minha.

Liz riu.

- Por mais que eu adoraria ficar e ver uma repetição do seu desempenho, tenho a sensação que é melhor eu ir.

Nós nem sequer esperamos a porta se fechar, Aiden já estava puxando a camiseta sobre a minha cabeça, e eu levantei meus braços para ajudá-lo. Abaixei para desabotoar sua calça jeans, encontrando-o duro e pronto para mim novamente.

Ele olhou nos meus olhos e acariciou meu lábio inferior amorosamente com o polegar.

- Minha. - ele sussurrou.

- Sim, sou sua. Somente sua. Sempre.

FIM

AVISOS

AVISO 1

POR FAVOR, NÃO PUBLICAR O ARQUIVO DO LIVRO EM COMUNIDADE DE REDES SOCIAIS, PRINCIPALMENTE NO FACEBOOK!

QUER BAIXAR LIVROS DO PL? ENTRE NO GRUPO DE BATEPAPO, ENTRE NO FÓRUM, NO BLOG, LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ TODA A BIBLIOTECA DO PL. OU ENVIE POR EMAIL A QUEM PEDIR.

POSTAGENS DE LIVROS NO FACEBOOK PODEM ACARRETAR EM PROBLEMAS AO PL!

AJUDE-NOS A PRESERVAR O GRUPO!

AVISO 2

GOSTOU DO LIVRO E QUER CONVERSAR COM SUA AUTORA FAVORITA? EVITA DE INFORMÁ-LA QUE SEUS LIVROS EM INGLÊS FORAM TRADUZIDOS E DISTRIBUÍDOS PELOS GRUPOS DE REVISÃO! SE QUISER CONVERSAR COM ELA, INFORME QUE LEU OS ARQUIVOS NO IDIOMA PRINCIPAL, MAS, POR FAVOR, EVITE DE TOCAR O NOME DO PL, PARA AUTORES E EDITORAS!

AJUDE A PRESERVAR O SEU GRUPO DE ROMANCE!

A EQUIPE PL, AGRADECE!

AVISO 3

CUIDADO COM COMUNIDADES/FÓRUMS QUE SOLICITAM DINHEIRO PARA LER ROMANCES, QUE SÃO DISTRIBUÍDOS E TRABALHADOS GRATUITAMENTE!

NÓS DO PL SOMOS CONTRA, E DISTRIBUÍMOS LIVROS DE FORMA GRATUITA, SEM NENHUM GANHO FINANCEIRO, DE MODO A INCENTIVAR A CULTURA, E A DIVULGAR ROMANCES QUE POSSIVELMENTE NUNCA SERÃO PUBLICADOS NO BRASIL.

SOLICITAR DINHEIRO POR ROMANCE, É CRIME, É PIRATARIA!
SEJAM ESPERTO(A)S.



PL
Bate Papo